

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

**BRUNO AUGUSTO HASENAUER ZAITTER**

**POTENCIAIS PARA REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS  
INDUSTRIAIS PRETÉRITOS: CASO REBOUÇAS EM CURITIBA/PR**

**CURITIBA**

**2009**

BRUNO AUGUSTO HASENAUER ZAITTER

**POTENCIAIS PARA REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS  
INDUSTRIAIS PRETÉRITOS: CASO REBOUÇAS EM CURITIBA/PR**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana - PPGTU  
do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia - CCET  
da Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação  
da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

Linha de pesquisa:  
Planejamento Urbano e Regional

Professor orientador:  
Clovis Ultramari

CURITIBA  
2009

BRUNO AUGUSTO HASENAUER ZAITTER

**POTENCIAIS PARA REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS  
INDUSTRIAIS PRETÉRITOS: CASO REBOUÇAS EM CURITIBA/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana – PPGTU do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET da Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Clovis Ultramari  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

---

Rodrigo José Firmino  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

---

Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski  
Universidade Federal do Paraná

---

Polise Moreira de Marchi  
Centro Universitário Senac

Curitiba, 08 de dezembro de 2009.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Clovis Ultramari, amigo, professor e orientador, por acreditar no meu potencial para a conclusão deste trabalho, pela ajuda nos momentos de dúvida e principalmente por grande parte dos meus conhecimentos.

Aos professores Rodrigo Firmino e Olga Firkowski pela convivência e auxílio com contribuições de grande valor no decorrer deste trabalho.

Aos meus queridos pais, Denise e Menyr, por possibilitarem meu desejo de realizar esse trabalho.

Aos meus irmãos, Meilyn e Guilherme, pela força e compreensão em todos os momentos dessa etapa da minha vida.

Em especial, à minha noiva Bruna, parceira da vida e de profissão, que me ajudou em certas etapas deste trabalho e pelo apoio na construção da minha vida acadêmica.



## RESUMO

As transformações econômicas ocorridas no século XX fizeram surgir espaços subutilizados em muitas cidades, o que exigiu ensaios de intervenções na malha urbana. Este trabalho busca entender a dinâmica de iniciativas de revitalização desses espaços, em especial aqueles em áreas centrais, que buscam levar melhorias físicas e sociais, adequando-as para nova economia, agora preferencialmente voltada ao setor terciário urbano e menos para o antigo industrial. Para atender a esse objetivo, o conceito de subutilização dos espaços foi ampliado, incluindo também os espaços submetidos a mudanças que não apenas a da desindustrialização ou reespecialização das plantas industriais, mas também o de espaços envelhecidos por fenômenos diversos como o esvaziamento dos centros tradicionais. Contextualiza-se aqui, origens históricas da Cidade Industrial e prossegue-se até a reconversão econômica que assolou diversas cidades no mundo a partir dos anos 1970. Esse trabalho compila, analisa e sintetiza experiências e debates de projetos de revitalização recorrentemente estudados, intervenções segundo o olhar acadêmico e análise específica desse tipo de interferência urbana elaborada como estudo de caso. A conclusão contribui para o debate sobre as intervenções urbanas selecionadas e procura identificar o posicionamento de parte da academia brasileira neste mesmo debate.

**Palavras-chave:** Desindustrialização. Reespecialização Industrial. Espaços Subutilizados. Projeto de Revitalização Urbana. Grandes Projetos Urbanos.

## **ABSTRACT**

The economic transformations that took place in the 20th century have created underused spaces in many cities, which have since required creativity in urban interventions and in city management. This dissertation seeks to understand the dynamics of initiatives to revitalize these areas, particularly those in central areas, seeking to bring social and physical improvements, adapting them to new economic process, now preferably directed towards the urban service sector and less to the old industrial one. In order to accomplish such goal, the concept of underused spaces was enlarged, including those not only submitted to de-industrialization, but also those aged by other phenomena such as the degraded central areas. This dissertation contextualizes historical aspects of the industrial city and the process that follows it with a new economy that swept several cities in the world from the 1970s on. The source of the case study compiles, analyzes and summarizes experiences and discussions of revitalization projects repeatedly studied by scientific projects and articles to be found in the data base of the brazilian agency of scientific research. Conclusion is expected to contribute to local power urban management when involved in megaprojects and to the brazilian scientific academia to know its own production and ideology in terms of new uses for underused spaces in contemporary cities.

**Keywords:** De-industrialization. Brownfield Spaces. Urban Revitalization Projects. Megaprojects.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> Pintura la alegoría de la industria, Francisco de Goya.....	29
<b>Figura 2</b> Transportes disputam lugar na cidade com as pessoas. Europa, século XIX.....	30
<b>Figura 3</b> Residências e Indústrias. Londres, Inglaterra, século XIX.....	31
<b>Figura 4</b> Ícone das intervenções urbanas no século XIX. Arco do Triunfo, Paris.....	34
<b>Figura 5</b> Indústrias fechadas e consequentes greves dos trabalhadores. Polônia, 1980.....	40
<b>Figura 6</b> Mineiros revoltados com o desemprego. Inglaterra, 1984.....	40
<b>Figura 7</b> Cenas do filme Billy Elliot.....	42
<b>Figura 8</b> Foto aérea do projeto de revitalização. Bilbao, Espanha.....	64
<b>Figura 9</b> Museu Guggenheim, símbolo do projeto de revitalização de Bilbao, Espanha.....	64
<b>Figura 10</b> Ponte do arquiteto Santiago Calatrava, símbolo de Porto Madero. Buenos Aires, Argentina.....	68
<b>Figura 11</b> Galpões revitalizados de Porto Madero. Buenos Aires, Argentina.....	69
<b>Figura 12</b> Rio de Janeiro, RJ.....	80
<b>Figura 13</b> Leblon. Rio de Janeiro, RJ.....	80
<b>Figura 14</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 01.....	81
<b>Figura 15</b> Centro histórico de Recife, PE.....	82
<b>Figura 16</b> Representação síntese do posicionamento da autora do artigo 02.....	83
<b>Figura 17</b> Área de intervenção do Projeto Eixo Tamanduatehy. Santo André,SP.....	84
<b>Figura 18</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 03.....	85
<b>Figura 19</b> Implantação e corte do caminho de Niemeyer. Niterói,RJ.....	86
<b>Figura 20</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 04.....	87
<b>Figura 21</b> Imagem aérea do Projeto Kop van Zuid. Roterdã, Holanda.....	88
<b>Figura 22</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 05.....	89
<b>Figura 23</b> Centro histórico de Salvador,BA.....	90
<b>Figura 24</b> Avenida Faria Lima. São Paulo,SP.....	90
<b>Figura 25</b> Vista Vila do Pan, Barra da Tijuca. Rio de Janeiro,RJ.....	90
<b>Figura 26</b> Museu de Arte Contemporânea. Curitiba,PR.....	91
<b>Figura 27</b> Linha Verde. Curitiba,PR.....	91
<b>Figura 28</b> Mercado Ver-o-Peso. Belém,PA.....	91
<b>Figura 29</b> Orla do Lago da Usina Hidrelétrica do Lajeado. Palmas,TO.....	92
<b>Figura 30</b> Centro Dragão do Mar. Fortaleza,CE.....	92
<b>Figura 31</b> Maquete eletrônica. Niterói,RJ.....	92
<b>Figura 32</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 06.....	94
<b>Figura 33</b> Mercado Ver-o-Peso em Belém,PA.....	95
<b>Figura 34</b> Estação das Docas em Belém,PA.....	95
<b>Figura 35</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 07.....	97

<b>Figura 36</b> Linha Verde. Belo Horizonte, MG.....	98
<b>Figura 37</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 08. ....	99
<b>Figura 38</b> Programa Rio-Cidade Benfica/São Cristóvão. Rio de Janeiro,RJ.....	100
<b>Figura 39</b> Representação síntese do posicionamento da autora do artigo 09.....	101
<b>Figura 40</b> São Paulo,SP. ....	102
<b>Figura 41</b> Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 10. ....	103
<b>Figura 42</b> Síntese Final das representações do posicionamento dos autores.....	108
<b>Figura 43</b> Moinho Paranaense e a fábrica Matte. Bairro Rebouças. Curitiba,PR, 1990. ....	112
<b>Figura 44</b> Esquemas Teórico do Plano Diretor e Plano das Avenidas. Plano Agache, 1943. ....	113
<b>Figura 45</b> Rua Piquiri. Rebouças, Curitiba,PR, 1950. ....	114
<b>Figura 46</b> Atividades industriais na Rua Engenheiro Rebouças. Rebouças, Curitiba,PR, 1960.....	114
<b>Figura 47</b> Demarcação do Setor Industrial do Plano Agache. Curitiba,PR, 2009. ....	115
<b>Figura 48</b> Demarcação do Bairro Rebouças pelo Decreto Municipal nº774/75. Curitiba,PR, 2009. ....	117
<b>Figura 49</b> Demarcação do Projeto Novo Rebouças. Curitiba,PR, 2009. ....	121
<b>Figura 50</b> Demarcação do Mapa Mental pela pesquisa realizada por Fabio Duarte (2007). Curitiba,PR,2009. .	123
<b>Figura 51</b> Demarcação do Mapa Umbrais segundo pesquisa realizada em campo. ....	125
<b>Figura 52</b> Demarcação do Mapa Final segundo a sobreposição dos recortes: Plano Agache, Decreto Municipal nº774/75, Projeto Novo Rebouças, Observação Espacial e Umbrais Físicos. Curitiba,PR, 2009. ....	127
<b>Figura 53</b> Estrutura Funcional do Rebouças. Curitiba,PR. ....	130
<b>Quadro 1</b> Síntese das fases de estudo. ....	23
<b>Quadro 2</b> Modificações impostas pela Cidade Industrial.....	28
<b>Quadro 3</b> Síntese entre Urbanismo do século XIX e Novo Planejamento Urbano do século XX. ....	44
<b>Quadro 4</b> Diferentes posicionamentos sobre os GPUs. ....	57
<b>Quadro 5</b> Bibliografia sobre os projetos de revitalização de Bilbao, Espanha e Buenos Aires, Argentina. ....	62
<b>Quadro 6</b> Síntese das intervenções do projeto de revitalização de Bilbao, Espanha. ....	65
<b>Quadro 7</b> Informações gerais sobre os encontros da ANPUR.....	72
<b>Quadro 8</b> Etapas da seleção dos artigos da ANPUR. ....	73
<b>Quadro 9</b> Leitura analítica dos programas Favela-Bairro e Rio-Cidade. Rio de Janeiro, RJ.....	81
<b>Quadro 10</b> Leitura analítica dos planos de revitalização e projeto Humanização. Recife, PE. ....	83
<b>Quadro 11</b> Leitura analítica do Projeto Eixo Tamanduatehy no ABC paulista. São Paulo. ....	85
<b>Quadro 12</b> Leitura analítica do projeto Caminho Niemeyer. Niterói, RJ.....	87
<b>Quadro 13</b> Leitura analítica do projeto Kop van Zuid. Roterdã, Holanda. ....	89
<b>Quadro 14</b> Leitura analítica dos projetos de Recuperação do Centro Histórico em Salvador, Operação Urbana Faria Lima em São Paulo, Jogos Pan-americanos 2007 no Rio de Janeiro, Eixo Metropolitano (Linha Verde) e Museu Oscar Niemeyer em Curitiba, Ver-o-Peso em Belém, Projeto Orla em Palmas, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza e Caminho Niemeyer em Niterói.....	93

<b>Quadro 15</b> Leitura analítica dos projetos Ver-o-Peso e Estação das Docas. Belém, PA.....	96
<b>Quadro 16</b> Leitura analítica do projeto Linha Verde. Belo Horizonte, MG. ....	99
<b>Quadro 17</b> Leitura analítica do projeto Rio-Cidade. Rio de Janeiro, RJ.....	101
<b>Quadro 18</b> Leitura analítica das Operações Urbanas. São Paulo, SP. ....	103
<b>Quadro 19</b> Síntese analítica dos artigos da ANPUR dos anos de 1999, 2003, 2005, 2007, 2009.....	104
<b>Quadro 20</b> Respostas das informações relacionadas pelo Projeto Novo Rebouças. Curitiba, PR. ....	133
<b>Quadro 21</b> Recorrência das características urbanas utilizadas em projetos de revitalização: projetos analisados por artigos da ANPUR e Projeto Novo Rebouças. Curitiba,PR.....	134
<b>Tabela 1</b> Respostas das informações relacionadas pela pesquisa em campo .....	131

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ANPUR</b>	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
<b>CIAM</b>	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
<b>CIC</b>	Cidade Industrial de Curitiba
<b>FAU</b>	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
<b>GPU</b>	Grande Projeto Urbano
<b>IPPUC</b>	Instituto de Planejamento e Pesquisa de Curitiba
<b>IPPUR</b>	Instituto de Planejamento e Pesquisa do Rio de Janeiro
<b>NESUR-IE</b>	Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional do Instituto de Economia
<b>PPGTU</b>	Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana
<b>PROURB</b>	Programa de Pós-Graduação em Urbanismo
<b>PUCCAMPINAS</b>	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<b>PUC-PR</b>	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
<b>UFF</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UNICAMP</b>	Universidade de Campinas
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UPM</b>	Universidade Presbiteriana Mackenzie

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
PROBLEMA.....	15
OBJETIVOS .....	16
JUSTIFICATIVA.....	17
<b>1 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>20</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>24</b>
2.1 CIDADE INDUSTRIAL .....	25
<b>2.1.1 Do Urbanismo à suas Reações</b> .....	<b>33</b>
<b>2.1.2 A Reconversão Econômica</b> .....	<b>38</b>
2.2 CIDADE PÓS-INDUSTRIAL.....	44
<b>2.2.1 Espaços Industriais Subutilizados</b> .....	<b>47</b>
<b>2.2.2 Revitalização Dos Espaços Subutilizados</b> .....	<b>51</b>
<b>3 DISCUSSÃO DE PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO</b> .....	<b>60</b>
3.1 PROJETOS SELECIONADOS DE REVITALIZAÇÃO .....	60
<b>3.1.1 Bilbao, Espanha</b> .....	<b>63</b>
<b>3.1.2 Buenos Aires, Argentina</b> .....	<b>67</b>
3.2 ENTENDIMENTO ACADÊMICO DOS PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO.....	71
<b>3.2.1 Artigos Analisados</b> .....	<b>79</b>
<b>3.2.2 Síntese Analítica dos Artigos</b> .....	<b>104</b>
<b>3.2.3 Síntese das Representações dos Autores</b> .....	<b>108</b>
3.3 CASO REBOUÇAS.....	110
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>136</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>139</b>

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa reproduz uma continuidade de estudos da graduação e colaborou para um entendimento mais completo da cidade, sobretudo, com relação às questões de planejamento urbano em áreas degradadas. Essa dissertação faz parte do programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e se propunha inicialmente a apresentar uma pesquisa sobre os Grandes Projetos Urbanos que reestruturassem cicatrizes desenhadas na malha urbana das cidades que sofreram o abandono das atividades industriais. Porém, em conversas com professores e mestrandos em sala de aula e juntamente em assessorias com o orientador, levaram a ideia de entender como aconteceu o processo de desindustrialização e reespecialização funcional de áreas onde foram implantados Grandes Projetos Urbanos - GPUs<sup>1</sup>.

A dissertação divide-se em dois grandes momentos: o primeiro contextualiza como a Cidade Industrial tornou-se importante para a vida da sociedade até seu declínio com a reconversão econômica. Tal reconversão modificou o norte dos recursos financeiros das cidades, passando das atividades industriais para as atividades do setor terciário. É esta a segunda preocupação deste trabalho, ou seja, entender a utilização dos espaços subutilizados<sup>2</sup> por antigas atividades industriais nas cidades.

A fim de entender esse espaço, utilizou-se de exemplos citados frequentemente em literaturas científicas. Para se ter um estudo mais minucioso, realiza-se também uma pesquisa profunda na área industrial de Curitiba, o Bairro Rebouças, como estudo de caso. No começo do trabalho foi utilizada como hipótese a desindustrialização da área do estudo de caso, porém esta fora abandonada durante o aprofundamento dos estudos. A inconsistência desta hipótese pôde ser analisada no momento em que a literatura foi avançando sobre o tema.

---

<sup>1</sup> Em inglês, a terminologia mais utilizada é a de *Megaproject* ou *Large Scale Urban Projects* ou *Large Scale Urban Interventions*. Em espanhol, são comuns os termos *Grandes Proyectos Urbanos* e *Macroproyectos Urbanos*.

<sup>2</sup> No termo espaço subutilizado inclui-se também o espaço obsoleto. Esses termos serão esclarecidos dentro dessa dissertação em capítulo apropriado.



A busca pelo resultado da pesquisa passou a incorporar outras formas de degradação do espaço, e não apenas o da subutilização por atividades industriais pretéritas. Essa etapa contribuiu para entender ainda mais o tema de interesse e responder questões mais generalizadas sobre projetos de revitalização.

De modo geral, essa dissertação confirmou observações da vida acadêmica com relação à utilização dos espaços subutilizados na malha urbana. O aprendizado significou uma visão mais abrangente sobre o planejamento urbano.

## INTRODUÇÃO

As cidades que sofreram o processo de desindustrialização<sup>3</sup> de seus espaços industriais procuram um reposicionamento econômico, onde o objetivo é a concentração de novos investimentos e esforços para o retorno do capital financeiro para a cidade. Com a adoção de potenciais da cidade, conseqüentemente acredita-se em uma transformação econômica positiva para as mesmas.

O desenvolvimento deste trabalho consiste em buscar, entender e analisar os projetos de revitalização embasados por diversas características urbanas frente aos problemas causados pela desvalorização das áreas industriais na malha urbana pela conseqüência da reconversão econômica que as cidades industriais passaram no final do século XX.

Essa dissertação está introduzida na temática de Planejamento Urbano e Regional inserida no curso de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O trabalho possui como título: **Potenciais para Revitalização de Espaços Industriais Pretéritos**: Caso Rebouças em Curitiba/PR.

Composto por quatro capítulos, o trabalho inicia com a metodologia utilizada para a pesquisa seguida do capítulo de caráter histórico-conceitual, o qual possui dois itens. O primeiro discute o surgimento da Cidade Industrial em fins do século XVIII e suas transformações aplicadas à sociedade, passando pelas reações do urbanismo e concluindo-se na reconversão econômica na estrutura industrial no final do século XX.

O segundo item discute o processo de revitalização das áreas subutilizadas e obsoletas após a reconversão econômica. Esse momento evidencia as mudanças ocorridas nos espaços relacionados às indústrias na malha urbana e suas características em relação à cidade. Nesse item ainda debate-se a importância de revitalizar esses espaços industriais subutilizados como forma de retomar a paisagem do local degradado e o capital econômico perdido.

---

<sup>3</sup> Para esta dissertação, o conceito de desindustrialização também se refere à reespecialização do compartimento industrial ocorrida em muitas cidades, fato este abordado em estudo de caso neste trabalho. Em momento oportuno desta dissertação será desenvolvido melhor este conceito.

O terceiro capítulo, de caráter investigativo, primeiramente conta com dois exemplos internacionais de projetos de revitalização com o intuito de inseri-los como projetos referenciais para essa dissertação. O segundo item busca no discurso da academia nacional, o entendimento sobre os grandes projetos urbanos de revitalização. Para a realização desta pesquisa foram utilizados como fonte bibliográfica os artigos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ANPUR, resultando em quadro e gráfico sínteses sobre, respectivamente, as características dos projetos e posicionamento dos autores. Concluindo, o terceiro capítulo aprofundou-se nas reais possibilidades de transformação do espaço, utilizando a experiência da cidade de Curitiba com o Projeto Novo Rebouças, sendo este o estudo de caso desta dissertação.

A conclusão deste trabalho resultou das análises dos projetos urbanísticos implementados devido a processos de desindustrialização. Tais análises possibilitam conceituar e entender as diversas iniciativas de revitalização de espaços subutilizados. Os capítulos são precedidos dessa introdução, a qual passa agora a ser dividida em três subitens: problema, objetivo e justificativa:

## PROBLEMA

Com o processo de industrialização no espaço urbano sendo um dos principais motivadores das atividades econômicas urbanas, a desindustrialização, ou a simples reespecialização da indústria, provocam o surgimento de compartimentos subutilizados nas cidades. Esses compartimentos contam com grandes possibilidades de vivenciar processo de degradação, ou seja, perda de valor imobiliário, abandono das edificações, subutilização das infraestruturas e serviços urbanos. Para Vasques (2006b) as conseqüências destas mudanças estão no abandono dos espaços no atual período pós-industrial. A desativação da função produtiva gera uma paisagem degradada fisicamente e desvalorizada economicamente, estagnando a economia local.

Para Mendonça (2001, p.10), a aparência de degradação dos compartimentos desindustrializados devido ao tipo de uso ou falta de manutenção que sofrem os terrenos e edifícios ainda existentes “produz sobre a paisagem urbana um efeito bastante depreciador”. Para Campos e Somekh (2001, p.173), “Do ponto de vista da

região deixada para trás, as perspectivas tornam-se sombrias: desemprego, perda do dinamismo econômico, desgaste dos tecidos sociais organizados tradicionalmente em torno da fábrica”.

Frente a esses problemas, muitas ações têm sido ensaiadas tendo como objetivo a minimização dos problemas relacionados a essa degradação ambiental e baixa qualidade da ocupação espacial urbana. Todavia, o fechamento das plantas industriais não significa necessariamente o desaparecimento do processo industrial em uma determinada cidade. Ao contrário, tal transformação acontece em paralelo ao reforço da atividade secundária em outra região na própria malha urbana ou em outro país ou continente.

Contudo, a despeito de muitos esforços observados, os resultados nem sempre têm sido satisfatórios, ou seja, permanecem os problemas criados por essa redução da função industrial. Mendonça (2001, p.12) segue afirmando que “a revitalização destas áreas pode tanto remediar uma série de carências urbanas, como a falta de equipamentos urbanos e habitações, ausência de vida econômica local e áreas de lazer, quanto contribuir para a preservação das identidades locais, ao mesmo tempo que se modifica o tecido urbano”.

Schiffer (2005) relaciona a necessidade de enfrentar importantes desafios em projetos de revitalização de áreas industriais subutilizadas e obsoletas com a priorização de ações e integração destes projetos com outros que totalizam a estrutura urbana visando o amplo desenvolvimento de uma determinada aglomeração. Assim, destaca-se a necessidade de inserir um planejamento integrado envolvendo a participação de vários atores da cidade, estratégia pouco utilizada nos projetos de revitalização das cidades desindustrializadas. Nesse sentido, Del Rio (2001) confirma a necessidade de se ter um planejamento no processo de revitalização afirmando ser “dependente de um processo contínuo de planejamento estratégico e de ações integradas”.

## OBJETIVOS

O **objetivo geral** dessa dissertação é entender as dinâmicas de iniciativas de revitalização de espaços subutilizados pela ocupação das atividades industriais pretéritas para a cidade. Vale lembrar que em algum momento dessa dissertação,

para atender esse objetivo, o conceito de subutilização dos espaços foi ampliado, incluindo também os espaços degradados por mudanças outras que não o da desindustrialização ou reespecialização das plantas industriais.

Têm-se quatro **objetivos específicos**. São eles: analisar as iniciativas de revitalização já ensaiadas em cidades selecionadas e identificar quais são as principais ações realizadas a fim de revitalizar os espaços subutilizados e as edificações esvaziadas; avaliar, pelo olhar acadêmico, as características urbanas (intervenções, diretrizes e ações físico-territoriais) para os espaços subutilizados; contribuir para o debate sobre a revitalização de espaço urbano subutilizado pela desindustrialização; e contribuir na avaliação sobre as intervenções realizadas pela Prefeitura de Curitiba frente ao fenômeno da desindustrialização no Bairro do Rebouças.

## JUSTIFICATIVA

O conceito de desindustrialização é aqui entendido como reespecialização, o qual implica também na mudança das plantas industriais para outro local, ocasionando a subutilização e obsolescência e conseqüentemente a alteração no uso desses espaços.

Seja desindustrialização ou reespecialização, o foco desta dissertação trata das respostas do processo gradual de rearranjos socioeconômicos e geopolíticos chamado de reconversão econômica que assolou as cidades industriais na década de 1980, revelando duas tipologias de impacto. O impacto negativo que desenvolve a falta de empregos, o aparecimento de espaços subutilizados, a redução no volume de impostos e taxas arrecadadas pelo poder municipal, dentre outros choques econômicos. Por outro lado, renascem diversas potencialidades como a utilização dos edifícios com valor histórico-arquitetônico para novos usos, a localização central e privilegiada de fácil acesso das antigas indústrias, infraestruturas disponíveis, espaços abertos e o aparecimento de imóveis sub-valorizados de grande potencial a serem apropriados pela iniciativa governamental ou privada para fins de novos usos.

Assim, com a reespecialização das plantas industriais na malha urbana observam-se desvalorizações dos imóveis e subutilização de recursos públicos aí implantados, assim surgindo uma nova tipologia de vazios urbanos em grandes

compartimentos. Esses vazios urbanos são aqueles resultantes da subutilização de uma grande massa construída e com grande potencial para novos usos, sobretudo nas áreas da economia urbana promissoras como lazer, turismo e comércio, sempre com planejamento de aproveitamento da especificidade do espaço.

A desvalorização das antigas áreas industriais e seu decorrente esvaziamento cria uma área subutilizada, sendo que na maioria das cidades que sofreram com esse fenômeno não possuem uma gestão específica para a revitalização desses espaços, o que indica, pois, perdas de potencialidades arquitetônicas e urbanísticas.

As transformações históricas, que explicam o avanço do setor terciário de muitas cidades contemporâneas que passaram pelo processo de desindustrialização têm apresentado novas demandas ao planejamento urbano e possíveis potenciais ao setor privado.

Entretanto, o processo de desindustrialização pode ser acompanhado pelo avanço do setor terciário. Caso não se observe incremento nas atividades deste setor, a gestão urbana tem um desafio maior em incentivar a revitalização dos espaços subutilizados e conseqüentemente a revitalização econômica da cidade. Todavia, justamente nas áreas onde ocorreu a desindustrialização, Akkar Ercan (2007) observa fortes ênfases na capacidade econômica, funções simbólicas e estéticas das cidades, esses grandes potenciais devem ser apropriados pelo planejamento estratégico.

Tais potenciais são geralmente apropriados por intervenções denominadas de Grandes Projetos Urbanos que envolvem transformações na paisagem, no usuário, montantes financeiros e parcerias público-privadas. Neste contexto, vale lembrar a preocupação de Maricato (2000) com a elaboração de planos urbanos, pois cita que a implementação dessas intervenções implica na “constituição de pactos sociais minimamente duradouros”. Desta forma, o conhecimento das cidades que já passaram por esse processo, pode contribuir na construção de políticas públicas de cidades que ainda não desenvolveram seus projetos específicos.

A importância de revitalizar esses compartimentos industriais é fundamental para a geração de impactos positivos sobre seu entorno e da cidade como um todo, pois a utilização de maneira racional fortalece esses espaços e melhora a qualidade paisagística no local, na cidade e em muitas vezes em escalas ainda maiores. Esse

processo leva a uma “maximização dos investimentos e ao sucesso nos campos econômico, cultural, habitacional, turístico, recreacional, entre tantos outros que se complementam” (DEL RIO, 2001, p.1).

Esse mesmo otimismo é encontrado em Schiffer (2005), no qual afirma que os projetos de revitalização urbana em áreas industriais obsoletas têm gerado uma elevada taxa de retorno sobre os investimentos feitos por empreendimentos privados, fazendo o reuso de fábricas, armazéns, portos e orlas ferroviárias para o abrigo de novos empreendimentos. Porém, numa posição contrária, Harvey (1992) diz que o modelo fordista foi substituído pela instabilidade e mercantilização da cultura.

Para analisar o otimismo e os posicionamentos desfavoráveis, o próximo item trata da metodologia específica para, dentro do possível, identificar e quantificar os distintos lados desse debate.

## 1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa em questão tem como objetivo a geração de novos conhecimentos para o avanço dos estudos sobre projetos de revitalização e espaços subutilizados sem uma aplicação prática prevista. A pesquisa busca compreender a identificação de características urbanas empregadas em determinados projetos, priorizando o debate sobre os potenciais e limites dessas intervenções urbanas na consecução de um novo espaço para a cidade.

O objetivo inicial seria o trabalho em um campo maior de informações, porém o tempo obrigou que essa dissertação se restringisse aos trabalhos realizados por uma leitura de artigos descritivos de dois projetos selecionados e pelos artigos selecionados entre os anos de 1999 a 2009 da ANPUR. Para um maior aprofundamento desse conhecimento, a pesquisa analisa como estudo de caso o Projeto Novo Rebouças, no bairro Rebouças em Curitiba, Paraná. Pesquisas posteriores, do interesse desse tema, poderão complementar essa análise.

As três fases dessa dissertação são separadas por recortes temporais e espaciais sobre o tema da seguinte forma:

### FASE 1 - Discussão Conceitual do Referencial Teórico

Materializada no segundo capítulo dessa dissertação. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, dá-se nessa fase a importância à pesquisa bibliográfica elaborada a partir de materiais já publicados, constituída principalmente por livros do acervo da biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR e Universidade Federal do Paraná - UFPR. Ainda em relação à pesquisa bibliográfica vale ressaltar a pesquisa realizada em outras dissertações e textos com temas similares junto ao PPGTU. Essa pesquisa bibliográfica, analisada apenas de forma referencial, compreende dois momentos traduzidos na estrutura do capítulo: o primeiro intitulado Cidade Industrial relaciona os impactos da Revolução Industrial no espaço urbano do século XVIII até o fenômeno da reconversão econômica no fim do século XX. O segundo chamado de Cidade Pós-Industrial inicia nos anos de 1960



com resposta por parte do urbanismo nos anos 1980 até as intervenções urbanísticas do final do século XX.

Essa fase foi baseada em bibliografias sobre os assuntos inerentes ao tema e analisados juntamente com o professor orientador. Chegou-se nos resultados sobre o entendimento dos impactos na malha urbana dos processos de industrialização e desindustrialização da Cidade Industrial e a emergência da Cidade Pós-Industrial após a reconversão econômica.

## FASE 2 - Discussão de Projetos de Revitalização

Como na fase anterior, essa também se trata de uma pesquisa bibliográfica, porém possui como recorte temporal os anos que se iniciam na década de 1980, ou seja, aqueles mais comumente reconhecidos como os que contêm o fenômeno da reconversão econômica. Essa fase constitui-se em duas pesquisas distintas: a primeira com um objetivo referencial discute dois casos de proposição de alteração do uso de espaços urbanos subutilizados pela desindustrialização, cuja análise é recorrente da literatura internacional e nacional. Refere-se então, aos projetos de revitalização das cidades de Bilbao na Espanha e Buenos Aires na Argentina. Realizou-se perante a literatura crítica de artigos para cada um dos casos, resultando em textos descritivos sobre as características projetuais das experiências urbanas desse tipo de pesquisa/levantamento.

Outra pesquisa é relativa aos artigos da ANPUR sobre projetos de revitalização, com objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as diferentes visões de projetos de revitalização de espaços subutilizados pelo olhar acadêmico. Especificamente sobre essa pesquisa, tem-se no estudo desses artigos a identificação dos projetos de revitalização, bem como uma análise de suas características urbanas adotadas e o posicionamento dos autores perante os projetos apresentados em seus artigos. Esta fase constitui uma pesquisa em artigos dos encontros da ANPUR que compreendem os anos de 1999 a 2009, os quais abordaram projetos que posicionam práticas e formas de revitalização de espaços subutilizados e patrimônios construídos esvaziados. O resultado trouxe, com a produção de um quadro-síntese de características urbanas mais utilizadas nesse tipo de intervenção urbana, a descrição de cada projeto segundo as questões

abordadas pelos autores e pela produção de gráficos a apreensão de fatores considerados positivos e negativos na implantação dos projetos de revitalização.

### FASE 3 - Estudo de Caso

Outra pesquisa que compõe essa dissertação é aquela concretizada em estudo de caso. Essa fase conta com recorte geográfico no Bairro Rebouças, antigo bairro industrial de Curitiba, e um corte temporal iniciado na determinação do bairro como setor industrial. O estudo de caso foi realizado em duas etapas.

Primeira etapa, de caráter exploratório, compreende o levantamento de informações gerais sobre o bairro e sobre o processo de industrialização do bairro junto ao Instituto de Planejamento e Pesquisa de Curitiba - IPPUC e demais órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba elaborada a partir de materiais produzidos que não receberam tratamento analítico. A coleta e análise de planos e projetos urbanísticos, leitura de documentos pelas leis e decretos outorgados pela Prefeitura da cidade de Curitiba e artigos científicos foram utilizadas para a conclusão da segunda etapa do estudo de caso. Assim, tem-se como análise final a leitura funcional do espaço que permite como resultado o aprofundamento do conhecimento adquirido pela revisão teórico conceitual do bairro.

Por último, compilam-se as conclusões parciais da fase 2 e do estudo de caso com vista à conclusão final do trabalho. Assim, a partir das conclusões parciais, realiza-se uma conclusão de caráter mais geral, sempre consciente das limitações da cobertura dos recortes espaciais e temporais. Para a construção dessa conclusão é de suma importância a revisão do quadro-síntese final e do gráfico-síntese final dos textos integrantes dos encontros da ANPUR com as informações encontradas no estudo de caso dessa dissertação.

O Quadro 1 sintetiza as três fases da pesquisa, separando-as quanto à sua forma de reconhecer os projetos de revitalização e os métodos utilizados para tal atividade.

<b>Fase</b>	<b>1</b> Discussão Conceitual	<b>2.1</b> Estudo de dois projetos selecionados	<b>2.2</b> Estudo sobre entendimento acadêmico dos projetos	<b>3</b> Estudo de caso
<b>Reconhecimento de projetos de revitalização de espaços subutilizados</b>	Impactos da Revolução Industrial e Reconversão Econômica	Perspectiva Projetual	Olhar acadêmico	Estudo de campo
<b>Método</b>	Pesquisa Bibliográfica	Literaturas descritivas sobre os projetos selecionados	Seleção de 10 artigos dos encontros da ANPUR (1999- 2009)	Análise visual por leitura funcional

Quadro 1 Síntese das fases de estudo.

Fonte: elaborado pelo autor.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica define-se com base em revisão literária de questões relacionadas ao processo de industrialização das cidades, desindustrialização e a reespecialização dos espaços industriais subutilizados pela reconversão econômica, sobretudo na Europa e Estados Unidos. Por fim trata de conceitos de revitalizar os espaços urbanos subutilizados. Para tanto, fica evidente a discussão teórico conceitual pela existência de dois grandes itens nomeados como Cidade Industrial e Cidade Pós-Industrial, estruturados da seguinte maneira:

Primeiramente, a discussão da Cidade Industrial compreende o surgimento do urbano na história, para tanto, emprega dentre outros, três autores relevantes: Leonardo Benevolo pela sua importância no contexto histórico da arquitetura e do urbanismo, Lewis Mumford pela sua capacidade particular em enxergar as questões urbanas e Françoise Choay pela sua importância sobre a ciência do urbanismo frente ao processo de industrialização em meados do século XIX na Europa. Como epígrafe para esse grande item, adotou-se o escritor inglês Charles Dickens (1812-1870), o qual é reconhecido na literatura por reconstituir cenas de extrema pobreza em uma Londres do século XIX que se urbanizava e industrializava aceleradamente. Para o final desse item permite-se uma digressão com o filme Billy Elliot, que relata a vida de uma sociedade em crise frente aos desempregos causados pelo fechamento das minas de carvão na década de 1980.

O segundo item, com o título de Cidade Pós-Industrial, preocupa-se com o processo após a reconversão econômica que implica em impactos negativos ou na descoberta de potencialidades urbanísticas dos espaços subutilizados pela desindustrialização. O item traz a relação da observação e resposta do urbanismo perante a situação do caos na Cidade Industrial com o fenômeno da reconversão econômica observado pelas cidades no século XX. Os subitens relatam o espaço industrial subutilizado após a reconversão econômica e caracteriza a importância da recuperação desses espaços. Para o fechamento do referencial teórico discute-se o conceito de projetos urbanísticos de revitalização.

## 2.1. CIDADE INDUSTRIAL

At that time everybody in England agreed that London was a wonderful city. So I was surprised to find it rather ugly, with narrow dirty streets, and people crowded into tiny houses. I was frightened by its huge size. At Smithfield, the meat market, I was shocked by the dirt and blood everywhere. Then I came to Newgate Prison, where a drunk old man showed me the place where prisoners were hanged, and told me excitedly that four men would die there tomorrow. I was disgusted by this news. My first impression of London could not have been worse.  
(Charles Dickens<sup>4</sup>, 1992).

A epígrafe acima do escritor inglês Charles Dickens relata a idolatria à Cidade Industrial, que ao mesmo tempo deparava-se com problemas nas questões higiênicas para a população, sobretudo, a sujeira e precariedade dos ambientes e a insensibilidade da população.

O processo de desindustrialização é particular para cada cidade do mundo, ou seja, não existe uma determinada data para tal acontecimento, cada zona industrial possui seus meios, motivos e épocas de se desindustrializar. Para se determinar este processo, naturalmente, deve-se antes passar pelo período de industrialização. Esse item relata como ocorreu a ocupação industrial no espaço urbano, as quais duraram do século XVIII até a transformação das atividades secundárias pela reconversão econômica.

A industrialização das cidades originou-se na Inglaterra do século XVIII no momento em que o país ainda caracterizava-se em sua maior parte pela ocupação rural. Entretanto, pela ocorrência da Revolução Industrial, muda-se o curso dos acontecimentos naquele país e mais tarde, com maior ou menor atraso, nos demais Estados europeus. Iniciaram-se então, as formações das zonas industriais nos principais centros comerciais e produtivos da Europa. A influência das indústrias na vida da sociedade europeia era tanta, que Mumford (1998) posiciona a fábrica como sendo o principal elemento desse novo e complexo meio urbano. O mesmo autor cita que os centros comerciais e industriais europeus contavam com a tecnologia de acessibilidades, porém com moradias fundamentadas em cortiços mal cheirosos.

---

<sup>4</sup> Charles Dickens, um dos mais populares romancistas ingleses, contribuiu em grande parte para a introdução da crítica social na literatura de ficção inglesa.

Essa dicotomia entre a tecnologia e a falta de higiene era a característica principal da Cidade Industrial.

A dinâmica das áreas industriais na cidade tem relação direta não só com a produção e apropriação das áreas, mas também com o transporte no espaço urbano. A necessidade de expandir a vida econômica da cidade era de fundamental importância para as indústrias. As primeiras zonas industriais foram geralmente localizadas ao longo das margens dos rios, o que na época, representava a principal infraestrutura de recepção de matérias-primas e de expedição de produtos. Para tanto, Mumford (1998) afirma que os rios serviam como principal meio de transporte e comunicação, não só com os territórios mais distantes, mas também dentro da própria cidade. Componentes dinâmicos da cidade, os rios eram os responsáveis pelo aumento do território urbano e pela produtividade das fábricas, os portos marítimos e fluviais, as docas, os armazéns e as instalações de embarque seguiam em fase de grandes construções por toda a Europa.

Após realizar grande uso dos rios, outros meios de transporte e comunicação ampliaram os domínios do transporte e propuseram à sociedade urbana o alcance a áreas cada vez mais distantes. Destaca-se a estrada de ferro pela segurança e rapidez em transportar produtos de cidade para outras localizações na própria cidade e até mesmo em outros Estados europeus.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia foi avançando nos centros comerciais e industriais pela Europa, novos problemas surgiram como por exemplo, a quase impraticável rede viária na Inglaterra e na França. Mesmo com grandes cuidados dedicados ao sistema viário, a qualidade não correspondia à perfeição dos projetos, ocasionando o maior custo dos serviços públicos e necessidade de capital por particulares interessados em manter as vias em boas condições. Assim nasce o interesse e a preocupação com o incremento em um sistema viário mais rápido e eficiente, pois para Benevolo (1998), uma das principais preocupações do Governo e dos empresários no século XVIII era com relação à construção de novas e eficientes vias de comunicação. A cada problema gerado pela Cidade Industrial, novas soluções e imposições eram rapidamente pensadas pelos representantes do governo e pelo setor privado.

Nos primeiros anos do século XIX, as mudanças na cidade continuaram sendo realizadas pelos setores público e privado com construções de estradas mais largas e maior quantidade de canais navegáveis. Entretanto os interesses eram distintos, uma vez que os governos ocuparam-se com estradas que possuíam funções comerciais e estratégicas, os canais muitas vezes eram construídos por particulares com o objetivo econômico, pois se destinavam ao transporte de matéria prima necessária a indústria.

Embora com grandes obras e intervenções para ordenar os meios de transporte na malha urbana, as autoridades não planejavam funcionalmente a cidade de modo a organizar as funções industriais, comerciais e domésticas. Objetivos primordiais como a concentração das fábricas em um determinado setor da cidade e o ordenamento do crescimento da população, não eram realizados pelos representantes locais. A respeito dessa desorganização no planejamento do meio urbano Benevolo (1998) afirma que seria necessária uma maior preocupação das autoridades em regulamentar as relações entre os meios de transporte e as localizações urbanas e rurais. Dessa forma, amadurecem as exigências de se constituir uma coordenação sobre as iniciativas de construções na Cidade Industrial. A execução de algumas obras públicas, como estradas, ruas e ferrovias, começam a exigir novos processos de uso e ocupação do solo, bem como uma série de novos instrumentos tecnológicos.

As mutações tecnológicas no meio urbano continuavam a impulsionar significativamente o aumento da população, o aumento da produção industrial e a mecanização dos sistemas de produção, bem como profundas modificações na distribuição dos habitantes. Choay (1998) cita que, do ponto de vista quantitativo, a Revolução Industrial fora seguida por um impressionante crescimento demográfico das cidades. Com o avanço das melhores possibilidades de trabalho nos centros comerciais e industriais, moradores das áreas rurais iniciaram um grande movimento em direção a essas áreas. O primeiro palco desse êxodo rural aconteceu no início do século XIX na Inglaterra e a partir dos anos 1830 aparece na França e na Alemanha. Assim, em menos de um século, a população nos grandes centros praticamente quintuplicou, como por exemplo, a situação da cidade de Londres,

onde passou de cerca de 800.000 habitantes em 1801 para cerca de 4.000.000 em 1891.

A explosão demográfica nas cidades originou um momento de inflexão para a sociedade, pois ocorreram mudanças na organização físico-territorial e na gestão administrativa das cidades, bem como modificou o modo de viver dos habitantes, pois passaram a deixar de viver a forma simples na paisagem do campo para a vida complexa da cidade em poucas décadas. Entretanto, as transformações dos meios de produção e do transporte, assim como as novas funções urbanas, contribuíram para o nascimento de uma nova cidade. Esse otimismo é citado por Benevolo (1998) quando relaciona a crescente densidade demográfica com o incremento quantitativo e qualitativo da produção, pois se multiplicam produtos e processos para fabricá-los.

As complexidades dos problemas de organização física das cidades levaram a elaboração de novos instrumentos adaptados às condições modificadas pela nova forma de viver. Esses novos instrumentos foram utilizados para aplicações técnicas em construções de edificações mais amplas, pois a multiplicação das tarefas e o impulso dado pelas especializações exigiram novos tipos arquitetônicos; estradas ainda mais amplas, pontes, canais mais largos e profundos; e obras urbanas como aquedutos e esgotos, pois o crescimento das cidades requereu implementos cada vez mais extensos e capazes.

O quadro abaixo sintetiza, pelas palavras de Benevolo (1997), as modificações impostas pela Cidade Industrial na vida da população urbana:

<b>Motivo</b>	<b>Consequência</b>	<b>Principal Problema</b>
Diminuição do índice de mortalidade.	Desequilíbrio no índice demográfico.	Aumento da população.
Progresso tecnológico e desenvolvimento econômico.	Aumento de bens e serviços produzidos pela agricultura, indústria e atividades terciárias.	Apologia à cidade pelo aumento da qualidade de vida.
Transformações da produção.	Êxodo rural e localização da população perto das industriais, ou seja, próximo dos rios.	Redistribuição dos habitantes em localizações de fraqueza ambiental.
Desenvolvimento dos meios de comunicação.	Maior mobilidade das mercadorias e pessoas de todas as classes sociais.	Rápido crescimento das cidades.

Quadro 2 Modificações impostas pela Cidade Industrial.

Fonte: Benevolo (1997). Elaborado pelo autor.



Contudo, não foram somente efeitos positivos na saúde e no planejamento que a Cidade Industrial mostrou para o mundo. Juntamente com o lado positivo das novas tecnologias tem-se o lado negativo do caos imposto na vida da população. A falta de preparo da sociedade para tal crescimento demográfico e físico-estrutural trouxe conseqüências inimagináveis e desastrosas para o final século XVIII e início do século XIX. A rapidez das transformações da produção de uma nova cidade não levou a um equilíbrio estável. Assim Choay (2001) relaciona esse momento com um ambiente que “nunca mais será como antes”, pois a brutalidade da era industrial divide a história significativamente.

Os problemas urbanos vividos pela sociedade, onde o meio urbano cresceu muito em comparação ao campo, resultando em mudanças de comportamento, transportes e, sobretudo do modo de viver, determinou a passagem por uma inflexão na civilização. As figuras a seguir sintetizam, por meio da obra de Francisco Goya, a apologia ao processo de industrialização vivenciado pelas cidades do século XIX na Europa e Estados Unidos. O sentimento de adoração à indústria representado na Figura 1 e, na Figura 2, é largamente criticada com a imagem da cidade desestruturada pela implementação das indústrias na vida da sociedade.



Figura 1 Pintura la alegoría de la industria, Francisco de Goya.

Fonte: [museu del Prado.es/coleccion/galeria-on-line/galeria-on-line/zoom/1/obra/la-industria](http://museu.del Prado.es/coleccion/galeria-on-line/galeria-on-line/zoom/1/obra/la-industria)



Figura 2 Transportes disputam lugar na cidade com as pessoas. Europa, século XIX.

Fonte: [cesarpallares.wordpress.com/2009/02/01/midia-online-%e2%80%93-uma-revolucao-na-publicidade/](http://cesarpallares.wordpress.com/2009/02/01/midia-online-%e2%80%93-uma-revolucao-na-publicidade/)

A implantação cada vez mais intensa das indústrias nos arredores das cidades deslocou a classe média e operária para os subúrbios, pois para a indústria possuir o número necessário de operários, era de suma importância sua localização próxima a grandes aglomerações populacionais. Esse deslocamento para as áreas periféricas da cidade fez com que a malha urbana tomasse uma nova forma. Esse momento, segundo Choay (1998), provoca um movimento estranho e extraordinário para a sociedade.

Problemas relacionados ao espaço físico das cidades e à saúde da população tomaram grande parte das preocupações dos governantes do século XVIII. O momento de adoração à cidade era então substituído pelo desespero frente aos problemas que ela insistia em levar para o cotidiano dos moradores. As comparações que Benevolo (1997, p.566) transcreve entre as casas do campo e as novas casas urbanas eram exemplos de como estava problemática a situação vivida pela população:

A casa, por sua vez, pode também ser melhor que a cabana onde a mesma família morava no campo: os muros são de tijolos em vez de madeira, a cobertura é de ardósia e não de palha, a mobília e os serviços são igualmente primitivos ou não existem. Mas a cabana tinha muito espaço ao redor, onde os refugos poderiam ser eliminados com facilidade e muitas funções – a

criação de animais, o trânsito de pedestres e dos carros, os jogos das crianças – podiam desenvolver-se ao ar livre sem demasiados estorvos entre si. Agora, o agrupamento de muitas casas em um ambiente restrito impede a eliminação dos refugos e o desenvolvimento das atividades ao ar livre: ao longo das ruas correm os esgotos descobertos, se acumulam as imundícies, e nos mesmos espaços circulam as pessoas e os veículos, vagueiam os animais, brincam as crianças. Além do mais, os bairros piores surgem mais desfavoráveis: perto das indústrias e das estradas de ferro, longe das zonas verdes. As fábricas perturbam as casas com as fumaças e os ruídos poluem os cursos de água, e atraem um trânsito que deve misturar-se com o das casas.

O agravamento dos problemas não se limitou à questão física das cidades. Há, esperadamente, aqueles relacionados à saúde da população que foram incrementadas por volta de 1830 com a cólera vinda do continente asiático, espalhando-se pelas grandes cidades europeias desenvolvendo epidemias e obrigando os governantes a corrigir os defeitos higiênicos na malha urbana. Juntamente as doenças, a ausência de serviços públicos e de higiene criava mau cheiro nos novos bairros urbanos, produzindo ambientes hostis à vida humana. A Figura 3 ilustra a esfera dos problemas trazidos pela indústria no século XIX em um bairro pobre da cidade de Londres, local onde as aglomeradas moradias disputavam espaço com as barulhentas e poluidoras indústrias e com o transporte cada vez mais intenso nas ferrovias.



Figura 3 Residências e Indústrias. Londres, Inglaterra, século XIX.

Fonte: aboutmyplanet.com

Por muito tempo, a Cidade Industrial sustentou os temores da desordem e os numerosos e incomuns defeitos eram demais para serem eliminados

completamente. A proliferação de doenças, a insalubridade das ruas e as desvantagens físicas como o congestionamento do tráfego e a precariedade das moradias, tornaram-se intoleráveis à vida da população no meio urbano. A respeito desse cenário inóspito, Mumford (1998) comenta que as habitações dos operários do século XIX eram monótonas e repetitivas e localizavam-se em espaços com ruas estreitas e sem área para o lazer. O caos definitivamente tomava conta da população urbana e crescia rapidamente por consequência do aumento gradativo da densidade demográfica e industrial. Por isso, representantes das classes dominantes propuseram novas formas de intervenção pública. Desta vez, não mais para corrigir separadamente os inconvenientes individuais e sim para recomeçar as melhorias desde o início em um plano maior de cidade.

As medidas e os modelos utópicos realizados pelos planejadores são introduzidos para mitigar os impactos negativos pela industrialização. Embora apoiados pelos governantes locais, a resposta de se querer utopicamente resolver os problemas criados pela industrialização não era aceita por todos, pois para uma parcela da população, a industrialização não era vista como problema e sim como um estilo de vida. A criação do Urbanismo e muitas experiências utópicas são resultados imediatos da industrialização. Perante esse desequilíbrio social, Benevolo (1985) cita que são nas origens do urbanismo do século XIX que se puderam encontrar a motivação das tensões que as metrópoles industriais observaram. Contudo, o mesmo autor se recusa a analisar os utópicos, pois para ele, as mudanças no espaço urbano seriam consequências das relações sociais.

As dificuldades impostas pela introdução do urbanismo com o aparecimento de reações frente a essa nova forma de se planejar o meio urbano é descrita no subitem a seguir.

### 2.1.1. Do Urbanismo à suas Reações

“O período entre a década de 1840 e o início da de 1870 foi uma época de extraordinário crescimento industrial e urbano na Europa e América do Norte” (SOJA, 1993, p.222). Os impactos das atividades industriais na malha urbana ocasionadas pela industrialização trouxeram o rápido crescimento demográfico e a poluição até então em níveis desconhecidos, porém exigiu a segregação em setores da moradia e do local de trabalho e também uma ação mais intensa do Estado. Assim, a sociedade e cidade responderam com o advento do urbanismo, então entendido como a solução dos problemas. “O que é expressão de desordem chama sua antítese, a ordem”. (CHOAY, 1998, p.7). Esta frase relata a função principal que o urbanismo impôs na Cidade Industrial, ou seja, o ordenamento dos setores desestruturados pelos impactos das atividades industriais na malha urbana. Para Benevolo (1998), foi entre 1830 e 1850 que o urbanismo realizou seus primeiros ensaios, mais pela experiência dos defeitos da cidade que pelos esforços dos planejadores.

As primeiras leis sanitárias formaram o início do que se construiu com o urbanismo, pois a intenção desses reformistas limitava-se a eliminação de determinados males como a insuficiência de esgotos, de água potável e a difusão das epidemias. Embora com um começo modesto, o mesmo autor cita também que o urbanismo desempenhou um papel importante no novo ciclo de reformas, e transformou-se em um dos mais eficazes instrumentos de reorganização das cidades europeias. Até então as iniciativas de melhorias da cidade, por não formarem parte de um todo organizado, criaram uma desorganização do meio urbano dificultando o crescimento ordenado da cidade.

As intervenções não chegavam a formar um sistema único e homogêneo em todo o organismo urbano, pois nesse momento, faltavam ideias que estimulassem e coordenassem as iniciativas das autoridades e dos particulares na criação de uma política urbana que englobasse a cidade como um todo. Um conjunto de determinações técnicas e administrativas, ampliado a toda uma cidade, fez com que o urbanismo ganhasse uma maior credibilidade perante a sociedade e governantes.

Neste momento nasce em Paris, a gestão que se tornou o modelo reconhecido por todas as cidades do mundo da metade do século XIX em diante.

Segundo Benevolo (1997), os poderes do Imperador Napoleão III, a capacidade do Prefeito Haussmann, o alto nível dos técnicos e a existência de leis avançadas permitiram realizar um programa urbanístico coerente num tempo bastante curto em Paris. Uma série de circunstâncias favoráveis torna importante exemplificar a transformação de Paris. Assim Benevolo se expressa:

Haussmann procura enobrecer o novo ambiente urbano com os instrumentos urbanísticos tradicionais: a busca da regularidade, a escolha de um edifício monumental antigo ou moderno como pano de fundo de cada nova rua, a obrigação de manter uniforme a arquitetura das fachadas nas praças e nas ruas mais importantes (BENEVOLO, 1997, p.595).

O problema do plano regulador para uma cidade moderna foi colocado, pela primeira vez, em escala apropriada à nova ordem econômica, e o plano não somente foi desenhado no papel, mas foi traduzido para a realidade e controlado em todas as suas conseqüências técnicas e formais, administrativas e financeiras (BENEVOLO, 1998, p.92).

A Figura 4 ilustra uma das importantes realizações de Haussmann na Paris do século XIX: traçado ortogonal e grandes monumentos eram propositais, não só pelo progresso do desenho urbano mais regular e retilíneo, mas também pela necessidade imposta por Napoleão III de demonstração de seu poder.



Figura 4 Ícone das intervenções urbanas no século XIX. Arco do Triunfo, Paris.  
Fonte: [www.britannica.com/EBchecked/topic/619445/urban-planning](http://www.britannica.com/EBchecked/topic/619445/urban-planning)

Devido a essa tipologia de grandes intervenções urbanas, o caso de Paris pode ser considerado um exemplo singular do período entre 1848 e 1871, pois a cidade se transformou em modelo para outras intervenções urbanas no mundo todo. O novo planejamento urbano e modelo de gestão relacionam a liberdade completa às iniciativas privadas, porém limitada pela intervenção administrativa do governo que estabelece os regulamentos e executa as obras públicas. Segundo Benevolo (1997), este modelo possuiu um rápido sucesso, pois se permitiu a organização das grandes cidades europeias e fundações de cidades coloniais pelo mundo. As principais características desse modelo estão na concepção da administração pública, pois se gerou um espaço mínimo necessário para o funcionamento do conjunto da cidade, como os espaços do arruamento, praças, estrada de ferro e outros bens públicos e para a rede das instalações, como aquedutos, esgotos, eletricidade, telefone e outros. Cabe, então, à sociedade administrar o restante, isto é, os terrenos servidos pela rede de transportes e instalações.

Podemos afirmar que o surgimento do urbanismo colocou ordem no problema das cidades e foi copiado em todo o mundo. Melhorias que impuseram uma separação das funções na malha urbana e geraram soluções baseadas em modelos e propostas de planejamento capazes de resolver os incômodos trazidos pela indústria na vida da sociedade urbana. Neste contexto Choay (1998) define o Urbanismo como uma tentativa de responder uma razão e uma estruturação dos problemas levantados pela introdução maciça da máquina na cidade.

Com o funcionalismo referente à nova setorização da cidade, racionalização e funcionalização de seus espaços, segundo Mumford (1998), a reação ante esses conceitos do urbanismo refletiu nas cidades um novo espírito comercial. A reação aos novos conceitos repercutiu positivamente com a especulação imobiliária, onde o quarteirão, as ruas e avenidas eram transformados em unidades de compra e venda sem qualquer preocupação com os usos históricos, condições topográficas ou necessidades sociais. Com relação à grande especulação imobiliária dos terrenos e edifícios, Benevolo (1998, p.36) cita:

Enquanto um edifício era considerado como dotado de uma duração indefinida e o terreno como empregado de maneira estável, o valor desta estava, por assim dizer, incorporado ao valor do edifício; contudo, se a duração do edifício é considerada limitada, o terreno adquire um valor

econômico independente, variável de acordo com as circunstâncias e, se as transformações de edificação forem bastante frequentes, nasce um mercado dos terrenos.

Outra reação é o movimento modernista, o qual formulou a Carta de Atenas com o intuito de não permitir atividades conflituosas, exemplo das zonas industriais em espaços mistos ou contíguos. Assim, em virtude da nova setorização, esta nova estrutura urbana gerou um processo de fortalecimento dos compartimentos. Os conceitos fundamentados no urbanismo são retratados no manifesto urbanístico denominado Carta de Atenas, formulada em 1933 pelo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna - CIAM<sup>5</sup>, que pregava a forma ideal e definitiva para a produção do espaço urbano, funcionalização da cidade em quatro funções, separadas em áreas de morar, de circular, de recrear e de trabalhar, propondo também a Cidade Jardim, onde os edifícios se localizavam em áreas verdes e pouco densas.

A partir do fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, muitos planejadores começaram a introduzir os conceitos da Carta de Atenas para a reconstrução das cidades, sobretudo na Europa. Devastadora para a Europa, a Guerra impôs e acelerou mudanças e reformas urbanas após a destruição, permitindo um ambiente de ideias. Mumford (1998) ilustra essa inflexão urbana, demonstrando que o efeito mais feliz da destruição das cidades durante a Segunda Guerra Mundial foi a oportunidade de começar de novo a construção das cidades.

Evidentemente, observam-se críticas a essa proposta. Para Arantes (1995), por exemplo, a Carta de Atenas registra a verdadeira face capitalista, por meio da reordenação de um traçado regulador para a cidade. Assim, acreditava-se alterar radicalmente a fisionomia da cidade com a convicção de que era possível resolver os antagonismos de uma grande metrópole pela reordenação do espaço habitado.

A partir do final do século XX, a indústria se diferencia daquela que inspirou a Carta de Atenas, pois as convivências entre diferentes funções da cidade não são apenas passíveis de um planejamento, elas são simplesmente desejadas. Esse momento de repensar a cidade como uma oportunidade de implementação das ideias encontra-se diretamente relacionado à utilização dos vazios urbanos e áreas

---

<sup>5</sup> Os congressos reuniam não só arquitetos europeus como representantes dos Estados Unidos, Brasil e Japão, para tratar sobre assuntos ligados aos problemas da cidade a partir do congresso de 1930. Os arquitetos do CIAM elaboraram, em 1933, a Carta de Atenas que tomou forma em um cruzeiro pelo Mar Mediterrâneo em direção à Grécia.



abandonadas nas cidades, sobretudo àquelas áreas desvalorizadas pela subutilização e obsolescência diante do fenômeno da desindustrialização causada pela reconversão econômica. “As dinâmicas territoriais, neste sentido, são incessantes, e estas áreas residuais estão assentadas sobre o princípio que todas as atividades econômicas um dia cessam sua função, por inúmeras razões” (VASQUES, 2006a, p.3).

O próximo subitem trata do momento em que a sociedade, com sua economia predominantemente baseada no setor secundário, atemoriza-se com a fuga das indústrias e conseqüentemente perda do capital. Perante esse problema são ensaiadas iniciativas de um novo planejamento urbano para as cidades desestruturadas pela desindustrialização. Tais iniciativas podem ser mais visualizadas, num primeiro momento, na Europa e nos Estados Unidos por conta de que a reconversão econômica é posterior a uma disponibilização de recursos. Num segundo momento pode ser encontrada em tímidas iniciativas no Brasil, onde esses fatos são vistos muito mais pela perspectiva da crítica a esse tipo de planejamento que pela implementação de propostas concretas.

### 2.1.2. A Reconversão Econômica

A eficiente forma de transporte de mercadorias, a dissociação do processo de trabalho e da organização das tarefas do século XIX, resultaram uma maior produtividade do trabalho. O modelo avançado de controle e execução das atividades industriais foi bastante usado e copiado pelas indústrias durante o século XIX. Ao longo dos anos, esse modelo foi aprimorando-se para um modo denominado fordista.

Segundo Harvey (2004), a data simbólica do início do modelo de produção em massa, conhecido com Fordismo, foi perto de 1914, quando Henry Ford introduziu regras de tempo e recompensa para os trabalhadores da linha de montagem de carros. Entretanto, somente após 1945 é que o modelo entrou na maturidade com o regime de acumulação. Por conseqüência, os padrões de vida se elevaram e o capitalismo conquistou expansões mundiais.

Porém, o padrão industrial realizado pelo Fordismo, inicia sua decadência na década de 1970 pela necessidade da organização por meio da dispersão e da mobilidade geográfica, bem como respostas flexíveis pela rápida implantação de novas formas organizacionais e de novas tecnologias. Assim, por muitos historiadores, essa passagem denomina-se de Reconversão Econômica.

A partir de meados dos anos 1970, com o aumento da concorrência à nível mundial e a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas e aos mercados, as grandes empresas tem abandonado o modelo fordista e passaram a adotar formas de produção e organização mais flexíveis (BASTOS, 2001, p.512).

A acumulação flexível trouxe para a economia novas técnicas e novas formas de produção, espalhando uma onda de reposicionamento e fechamento das indústrias. Chega o momento da desindustrialização nas grandes cidades econômicas na Europa e nos Estados Unidos, e mais tarde nos países latino-americanos, saídas do nicho econômico tradicional para outras localidades em todo o mundo. Harvey (2004) comenta sobre o aparecimento de novos produtos e de novas localidades de potência econômica desse momento, da seguinte forma:

Os carros, a construção de navios e de equipamentos de transporte, o aço, os produtos petroquímicos, a borracha, os eletrodomésticos e a construção se tornaram os propulsores do crescimento econômico, concentrando-se numa série de regiões de grande produção da economia mundial – o Meio Oeste dos Estados Unidos, a região do Rur-Reno, as Terras Médias do Oeste da Inglaterra, a região de produção de Tóquio-Yokohama (Harvey, 2004, p125).

Para Soja (1993), as regiões que antes eram altamente industrializadas experimentaram um declínio e desindustrialização econômicos acelerados, ao mesmo tempo em que regiões periféricas pobres converteram-se em novos centros de crescimento industrial e expansão econômica. Harvey (2004, p.174) intensifica o momento da destruição do valor do capital fixo pela flexibilidade e a criação de novos centros geográficos de acumulação com as seguintes palavras:

A competição entre sistemas fordistas geograficamente distintos se intensificou, com os regimes mais eficientes (como o japonês) e os de custo de mão-de-obra mais barato (como os de países do Terceiro Mundo em que faltavam noções de um contrato social com o trabalho ou em que esses contratos não tinham muita força) levando outros centros a paroxismos de desvalorização através da desindustrialização.

Bastos (2001) cita que esse momento caracteriza-se pela separação do processo produtivo em diferentes localizações por uma nova lógica espacial industrial. Essa transição, segundo Harvey (2004), foi resumidamente introduzida pela necessidade de se reduzir o tempo de produção pela troca de trabalhadores por novas tecnologias. O símbolo dessa transição fora marcado pelos inevitáveis desempregos. As Figuras 5 e 6 demonstram que o sofrimento dos trabalhadores com a perda de seus empregos nas indústrias pela inserção de novas tecnologias ou até mesmo pelo fechamento de algumas delas foram, muitas vezes, traduzidas por greves.



Figura 5 Indústrias fechadas e consequentes greves dos trabalhadores. Polônia, 1980.

Fonte: [libcom.org/history/1980-poland-mass-strikes](http://libcom.org/history/1980-poland-mass-strikes)



Figura 6 Mineiros revoltados com o desemprego. Inglaterra, 1984.

Fonte: [dailymail.co.uk/news/article-1160054/Nick-Clegg-accuses-Margaret-Thatcher-sowing-seeds-financial-collapse.html#ixzz0UDDvyUBy](http://dailymail.co.uk/news/article-1160054/Nick-Clegg-accuses-Margaret-Thatcher-sowing-seeds-financial-collapse.html#ixzz0UDDvyUBy)

A forma estável e coletiva do modernismo cedeu lugar à forma pós-moderna da diferença, do espetáculo e do comércio de formas culturais. A partir da década de 1970 as mudanças do consumismo, juntamente com as mudanças na produção industrial, nos hábitos da população e nas atitudes culturais e políticas. Marcaram a transformação às novas descobertas alternativas do lucro que não se restringem somente à produção de bens e serviço.

Levando os problemas da reconversão econômica para o cenário urbano, Campos (1999) cita que em termos de planejamento urbano, as transformações econômicas da década de 1970 provocaram profundas alterações nas estruturas

socioeconômicas dos anos 1980 e 1990, com fortes implicações no papel do planejamento e na forma de gerenciamento das cidades modernas. Nessa mesma linha, Polucha (2009) cita que esse processo de urbanização, ocorrido mundialmente ao longo do século XX, gerou novas relações sociais produzidas pelo modo de produção capitalista.

Assim, com o fechamento e a reespecialização das indústrias, as antigas áreas industriais, repletas de infraestrutura urbana, tornam-se espaços subutilizados pela reconversão econômica. Como o capital econômico nas cidades não pode parar, as cidades industriais, sobretudo na Europa e Estados Unidos, baseiam sua nova forma econômica no setor terciário. Assim, contemplando a estética pós-moderna fundamentada no comércio de atividades de lazer e cultura, bem como serviços e comércio.

Acerca do poder devastador que a desindustrialização iniciou nas cidades, Iwakami (1999) descreve que esse fenômeno não foi um simples processo de modernização e evolução pós-industrial, pois produziu uma nova configuração dos distritos industriais, onde as antigas áreas industriais foram totalmente desativadas gerando um cenário de grande decadência e alto índice de migração para outras regiões. Tal abandono, amplamente reproduzido nas várias cidades industrializadas pelo mundo, desenvolve, nos espaços industriais uma massa de edifícios e espaços subutilizados transformando negativamente a imagem do local e também da cidade. Assim, começa a se caracterizar a precariedade do local, a destruição do patrimônio, o aparecimento de imóveis esvaziados, a concentração de trabalhos informais, bem como a alteração do perfil socioeconômico dos usuários e das atividades comerciais no entorno. Nesse cenário deteriorado, o espaço permanece vazio, ou seja, não se vende o terreno e desta forma a preocupação em dar uma nova vida para o espaço torna-se primordial para a paisagem, sobretudo para a economia das cidades.

O fechamento das indústrias ocasionou desempregos na década de 1980 na Inglaterra, gerando confusão e caos na cidade. Para solucionar esse problema, Margareth Thatcher impôs reformas pós-fordistas vinculadas às novas formas de exploração do capital ligadas à atividade de serviço. Esse cenário foi o plano de fundo do filme *Billy Elliot*, que traz como protagonista um garoto de onze anos e filho

de pai mineiro de carvão, que em plena greve dos mineiros de 1984 decide ter aulas de balé escondido da família.

As esperanças de Billy são barradas no momento que seu segredo é descoberto. Entretanto seu talento pela dança é reconhecido pelo pai que o leva a inscrever-se no *Royal Ballet* em Londres. Billy e seu irmão mais velho são a personificação dos dois modelos econômicos que entram em transição na década de 1980 na Inglaterra. Enquanto seu irmão é mineiro e sindicalista, ligado à sociedade industrial das minas de carvão, Billy Elliot é jovem e talentoso, cujas qualidades pessoais estão ligadas à nova sociedade pós-industrial de serviços.

O filme do diretor Stephen Daldry busca na maleabilidade do corpo a tradução da transição do rígido modelo fordista para acumulação flexível. Sendo assim, é evidente o sucesso ligado ao talento individual e não mais aos movimentos coletivos.



Figura 7 Cenas do filme Billy Elliot.  
Fonte: [billyelliot.com/pages/images.html#](http://billyelliot.com/pages/images.html#)

Como impacto na cidade, os grandes espaços de massa construída e infraestrutura gerada pelos galpões das indústrias encontram-se sem uso na malha urbana a procura das novas demandas. Porém, por estarem atribuídos pelo capital privado, esses espaços construídos dependem da iniciativa desse setor para serem apropriados a novos usos. Sendo assim, esses espaços passam por períodos de degradação e desvalorização e por isso, não interessam às elites como seus

espaços de moradia e lazer, nem como espaços de comércio e serviço. Esse momento é sintetizado na seguinte citação:

Entre as diferentes dimensões da crise urbana provocada pelo processo global de reestruturação econômica que tem se intensificado ao longo dos últimos 25 anos, destaca-se o surgimento de grandes áreas ociosas ou subutilizadas, particularmente nas cidades e setores urbanos, cujo crescimento havia se amparado na indústria de transformação. Atividades manufatureiras que pautaram, por décadas, a vida dessas aglomerações, subitamente se viram compelidas a encerrar suas atividades – ou, na melhor das hipóteses, tiveram que proceder a importantes transformações em seus métodos e cadeias produtivas, muitas vezes deslocando unidades de produção para outras regiões, em um processo já conhecido em suas conseqüências econômicas, sociais e urbanísticas (LIPIETZ, 1996, p.12).

A fim de reestruturar essas áreas subutilizadas, algumas iniciativas foram ensaiadas. No entanto, não há um modelo único, como o urbanismo trouxe no caso da Cidade Industrial. Naquela época, o modernismo propunha uma solução única para todas as cidades, hoje isso não é possível ser administrado de modo *standard*, pois há uma necessidade de resposta fragmentada, ou seja, uma tentativa para cada caso específico.

Neste item, notou-se que as transformações na dinâmica capitalista mundial trouxeram como resultado uma nova configuração de reprodução da riqueza. Essa nova fase faz com que as áreas onde anteriormente situavam as indústrias continuem sendo utilizadas para gerar lucros na economia das cidades. Entretanto, com o uso do setor de serviços e comércio nasce uma nova maneira das cidades alcançarem novamente seus interesses. A ideia desse item foi esboçar a transição do rigor produtivo do modelo de produção em massa para a nova espacialidade da acumulação flexível. Deixando de lado os fundamentos econômicos, levou em consideração, como fator fundamental a modificação da produção industrial em relação à sua inexistência e reespecialização na malha urbana.

O item seguinte reproduz a relação da observação e resposta do Urbanismo perante os problemas encontrados na Cidade Industrial, bem como os conceitos de subutilização e obsolescência dos espaços que anteriormente foram utilizados pelas plantas industriais. Para finalizar a narrativa da Fundamentação Teórica, o item encerra com os conceitos de projetos de revitalização para esses espaços.

## 2.2. CIDADE PÓS-INDUSTRIAL

A industrialização modificou a forma de viver de grande parte da população europeia no século XIX, fazendo surgir o Urbanismo. Com a reconversão econômica, fruto do esgotamento do modelo fordista, do aumento do desemprego e da crise fiscal, a cidade deixa de ser industrial e, aos poucos, passa suas características para o setor terciário. A reestruturação vista pela sociedade no século XIX com o caos industrial e nos anos 1980 com a reconversão econômica é o principal elemento da motivação por mudanças, muitas vezes de forma impressionante do estilo de vida da civilização urbana. O quadro a seguir sintetiza os acontecimentos que as cidades do século XIX e final do século XX passaram, bem como suas consequências na malha urbana, e a resposta para tais problemas na cidade.

Ano	Acontecimento	Consequências	Resposta
<b>Século XIX</b>	Industrialização das cidades.	Novidades industriais e posterior ceticismo frente aos impactos sociais e ambientais negativos causados pelas indústrias <sup>6</sup> .	Surgimento do urbanismo e proposta de funcionalização espacial da cidade.
<b>Final do século XX</b>	Reconversão econômica.	Construção da cidade pós-moderna e decadência das cidades pela reespecialização do setor secundário com desenvolvimento do setor terciário.	Otimização dos espaços subutilizados e propostas de multifuncionalização espacial.

Quadro 3 Síntese entre Urbanismo do século XIX e Novo Planejamento Urbano do século XX.

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 3 mostra duas inflexões e suas diferentes maneiras de construir, compreender e solucionar os problemas da cidade. Para cada momento histórico há uma consequência de fato, e respectivamente o aparecimento de uma solução. No primeiro há o próprio surgimento do urbanismo tal qual é conhecido hoje, já o segundo momento insere-se a questão da requalificação espacial.

<sup>6</sup> As críticas frente a esses impactos causados pela indústria podem ser facilmente observadas nas obras de Karl Marx e Engels referente à questão habitacional em Londres.



Soja (1993) relaciona a reconversão econômica com algo maior, ou seja, com uma reestruturação social que reúne a distribuição global do poder político até os modos como às relações de produção capitalistas despertam na vida da população. Tais campos de crises, segundo o mesmo autor, anunciaram o nascimento de uma “Sociedade Pós-Industrial”, com o fim da era industrial para uma nova economia baseada nos serviços.

A indústria continua a se desenvolver, mas de maneiras distintas após a reconversão econômica direciona suas instalações para as atividades terciárias, ocasionando impressionantes transformações sócio-econômicas. Para Mendonça (2001), esse momento pode ser compreendido pela desconcentração ou reespecialização industrial. Outra importante análise do mesmo autor é com relação às mutações, movimentos e estabilidade da localização industrial, no qual a desindustrialização é abordada nas suas dimensões sociais, econômicas e espaciais. Assim, muitas cidades industriais afetadas pela crise econômica necessitaram reestruturar suas economias, seus espaços degradados e reorganizar as desigualdades sociais, demandando estudos de planejamento e ações governamentais para reverter tais problemas.

Vale a pena citar que, a mudança da cidade que deixa de ser industrial, ou então as zonas e compartimentos que o deixam de ser, ocorre em momentos históricos diferentes para cada continente, país ou região. Schiffer (2005) salienta essa globalização processual, ao dizer que no Brasil e em outros países da América Latina, a modernização da produção e a dispersão das indústrias foram testemunhadas somente nas últimas décadas do século XX. Porém, as consequências do abandono das plantas industriais obsoletas são as mesmas, ou seja, transformadas em imóveis ociosos com um valioso valor histórico. Neste contexto, Maricato e Ferreira (2002) destacam que a cidade Pós-Moderna<sup>7</sup> possui a especulação do vazio dos espaços subutilizados e edifícios esvaziados.

O estudo dessa cidade Pós-Moderna ou Pós-Industrial busca entender o que acontece com o organismo urbano que não mais se estrutura socioeconomicamente na indústria e cria espaços estruturados à espera de novos usos. Usos que surgem como novas espacialidades para o incremento econômico das cidades para a

---

<sup>7</sup> Pós-Moderno é aqui entendido como sinônimo de Pós-Industrial.

implementação de projetos e que, segundo Campos e Somekh (2001, p.4), combinam “atratividade para eventuais investidores, alta visibilidade e atividades afinadas com tendências econômicas emergentes, concentradas no setor terciário e nos serviços especializados – escritórios, lazer, turismo, gastronomia, esporte, alta tecnologia<sup>8</sup> e assim por diante”.

Aparentemente, o momento em que ocorre a reestruturação das atividades industriais significa um declínio econômico para a Cidade Industrial. Com a perda de recursos financeiros cria-se o efeito de desestimulação sobre as empresas que buscam implantar suas atividades nesses compartimentos e conseqüentemente implica na subutilização das infraestruturas, serviços e equipamentos existentes, desvalorizando todo um patrimônio social. Benevolo (1985) ilustra esse momento com o exemplo das docas de Londres que foram sendo abandonadas pelas atividades portuárias, como conseqüência da revolução tecnológica dos transportes que começaram a contar com navios de maior tonelagem e substituição das ligações viárias por caminhos de ferro. Conseqüentemente, os anos de 1970 marcaram o ponto da crise, onde o número de funcionários das docas e dos serviços portuários de Londres diminuiu de 35.000 para menos de 20.000 entre os anos de 1969 e 1973.

A conclusão que se toma como primordial para os seguintes subitens é a relação entre o urbanismo do século XIX com o novo planejamento urbano do final do século XX. Pois, se o urbanismo contribuiu para um enfrentamento nos usos dos espaços urbanos, acredita-se que suas técnicas e princípios podem contribuir para desenvolver a revitalização após a reconversão econômica. O subitem a seguir discute os espaços construídos e envelhecidos que são subutilizados pelo fim das indústrias e sua reespecialização no tecido urbano após a reconversão econômica ocorrida nas cidades capitalistas pelo mundo.

---

<sup>8</sup> O advento da indústria de alta tecnologia introduziu uma nova lógica de localização industrial, pois, ao mesmo tempo em que separa o processo produtivo em diferentes locais, integra pelas conexões das comunicações. Muitos autores denominam essa mudança estrutural na sociedade como uma Revolução Informacional. Dessa forma, pode-se determinar que o novo espaço industrial é organizado em torno de fluxos de informações.

### 2.2.1. Espaços Industriais Subutilizados

Segundo Pardo Abad, (1991 *apud* ACUÑA, 2005) entende-se como espaço industrial subutilizado, aquele espaço improdutivo que se mantém como zona industrial, porém encontra-se em estado de abandono pela interrupção total ou parcial da atividade produtiva. O termo subutilizado é aqui entendido como o local que possui um espaço além do necessário, ou seja, enquanto existe uma área industrial maior que sua demanda de produção. Entende-se neste trabalho, como sinônimo de subutilizado, o termo obsoleto, pois é conceituado como um espaço industrial antigo e inutilizado. A obsolescência está inserida em um espaço quando não existe mais a atividade industrial secundária em uma determinada região. Assim, concernem-se esses dois termos como o espaço construído, desocupado ou sem utilização que antes fora ocupado por atividades industriais ou outras atividades ligadas à indústria.

Espaços industriais subutilizados também são denominados pela literatura como *brownfields*<sup>9</sup>, espaços resultantes de uma infraestrutura que pode ser reaproveitada e que para Firkowski (2005) são apresentados como possibilidades de compreensão do processo de desconcentração industrial.

(...) *brownfields* não são necessariamente antigas indústrias, podem, também ser empresas comerciais desativadas, minas abandonadas, lixões ou de depósito de resíduos, todo tipo de infraestrutura de transporte como ferrovias, portos e aeroportos; além de barragens, usinas termelétricas, nucleares, e outras. São todos os empreendimentos que um dia foram desativados, sofreram a ação do tempo, e com a conseqüente degradação natural transformaram-se em zonas mortas (VASQUES, 2006a, p.2).

Partindo dessa linha teórica, pode-se determinar que: a ocorrência de *brownfields* causa deterioração da paisagem urbana, desvalorização de áreas, impactos de vizinhança, ocupação clandestina por moradias e depósitos de lixos, entre outros. “Por meio da abordagem geográfica os prejuízos ambientais são

---

<sup>9</sup> A definição de *brownfields* é encontrada na lei norte-americana de 2002 intitulada “*Small Business Liability Relief and Brownfields Revitalization Act*”. Trata de áreas contaminadas, como instalações industriais ou comerciais abandonadas, ociosas e subutilizadas, cujo redesenvolvimento é complicado devido contaminação real ou percebida, mas que tem um potencial ativo para reuso. Segundo Vasques (2006) são encontrados termos sinônimos aos *brownfields* em outros idiomas: *friches industrielles* na França; *derelict land* no Reino Unido; *baldíos industriales y urbanos* e *vaciado industrial* em espanhol e os termos *altstandorte* e *attbastein* em alemão.

enfocados de modo ampliado para sócio-econômico-ambiental e assim outros elementos precisam ser considerados” (MENDES; ORTIGOZA; LOMBARDO, 2005, p.9193). Kivel (1992 *apud* VASQUESa, 2006) relaciona as mudanças econômicas, tecnológicas e sociais como sendo um dos fatores gerais para o surgimento destas áreas. Para Vasques (2006a), causas mais específicas podem ter colaborado para a reespecialização das indústrias, como o fechamento de indústrias por estruturas e maquinário obsoleto, fraca demanda local e elevado valor mobiliário dos terrenos dentro dos antigos bairros.

O espaço, que uma vez foi utilizado pelas indústrias e por razão da reconversão econômica deixou de ser utilizado, gera uma desvalorização das zonas industriais agregadas a uma diminuição do capital. Assim, a preocupação com o espaço subutilizado é percebida por Bonfim (2005) quando o autor entende que esses espaços passam por um momento de observação, mantendo-se a incerteza, e estabelece um processo de especulações e experiências.

Percebe-se, sobretudo nos anos 1980, que havia um grande problema com o vazio estruturado deixado pelas áreas industriais. Levou-se então, a proposições de saídas em projetos e tentativas diversas para usufruir novamente desse espaço. Surge então, o momento de revitalização dos compartimentos subutilizados na cidade para se adequar à nova flexibilidade econômica mundial. Soja, Morales e Woff (1983), relacionam esse tipo de iniciativa como um elemento integrante da crise induzida pela reorganização do capital e também do trabalho pela civilização. Tal valor estratégico é dito por Acuña (2005, p.13, tradução nossa) na seguinte citação:

(...) estas grandes instalações ou vazios industriais, entendidos como espaços em um estado de abandono ou de produção subutilizada, formam parte significativa e singular de uma reserva importante de solo urbano vazio, de grande valor estratégico para o enfrentamento dos processos indesejáveis de expansão da cidade e de subutilização crescente do tecido consolidado.

Embora no Brasil o tema seja pouco explorado, o aparecimento dos espaços industriais subutilizados, para Vasques (2006a), está diretamente ligado ao processo de desconcentração industrial, reestruturação industrial e declínio dos ciclos econômicos. Como o mesmo autor cita, são necessários estudos para que diferentes experiências sejam conhecidas a fim de criar uma visão geral sobre a reconversão dessas áreas. É certa a necessidade de se intervir no patrimônio histórico industrial,

pois a necessidade de se apagar a imagem negativa dessas construções é uma das maiores preocupação encontradas em projetos de revitalização.

“Nessa perspectiva, a prioridade é a proposição de novos usos através de programas de revitalização para as áreas industriais abandonadas no interior da malha urbana” (FIRKOWISKI, 2005, p.76). Segundo Vaz e Silveira (1999), a revitalização dessas áreas possui possibilidade de recuperação da base econômica da cidade e de sua população. Porém, há opiniões contrárias, ou pelo menos pessimistas, visando às dificuldades na mudança do uso nos espaços com atividades industriais pretéritas. Como é o caso de Mendonça (2001), que cita que os novos usos, muitas vezes, não auxiliam na diminuição da imagem industrial abandonada.

Outros estudiosos do meio urbano também consideram delicada essa troca de uso nos compartimentos ex-industriais. Choay (2001) entende a dificuldade em se utilizar esses compartimentos ao considerar importante a conservação histórica de cada compartimento urbano subutilizado, ou seja, para a reconversão dos edifícios industriais para novos usos do setor terciário, deve-se atentar aos processos do passado. Acerca da garantia dessa continuidade, Benevolo (1985) afirma que não existe somente a forma de conservação do patrimônio histórico, devem-se utilizar métodos que passam de modificação e substituição do patrimônio que devem ser baseados em estudos dos tecidos urbanos e na compreensão da dinâmica do crescimento da cidade.

Há uma grande lacuna entre a conservação e a revitalização de um determinado patrimônio histórico. Schiffer (2005 p.38, tradução nossa) sintetiza essa diferença com o momento de revitalização que as cidades desindustrializadas passam desde os anos 1960:

Até o terceiro trimestre do século XX, a conservação das zonas históricas, independentemente da preservação de seus usos originais, foi isolada, visando prioritariamente edifícios históricos ou específicas áreas centrais. Na maioria dos casos o objetivo de reforçar a revitalização foi o turismo urbano. A partir dos anos 1960 em diante, as grandes cidades de países desenvolvidos com experiência em processos de reespecialização e/ou desindustrialização transferiram suas economias principalmente para o setor terciário. Mudou-se a configuração das funções das zonas industriais urbanas, reforçando novos setores como serviços, lazer e turismo. Assim, criam-se novas demandas de edifícios não residenciais destinados ao desenvolvimento de atividades associadas aos mais modernos setores da economia. A reação imediata do

setor imobiliário nestes países desenvolvidos foi com o aparecimento da revitalização das áreas subutilizadas e privilegiadas na malha urbana, muitas vezes através da demolição de antigos edifícios, que agora incorporam as tecnologias avançadas de telecomunicações e engenharia.

O posicionamento geográfico e a infraestrutura já existente nos espaços ex-industriais é um forte ponto positivo para a revitalização desses espaços, pois se subtrai a necessidade de construção de novas edificações em novas áreas dentro ou fora do núcleo urbano. Em um momento em que a sustentabilidade é uma palavra forte em qualquer área da ciência, deve-se destacar a necessidade de utilização de espaços construídos que a cidade proporciona. Para While, Jonas e Gibbs (2004), a sustentabilidade urbana equilibra as demandas econômicas, sociais e ambientais. Após a década de 1990<sup>10</sup>, pesou muito nas políticas urbanas, a diminuição da degradação ambiental nos modelos de crescimento econômico adequado ao equilíbrio ecológico. “A mudança para uma política de desenvolvimento urbano vem num momento em que o Estado enfrenta crescentes exigências em termos de proteção e valorização do meio ambiente natural” (KEIL, DESFOR, 1996; BRAUN, CASTREE, 1998; KEIL, GRAHAM, 1998; LOW et al., 2000 apud WHILE; JONAS; GIBBS, 2004, tradução nossa). While, Jonas e Gibbs (2004) ainda acrescentam que os gestores possuem dificuldades de elevar a economia para níveis maiores de proteção ambiental por causa da herança de séculos de contaminação industrial e da imagem negativa associada à Cidade Industrial.

Os pólos de reconversão industrial estão muito ligados ao meio ambiente e qualidade de vida. Estes velhos edifícios industriais carecem de políticas ambientais e da conversão de espaços para fazer ‘dinamizar’ a economia dessas regiões (VASQUES, 2006a, p.3).

Jessop e Sum (2000) citam o crescimento do empreendedorismo urbano em paralelo com os discursos sobre o potencial das melhorias de qualidade do meio urbano. Sendo assim, para Logan e Molotch (1987), a transição para uma cidade pós-industrial pressupõe uma série de ações políticas para limpar os espaços do

---

<sup>10</sup> Insere-se aqui como marco referencial a Eco-92 realizada no Rio de Janeiro. Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento que objetivou conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conscientização de danos ao meio ambiente.

capitalismo industrial e criar uma cidade mais habitável. Tais ações políticas são discutidas no subitem a seguir.

### **2.2.2. Revitalização dos Espaços Subutilizados**

Com o valor econômico perdido e áreas degradadas, entra em questão uma nova realidade de se obter outras formas de geração do capital utilizando os espaços subutilizados. Acerca disso, Harvey (2004) cita que a desindustrialização deixou a maioria das cidades capitalistas com poucas opções além da competição entre si, em especial com centros financeiros, centros de consumo e entretenimento.

A fim de solucionar os problemas de abandono e decadência, Januzzi e Razente (2007) relatam que surge um novo modelo de intervenção urbana, denominado revitalização urbana<sup>11</sup>. Assim, a revitalização dos espaços industriais subutilizados entra com grande força na cidade, demonstrando a importância da imagem que uma determinada cidade passa para o restante do mundo.

O objetivo que os planejadores buscam, após a situação incômoda que as cidades industriais viveram no Pós-Industrial, é basicamente gerado pela questão de como reutilizar os espaços subutilizados. Para reutilizar esses espaços, desenvolvem-se os projetos urbanos de renovação urbana, que para Campos e Somekh (2001, p.1), são iniciativas que combinam o setor público e privado, cujos investimentos e intervenções seguem um “plano urbanístico, podendo se apoiar no redesenho do espaço urbano e arquitetônico, em normas legais específicas e em novas articulações institucionais e formas de gestão”.

Prática comum e recorrente do novo planejamento urbano, a revitalização dos espaços industriais subutilizados tem se tornado fundamental para as cidades que sofreram com a reconversão econômica. A valorização do setor terciário caracterizado pelos aspectos culturais e de lazer, além de forte conteúdo simbólico, fomenta profundas mudanças nas formas de utilização dos espaços construídos. Essas mudanças são capazes de inserir na cidade um novo modelo econômico

---

<sup>11</sup> A Carta de Lisboa - encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana ocorrido em Lisboa nos dias 21 a 27 de outubro de 1995 – entende a revitalização urbana como operações destinadas a elevar a vida econômica e social de uma parte da cidade decadente.

voltado para o cenário internacional como a descentralização de atividades, liberalização de mercado e concorrência dos locais<sup>12</sup>.

A partir dos anos 1980, o chamado “planejamento estratégico” passou a figurar de maneira proeminente entre as políticas urbanas adotadas por municipalidades europeias, tornando-se muitas vezes nada mais que o sinônimo de uma postura competitiva e empresarial preocupada com a atração de investimentos, eventos e turismo, com a imagem urbana e a reinserção otimizada de cada cidade no panorama europeu e mundial. (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000, p.153)

Cidades envolvidas em estratégias de renovação econômica podem ser denominadas de cidades empreendedoras. Neste contexto, Jessop e Sum (2000) definem essas cidades como atores “empresariais” capazes de desenvolver estratégias competitivas. Os mesmos autores caracterizam essas cidades como possuidoras de novas estratégias destinadas à manutenção ou melhoramento da competitividade econômica com a adoção de estratégias empresariais e de um discurso empresarial na comercialização de seus espaços. Para While, Jonas e Gibbs (2004), o surgimento da cidade empresarial está associado com a reconstrução das ex-zonas industriais para novos ambientes urbanos, uma vez que a cidade Pós-Industrial depende da promoção de uma imagem de cidade limpa e atraente utilizada no marketing relacionado à sustentabilidade.

O interesse na revitalização dos espaços construídos subutilizados em atividades do setor terciário possui uma opinião majoritária perante os autores em ser uma etapa extremamente complicada e duvidosa. Para Choay (2001), a reutilização de um edifício desativado a um outro destino qualquer é a forma mais audaciosa e difícil da valorização do patrimônio. A autora cita também que o monumento é poupado ao desuso para ser exposto ao desgaste do uso, pois dar-lhe uma nova destinação é uma operação complexa.

As estratégias dos planos urbanísticos a partir da década de 1980 sofreram diferenças em todo o mundo, saíram da questão físico-territorial voltadas ao controle do uso do solo, sobretudo de ordenamento setorial com planos diretores, para a valorização dos espaços degradados da cidade. Quando anteriormente a essa data, os planos focavam as iniciativas legais e culturais para o ordenamento da cidade,

---

<sup>12</sup> As cidades assimilaram para si o raciocínio mercadológico das empresas com a competitividade de atração de empresas e lucros para a cidade.



após os anos 1980, os planos utilizam a imagem da cidade, ou seja, trabalham com a renascença da cidade evidenciando o ícone arquitetônico.

O ato de revitalizar é, sobretudo, definido na aplicação em dar uma nova vida ao espaço subutilizado, sendo uma ampla forma de se reutilizar o espaço. O conceito é aqui entendido minimamente como uma intervenção urbanística que contém uma eventual modernização de sua infraestrutura existente, nova pavimentação no passeio, otimização paisagística, requalificação do mobiliário urbano, restauração de antigas edificações e a mais fundamental, o novo uso. Neste contexto, Campos (1999) e outros autores contemporâneos relacionam os projetos de revitalização como prática comum e recorrente do novo planejamento urbano, praticando a valorização de aspectos culturais com novos significados aos antigos locais históricos com forte conteúdo simbólico. O conceito de revitalização abrange não apenas um elemento arquitetônico, mas também todo o seu entorno, ou seja, está muito mais preocupado com a densificação<sup>13</sup> do uso, indo além de uma simples reforma ou construção de uma obra arquitetônica.

Apesar de a industrialização ser uma consequência de um cenário global e com relações internacionais, com o acirramento da globalização pelo uso intensivo da comunicação, os fatores locais exigem soluções locais. Assim, entende-se que a onda global se particulariza ao se sobrepôr às questões locais como a história de uma determinada área, características socioeconômicas da cidade, aspectos naturais e experiências políticas, por exemplo. Desta forma, cabe aos planejadores reestruturarem essas ex-zonas industriais sempre com a visão de que a cidade necessita de planos urbanísticos visando suas características locais, seus potenciais e suas limitações. Para definir um projeto de revitalização, segundo Teixeira (1999) há necessidade de procedimentos técnicos, políticos, sociais e administrativos que permitam não reduzir o potencial existente desses vazios urbanos como áreas ociosas. O mesmo autor continua dizendo que é necessário saber as potencialidades desses vazios para a criação de novas ocupações, pois corre risco de não chegar aos objetivos propostos, transformando num processo de apropriação inadequada do espaço urbano.

---

<sup>13</sup> Máxima ocupação de habitantes e previsão de equipamentos urbanos e comunitários.

São vários os conceitos e objetivos encontrados para as novas formas de intervenção produzidas pelos projetos de revitalização. Não existe uma regra geral para a realização de uma intervenção como essa, pois cada situação exige um estudo apropriado, tendo em vista os fins que se pretende atingir. Entretanto, pode-se concluir que os projetos incluem novamente na malha urbana os espaços que perderam seu potencial de atração pelos efeitos da desindustrialização.

O estudo singular para cada cidade somente poderá surtir um maior efeito dentro do projeto de revitalização se for introduzido um olhar multidisciplinar em suas estratégias, pois como argumenta Torres (1996), o meio urbano apresenta-se na identificação de grandes temas como a geografia, sociologia, economia, antropologia, demografia e o próprio urbanismo. Essa característica da cidade como um organismo interdisciplinar gera a necessidade de um projeto de revitalização mais amplo que um simples ícone arquitetônico. O que para Januzzi e Razente (2007) é traduzido como uma nova postura de intervenção que procura revitalizar as áreas por meio de um conjunto de ações, levando em consideração questões econômicas, sociais, funcionais e ambientais. Os mesmos autores continuam afirmando que, segundo estudos, nas revitalizações há um planejamento detalhado, consideração com o ambiente existente, respeito ao entorno, estudos de ocupação para uso misto, criação de agentes catalisadores e de uma boa imagem, gestão contínua e participação de várias esferas.

Acerca dessa discussão, Del Rio (2001) apresenta a revitalização como um modelo do urbanismo contemporâneo, pois se distancia de projetos com atitudes conservacionistas e incorpora instrumentos econômicos, sociais e culturais. Relacionando a importância das questões socioeconômicas nos projetos em espaços subutilizados, Abascal (2005) cita que esses projetos não são apenas uma ação pontual, pois na verdade relacionam a cidade em sua totalidade, suportando outras estratégias senão a do entorno próximo como recuperação de periferias e patrimônio histórico, promoção de habitação e ações diretas sobre os espaços públicos. Diante desse contexto, Schiffer (2005) define projetos de revitalização de zonas industriais subutilizadas como parte de uma totalidade da estrutura urbana, ou seja, um projeto de um plano maior de cidade visando um amplo desenvolvimento de uma determinada aglomeração.

A readequação das atividades econômicas é o objetivo principal de projetos de revitalização de espaços subutilizados pelas atividades pretéritas a fim de gerar efeitos econômicos na cidade, bem como atrair investimentos. Porém para se chegar a esse objetivo, são necessárias estratégias de reutilização de seus edifícios esvaziados, pois para Del Rio (2001), a revitalização fragmenta-se de acordo com as oportunidades, as vantagens competitivas e as respostas do mercado cada vez mais globalizado pela abertura de novos pólos financeiros, imobiliários e turísticos.

Cidades com projetos bem-sucedidos se transformam em estudos de referência para outras que sofrem com a subutilização de seus ex-espacos industriais, como é o caso da cidade de Manchester e Leeds na Inglaterra. Nas duas cidades, desenvolveu-se uma combinação de políticas semelhantes, concentradas em “remodelação nos centros das cidades, regeneração dos *waterfronts*, e investimentos em projetos emblemáticos destinados a consolidar e expandir a imagem pós-industrial como espaços para compras, cultura e setores econômicos” (WHILE; JONAS; GIBBS, 2004, p.555, tradução nossa).

Acerca da importante utilidade de projetos de revitalização, Vaz e Silveira (1999) comentam que é nas grandes cidades mundiais que se verifica a ocorrência de uma série de projetos e intervenções em grande escala de reciclagem e reabilitação conduzindo a uma transformação de espaços que permaneceram certo tempo sem atividade. No cenário nacional brasileiro, para Castells e Borja (1996) apontam que esses projetos contam com inovações arquitetônicas, urbanísticas e valorização das cidades como atores políticos, porém com fraco nível de implementação. Embora, segundo Ultramari e Rezende (2008), algumas cidades brasileiras mostrem esforços locais com bons resultados, esses esforços são desprezados a uma questão menor na discussão urbana, pois normalmente são condenados por alguns como sendo projetos de interesse elitista de elementos obrigatórios do Planejamento Estratégico da cidade.

Planejadores introduzem medidas e modelos com o intuito de devolver para a população espaços que foram inutilizados pelas indústrias dentro da malha urbana como princípio da cidade para todos. Essa afirmativa narra a importância que o espaço público tem para a sociedade urbana. Nesse contexto, Paiva e Fernandes (2003) relacionam que os objetivos para a implementação de projetos de

revitalização se referem ao resgate do caráter do espaço público, a ampliação do uso residencial e a garantia da diversidade das funções, ou seja, a promoção de ações urbanísticas com inclusão social e criação de gestão democrática voltados para o interesse coletivo. Porém Somekh e Klintowitz (2009) vão além da democracia ao objetivar os projetos urbanísticos de revitalização, citando ser fundamentalmente a criação de novas centralidades por meio do sistema de transporte, articulação com âncoras culturais para atração turística, preservação do patrimônio histórico constituindo uma arquitetura espetacular e geração do capital simbólico para agregar valor competitivo por novos investimentos globais.

Mesmo com abordagens diferentes para a revitalização, uma série de características pode ser constatada nesses projetos, porém todas focam na competitividade entre as cidades. Para tanto, Sassen (1998) ressalta a importância da revitalização como uma intervenção na estrutura urbana que permite às cidades entrarem na competição por investimentos, sejam industriais, comerciais, sejam especialmente de serviços.

Zancheti (2007) mostra claramente a necessidade do aumento da condição de competitividade local citando instrumentos que auxiliam na implementação de um projeto de revitalização, são eles: mudanças na infraestrutura de transporte e comunicações, melhoria ambiental que favoreça a habitação, pouca poluição, alta qualidade residencial e de serviços, oferta de serviços culturais e educacionais, garantia de mão-de-obra de nível médio e superior, além de vantagens financeiras às empresas com a isenção de impostos.

Segundo Fontenele (2003), os projetos de revitalização buscam a inserção das respectivas cidades entre os grandes centros mundiais de atração de investidores e visitantes interessados em seus espaços de lazer, serviço e cultura. Assim, percebe-se que cada vez mais se busca realizar projetos que tenham um impacto sobre a área e promovam alguma transformação. Rojas, Villaescusa e Wegelin (2003) caracterizam o objetivo da revitalização com a promoção do crescimento econômico, ou seja, a adoção da capacidade econômica local de proporcionar postos de trabalho e gerar entradas tributárias capazes de cobrir o gasto de capital em infraestrutura e serviços públicos que cabem ao Estado. Para isso, a maioria dessas iniciativas visa à atração de novas atividades para o espaço subutilizado.

A revitalização desses espaços é tida como parte fundamental para um desenvolvimento urbano sustentável, uma vez que otimiza a imagem do espaço, ajuda a reduzir a expansão urbana desorganizada e reforça a qualidade do meio ambiente em uma área já estruturada.

Esses projetos de revitalização são também conhecidos como Grandes Projetos Urbanos - GPUs, pois a revitalização urbanística tradicionalmente serve-se do instrumento da arquitetura. O posicionamento da literatura científica é bastante divergente com relação aos GPUs, havendo uma distorção conceitual que mistura o conceito de GPUs mistura-se com o conceito de um projeto de revitalização.

Essas iniciativas, na maioria das vezes, são características que compõem projetos maiores na busca pela competitividade e pelo crescimento econômico em uma cidade. Para Ultramari e Rezende (2008), pela característica de intervenção na malha urbana, os GPUs são responsáveis pela constituição de uma nova fase do urbanismo contemporâneo, precocemente reconhecida como Renascença Urbana.

Segundo a definição de Novais, de Oliveira, Bienenstein e Sánchez (2007), os GPUs são formas de ação para realizar empreendimentos num ambiente complexo. Apoiam-se na referência a uma variedade de características e que vão além da preocupação de escala local. Esses autores sintetizam as inúmeras posições antagônicas sobre os GPUs em dois grandes grupos: os “apologistas” e os “críticos” da seguinte maneira:

Apologistas	Críticos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento mútuo de negociação e coordenação;</li> <li>• Decisões referentes às escalas que ultrapassam o entorno imediato do projeto;</li> <li>• Atração de investimentos e garantia do desenvolvimento econômico;</li> <li>• Geração de impactos positivos no espaço físico e social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Detenção do poder de decisão sobre os GPUs por elitistas e autoritários;</li> <li>• Ênfase econômica desconsidera os interesses das comunidades locais;</li> <li>• Desconsideração com a possibilidade de transformação social;</li> <li>• Adoção de tecnologias inacessíveis para o cidadão comum.</li> </ul>

Quadro 4 Diferentes posicionamentos sobre os GPUs.

Fonte: texto Grandes Projetos Urbanos: Panorama Da Experiência Brasileira. Novais, de Oliveira, Bienenstein, e Sánchez (2007) adaptação do autor.

É interessante neste momento recuperar algumas das principais características de GPU destacadas pela literatura. Para tanto, segundo os mesmos autores, seja de “louvor” ou de “censura”, a produção literária sobre os GPUs indica que consolidam novas práticas de decisão e intervenção na cidade.

Sabendo a importância que os GPUs possuem para uma intervenção urbana, outras características inserem-se nessa temática, a fim de implementar com sucesso um projeto de revitalização. Essas características urbanas são baseadas na economia pela necessidade da articulação local dos fluxos de riqueza, no consórcio dos setores públicos e privados para alcançar o maior capital possível para conceber e executar o projeto, e também baseados nas estratégias de marketing com o uso do ícone simbólico arquitetônico como chamariz para novos investidores na fase de implementação do projeto e de turistas após a execução da intervenção urbana.

A constituição de obras emblemáticas adotadas a um conjunto de intervenções de grande impacto no desenvolvimento da cidade é reconhecido por Somekh e Klintowitz (2009) como importante característica para a revitalização. Para Paiva e Fernandes (2003), a base desses projetos é transformar a cidade num produto a ser vendido, a fim de chamar empreendedores para impulsionar financeiramente a elaboração dos planos estratégicos.

Sánchez (2001) chama a atenção para o fato de que alguns governos locais, com agentes econômicos privados passam a vender as cidades por meio da construção de imagem de modo a inseri-la no mercado. A autora acrescenta que um dos novos imperativos do urbanismo, capaz de tornar a cidade “atraente e competitiva” é a revitalização de áreas degradadas tornando-as emblemas da modernização. Nesse contexto, Harvey (2004) deixa claro que as cidades de hoje tomam muito cuidado para criar uma imagem positiva e de alta qualidade e também procuram uma arquitetura e formas de projeto urbano que atendam às necessidades de seus moradores e visitantes.

Não somente a visão arquitetônica e urbanística impactante e a grife de um arquiteto conhecido garantem o sucesso dos projetos de revitalização, outras preocupações são importantes para essas intervenções. Scott (2008) confirma a importância de se planejar a cidade criando espaços mistos, afirmando que qualquer

processo de crescimento urbano só pode ser sustentado pela expansão das oportunidades de emprego para os cidadãos.

Observa-se que a posição dos autores aqui citados a respeito do conceito e objetivos dos projetos de revitalização quase sempre são semelhantes, porém as opiniões divergem com relação aos resultados dos projetos de revitalização nos espaços subutilizados. Alguns autores acreditam que os projetos obtêm sucesso na reintegração do espaço subutilizado na cidade, porém outros acentuam o direcionamento dos lucros para os interesses do setor privado.

Esses interesses do setor privado estão ligados, sobretudo, a mudanças imobiliárias, rupturas no tecido urbano, negação dos aspectos locais e modificação da paisagem com mudanças estruturais. “À medida que essa reestruturação contemporânea vai avançando, ela está desarticulando não apenas o tecido urbano, mas também o arcabouço da interpretação crítica do desenvolvimento capitalista” (SOJA, 1993, p.222).

A respeito dessa discordância nos resultados obtidos após a implementação dessas intervenções, o seguinte capítulo realiza pesquisas a respeito dos projetos de revitalização. Na primeira fase destaca-se uma leitura descritiva sobre dois projetos de revitalização, analisando suas características para se obter uma base literária do assunto. Os exemplos descritos de forma sucinta são base para a segunda fase dessa dissertação que compreende quadros sínteses sobre os projetos de revitalização de artigos selecionados da ANPUR. Essa fase realiza uma análise de como as situações de subutilização espacial são vistas pela academia, bem como análises das críticas dos autores a respeito dessas experiências.

### 3 DISCUSSÃO DE PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO

Com o referencial teórico realizado, este capítulo examina o resultado da leitura de artigos descritivos sobre projetos recorrentes no debate contemporâneo sobre revitalização urbana. Em um segundo momento realizou-se a leitura de artigos de encontros da ANPUR com a finalidade de analisar sobre o olhar científico acadêmico nacional, as características urbanas utilizadas para a implantação de projetos de revitalização. O terceiro momento desse capítulo traz uma análise do Projeto Novo Rebouças para aprofundar a compreensão de um projeto de revitalização de espaços utilizados por atividades industriais pretéritas.

Ao final do capítulo, um quadro-síntese organiza os resultados obtidos com as respostas e cruzamentos referentes aos projetos dos artigos da ANPUR com o projeto do estudo de caso, para assim, relacionar os contextos das principais características usadas nos projetos para que se formule um entendimento de como as iniciativas de revitalização podem ou não contar com resultados positivos significativos, sobretudo pelo olhar acadêmico.

#### 3.1. PROJETOS SELECIONADOS DE REVITALIZAÇÃO

Este subitem apresenta experiências e lições apreendidas em dois diferentes projetos de revitalização que podem ser citados como exemplos de implementação. Indicam-se aqui, características projetuais de intervenções pesquisadas em coletâneas de experiências urbanas, cujas áreas sofreram a subutilização de suas plantas industriais devido à decadência dos processos produtivos, sobretudo nos países da Europa e nos Estados Unidos, que mostram modos distintos de abandono das áreas industriais. Assim, essas experiências constituem um ponto de partida, contribuindo na formação de um enquadramento para os projetos de revitalização estudados no próximo item desta dissertação.

Esses projetos são aqueles recorrentemente estudados na literatura nacional e internacional e relatam claramente a recuperação de áreas subutilizadas pela reconversão econômica, e possuidores de crítica e de defesa alternativamente.



Os projetos selecionados são aqui apresentados como um referencial de contribuição e, sempre que possível, são analisados nesta dissertação por meio dos mesmos parâmetros adotados na leitura dos artigos da ANPUR, os quais entram em destaque no próximo item desse capítulo.

Para tanto, os projetos de revitalização das duas cidades foram selecionados mediante o seguinte critério de conceitos técnicos e operacionais:

- a) Cidades que passaram pelo processo de reconversão econômica e consequente desindustrialização de suas áreas centrais;
- b) Cidades recorrentemente citadas na bibliografia técnica a respeito do processo de revitalização de compartimentos urbanos desindustrializados;
- c) Projetos descritos em artigos e revistas científicas disponibilizados em publicações reconhecidas pela academia com disponibilidade da informação projetual e de situação.

Após esse estudo, as cidades selecionadas foram Bilbao, na Espanha, e Buenos Aires, na Argentina. Mesmo com diferentes abordagens para a revitalização, uma série de características semelhantes foi constatada para a revitalização das áreas. As produções utilizadas para a análise das intervenções das duas cidades estão sintetizadas no Quadro 5, que demonstram as instituições e autores utilizados, bem como o título do texto, o local na qual foram encontradas as informações e a data em que os textos foram publicados:

<b>Bilbao, Espanha</b>			
<b>Autor ou instituição</b>	<b>Título do texto</b>	<b>Local encontrado</b>	<b>Data</b>
Projeto Bilbao Ría-2000	-	Revista de divulgación editada por La sociedad Bilbao Ría-2000 – ano V, n.12	2005
Converti	Um transcendente debate internacional sobre o futuro das cidades portuárias	Arquitextos - periódico mensal de textos sobre arquitetura e urbanismo www.vitruvius.com.br	jul. 2005
Fourth Biennial Rotterdam	Cultures of cities: transformations generating new opportunities – the fourth Biennial of Towns and Towns Planners	Jornal europeu de planejamento urbano www.planum.net	2001
Abascal	Cidade e arquitetura contemporânea: uma relação necessária.	Arquitextos - periódico mensal de textos de arquitetura e urbanismo - texto especial 338 www.vitruvius.com.br	nov. 2005
Januzzi, Razente	Intervenções urbanas em áreas deterioradas.	Semina: Ciências Sociais e Humanas - v. 28, n. 2, p.147-154 www.uel.br	jul./dez. 2007
<b>Buenos Aires, Argentina</b>			
<b>Autor</b>	<b>Título do texto</b>	<b>Local encontrado</b>	<b>Data</b>
Iglesias	El impacto metropolitano de los grandes proyectos urbanos: Los casos de Puerto Madero y la Nueva Centralidad de Malvinas Argentinas.	cafedelaciudades.com.ar	2004
Liernur	Il Porto di Buenos Aires	Casabella, n.723. Milão, p. 60-65.	jul. 2004
Abascal	Cidade e arquitetura contemporânea: uma relação necessária.	Arquitextos - Periódico mensal de textos de arquitetura e urbanismo - texto especial 338 vitruvius.com.br	nov. 2005

Quadro 5 Bibliografia sobre os projetos de revitalização de Bilbao, Espanha e Buenos Aires, Argentina.

Fonte: elaborado pelo autor.

Para inserir as informações dos projetos das duas cidades selecionadas foi realizado um breve histórico da necessidade da implantação do projeto, uma descrição do projeto de revitalização em questão com informações do processo de gestão dos projetos, obstáculos e sucessos e por último o posicionamento dos autores utilizados. Assim, a síntese de cada projeto organiza os aspectos e as principais características urbanas utilizadas em cada projeto com o intuito de

analisar de que forma eles foram concebidos e como são vistos após algum tempo de implantação pelos autores dos artigos selecionados.

### **3.1.1. Bilbao, Espanha**

Bilbao é uma cidade que se estruturou comercialmente na atividade marítima-fluvial e mercantil pela navegabilidade do Rio Nervión, tornou-se um marco da vida social, financeira e cultural espanhola, que até a década de 1970 era vista como referencial da atividade manufatureira daquele país. Com o declínio da indústria a partir da metade da década de 1980, a estrutura física da região central começou a se deteriorar com a redução dos recursos e investimentos públicos, ocasionando conflitos de uso nos espaços industriais e áreas em seu entorno, o que originou uma alta na taxa de imóveis subutilizados na região e, conseqüentemente, o desaparecimento da população.

Entre 1989 e 1992, estrutura-se na região subutilizada um plano de revitalização para a área com coordenação e operacionalização de ações que integram urbanismo, transporte e meio ambiente. Neste contexto, o problema das preocupações com os espaços subutilizados pelas atividades industriais pretéritas foi visto como uma oportunidade para o futuro. As áreas obsoletas pelo fim das atividades industriais, portuárias e ferroviárias foram reestruturadas para otimizar a estrutura metropolitana de Bilbao. Concentrada na navegabilidade do rio, a estrutura urbana intermunicipal, além da ligação física entre as cidades, proporcionou um pano de fundo para a criação da nova economia da região.

O ano de 1991 foi marcado pela decisão das autoridades de Bilbao em criar um projeto capaz de lidar com os transportes, o desenvolvimento urbano e as políticas ambientais na cidade e em sua região metropolitana. Desta forma implementou-se o projeto BILBAO RÍA-2000. Assim, o município de Bilbao elaborou o seu primeiro plano urbanístico que propunha uma intensa revitalização das áreas centrais da cidade e simbólicas até a década de 1980 como a área industrial e portuária.



Figura 8 Foto aérea do projeto de revitalização. Bilbao, Espanha.  
Fonte: absolutbilbao.com

O projeto da cidade de Bilbao é a realização de um grande plano de inserção econômica, integração europeia, integração regional, forte inclusão do turismo e constituição de um novo nicho econômico industrial substituindo a indústria metalúrgica. Assim, o processo de revitalização, iniciado no final dos anos 1980, teve como objetivo a renovação da base econômica da região. Um plano estratégico foi elaborado e envolveu ação no que se refere à infraestrutura básica, promoção de novas atividades econômicas e valorização do patrimônio cultural.



Figura 9 Museu Guggenheim, símbolo do projeto de revitalização de Bilbao, Espanha.  
Fonte: [http://www.guggenheim-bilbao.es/secciones/el\\_museo/el\\_edificio.php?idioma=es](http://www.guggenheim-bilbao.es/secciones/el_museo/el_edificio.php?idioma=es)

No local onde se abrigavam os estaleiros, o porto, e as indústrias localiza-se hoje o Museu Guggenheim, cuja edificação foi o projeto âncora da revitalização do local. A arquitetura metálica estilizada é entendida como uma metáfora do renascimento de uma cidade transformada para assumir os desafios do terceiro milênio. O espaço relaciona lazer, cultura, área comercial e espaços verdes, além de assumir o rio como mais um atrativo para a sociedade e não mais como um umbral entre dois lados da cidade. O antigo abrigo de estações de trem de carga possui hoje uma área residencial juntamente com um parque, evidenciando a integração da antiga estrada de ferro com o desenho do projeto. O antigo sistema de ferrovia, que funcionava como barreira física, ao lado do rio conta com cinco novas estações, possibilitando a conexão dos distritos do sul da cidade ao centro, com transportes de metrô, ônibus e trem. O projeto conta ainda com uma otimização do paisagismo nas margens do rio. O Quadro 6 relaciona sucintamente cada espaço revitalizado pelo projeto BILBAO RÍA-2000 mostrando como era o espaço antes e depois da implementação do projeto e demonstra possuir uma característica com envolvimento ambiental.

<b>Área da cidade</b>	<b>Antes da revitalização</b>	<b>Após a Revitalização</b>
<b>Abandoibarra</b>	Antiga zona industrial.	Símbolo da cidade moderna revitalizada com espaço para lazer, negócios, cultura, espaços verdes, habitação.
<b>Ametzola</b>	Antigas estações ferroviárias e mercantis.	Zona residencial e implantação de um parque 36.000 m <sup>2</sup> .
<b>Conexão do Sul</b>	Complexo sistema ferroviário que anteriormente passavam pelo centro da cidade.	Reestruturado com cinco novas estações.
<b>Bilbao La Vieja</b>	Parte antiga da cidade.	Área com desenvolvimento de projetos urbanos.
<b>Urban-Galindo (Barakaldo)</b>	Centro geográfico de Bilbao.	Integração da área e recuperação da água para o uso da população local.

Quadro 6 Síntese das intervenções do projeto de revitalização de Bilbao, Espanha.

Fonte: Fourth Biennial Rotterdam (2001). Adaptado pelo autor.

A respeito de um contexto macroeconômico, Converti (2005) cita que a diversificação dos usos no projeto de revitalização de Bilbao é importante do ponto

do sistema local de muitas cidades portuárias, que nos últimos 30 anos têm passado de uma economia industrial ligada a um grande porto a uma economia pós-industrial, que em muitos casos têm provocado a obsolescência urbana.

Para Januzzi e Razente (2007), o renascimento de Bilbao não se apoiou essencialmente na criação de monumentos isolados, mas em uma estratégia de desenvolvimento integrado na qual se salientava a importância da infraestrutura no processo de regeneração. Bilbao, continuam os autores, empreendeu uma forma de revitalização calcada na valorização de terrenos ocupados historicamente pelo seu porto e suas instalações industriais. Assim, segundo Abascal (2005), cabe frisar que o projeto esteve ligado a uma recuperação ambiental, econômica e no controle dos fluxos migratórios da área metropolitana, que resultou na construção de diversas edificações idealizadas por arquitetos com fama internacional. A arquitetura do Museu Guggenheim é relacionada ao desenho urbano de modo a desempenhar um caráter de rearticulação e integração das malhas urbanas tradicionais e renovadas. É capaz de criar uma heterogeneidade arquitetônica no espaço, proporcionando melhor qualidade do ambiente construído.

Ao contrário do que é comum perceber, o Museu Guggenheim não é uma ação isolada desenvolvida para a revitalização de Bilbao, pois vários foram os atores que interagiram no projeto. A Prefeitura foi responsável pela coordenação geral dos projetos, e o Poder Público Central e o Poder Público Internacional (União Europeia) ajudaram no financiamento dos projetos. A população civil foi a gestora de organizações por meio de conselhos de bairros, o setor educacional, em parceria com a Universidade de Deusto, participou realizando consultorias técnicas nos projetos e os investidores do setor privado entraram com a participação monetária. Sendo assim, segundo Abascal (2005) relata que a revitalização integra um processo polifônico, sendo o objeto de concentração de esforços para a recuperação de Bilbao.

### 3.1.2. Buenos Aires, Argentina

Afetado pela revolução dos transportes marítimos, que converteu em obsoletos a maioria dos portos do mundo, apenas duas décadas após haver sido criado, Porto Madero já não era capaz de absorver o comércio que por ali passava. Assim, no começo do século XX novas instalações portuárias com maior infraestrutura para as novas tecnologias navais foram sendo construídas em outras localidades de Buenos Aires. Com isso, a área do antigo porto foi abrigando cenários de amplas zonas obsoletas ocupadas por antigos edifícios. No começo dos anos 1980, a inutilização das funções portuárias, resultando na subutilização de suas instalações descaracterizou o porto de Buenos Aires, o qual passou a ser ignorado pela população. Tal processo de subutilização expulsou as funções da cidade para a periferia, alimentando assim, um círculo vicioso de degradação urbana no centro pela saída de seus usos qualificados.

As novas funções para a antiga área portuária se transformaram em um projeto de desenvolvimento urbano considerado de grande importância para a Argentina e para toda a América Latina. Uma das mais destacadas características desta iniciativa refere-se à inovadora forma de gestão e financiamento que permitiram transformar, em um espaço de tempo relativamente curto, o espaço obsoleto do antigo porto em uma área de grande desenvolvimento urbanístico.

Embora tenha sido gerido sem tal pretensão, o Projeto de Porto Madero não é somente um simples processo de reestruturação de uma área, uma vez que está inserido em todo o centro de Buenos Aires, o projeto tem grande impacto sobre a área metropolitana. Pouco depois de uma década de seu início, este impacto materializou-se por toda a malha urbana do entorno, transformando-as em setores de alta renda com *shoppings*, hipermercados, agências bancárias e hotéis internacionais.



Figura 10 Ponte do arquiteto Santiago Calatrava, símbolo de Porto Madero. Buenos Aires, Argentina.  
Fonte: capital-federal.enbuenosaires.com

A articulação dos poderes políticos e as capacidades técnicas transformaram as ideias requeridas desde a década de 1920, num projeto denominado Corporação Porto Madero que em 1989 conseguiu o domínio da área e pôde prosseguir o desenvolvimento da ex-área industrial do porto. Especificamente, com a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, do estudo da infraestrutura urbana, da incorporação de novos investimentos, da atividade imobiliária e da construção e restauração de novos edifícios converteu o degradado porto foi convertido em um centro de desenvolvimento urbano.

O capital subscrito pelo governo nacional e pela prefeitura de Buenos Aires foi assinado em proporções iguais. Assim, o Estado Nacional forneceu os seguintes valores: acesso ao canal, represas e portos, cais, edifícios, armazéns e áreas de armazenamento. O município de Buenos Aires contribuiu com revitalização de estradas, projeto de urbanização, pesquisas e anteprojeto da infraestrutura. Convém notar que a transformação de Porto Madero foi pela iniciativa pública, mas com quase exclusiva contribuição de investimento privado.

O concurso público realizado em 1991 definiu como objetivo a revitalização da área do antigo porto da cidade de Buenos Aires, de maneira que equilibrasse o déficit populacional do centro urbano da cidade, recuperar a área degradada, melhorasse o solo para permitir o crescimento em direção ao sul da cidade e promovesse um desenvolvimento equilibrado entre os espaços público e privado.



Com a utilização de 170 hectares de diques, edifícios abandonados, antigos depósitos de mercadorias, espaços abertos ociosos e uma infraestrutura em desuso, o projeto transformou esses espaços em um conjunto de edifícios corporativos, residências, escritórios, museus, galerias de arte, universidade, cinemas, bancos, instalações gastronômicas, comerciais e clube náutico, constituindo-se em um dos programas mais importantes da cidade.

O início da implementação do projeto de revitalização para a antiga área portuária de Buenos Aires foi realizado em uma área onde se localizavam dezesseis docas de reservatórios de mercadorias do porto possuidoras de um importante valor histórico e arquitetônico. Projetos e obras de infraestrutura foram realizados pela Corporação com o investimento de fundos levantados com a venda de terrenos.

Mesmo com a manutenção de importantes galpões, as áreas verdes de uso público duplicaram, incluindo lazer, atividades culturais e desportivas para a população. A pretensão em se incentivar a valorização do espaço público para a cidade foi marcada também pelos amplos passeios projetados em ambos os lados da linha de barragens, bem como as avenidas e as inúmeras praças previstas para a área.



Figura 11 Galpões revitalizados de Porto Madero. Buenos Aires, Argentina.

Fonte: [puertomadero.com/obras\\_recicla.cfm](http://puertomadero.com/obras_recicla.cfm)

As características formais e funcionais do projeto de revitalização têm como origem de financiamento o setor privado, com isso, seus edifícios e setores sociais caracterizam-se por um pensamento elitista. No entanto, na opinião de Iglesias (2004), o projeto é uma operação do espaço público para as pessoas comuns.

Porém, mesmo persistindo alguns problemas tradicionais dos centros urbanos como trânsito e insegurança noturna, Porto Madero detém a decadência urbana e

sua conseqüente subutilização e mantém aceso um imenso atrativo da cidade em franca evolução. O projeto desperta interesse em serviços e na questão habitacional, assim aumentando, dessa forma, valores imobiliários e qualificando a parte física do centro da cidade.

Considerando a avaliação comparativa das reais áreas pública e privada respectivamente 70% e 30% e a inexistência de condições excludentes de setores da população, Abascal (2005) indica a experiência de reconversão da área portuária de Porto Madero como um grande exemplo de intervenção urbana, na qual se mesclou novas edificações à recuperação de antigos galpões remanescentes do uso histórico. O sucesso da revitalização na cidade de Buenos Aires é também percebido por Somekh e Klintowitz (2009). Conforme descrevem os autores, Porto Madero apresenta um projeto de revitalização que introduziu espaços públicos de qualidade e recuperou uma área esvaziada para torná-la espaço de grande atração de turistas e capitais internacionais.

Após relacionar as experiências dessas duas cidades, podemos nos atentar ao que os autores nacionais relatam a respeito dos grandes projetos urbanos de revitalização. Para isso, o próximo subitem relaciona a recente evolução do enfrentamento sobre revitalização de espaços subutilizados analisados pelos parâmetros das características urbanas adotadas.

### 3.2. ENTENDIMENTO ACADÊMICO DOS PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO

Com objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as diferentes visões de intervenções urbanísticas em espaços subutilizados, desenvolve-se aqui a pesquisa referente à visão da produção científica com base nos últimos 10 anos. Tal pesquisa possui o intuito de estudar as formas e meios de planejamento e gerenciamento dos projetos pela percepção de literatura acadêmica nacional. Os resultados apresentados permitem uma visão geral sobre as novas práticas e a definição dos objetivos nos processos de decisão projetual e seus efeitos após a implementação. Assim, o trabalho pretende contribuir para o debate acerca de modelos dominantes de projeto e planejamento urbano e alternativas para esses modelos. Para esse fim, foram construídas análises da produção acadêmica da forma descrita a seguir.

Os projetos de revitalização aqui relacionados foram estudados pela leitura de artigos da ANPUR referentes ao tema desta dissertação. O acesso a estes artigos foi disponibilizado pela biblioteca do curso de mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e pelo acervo pessoal de outros pesquisadores. A opção por artigos da ANPUR ocorreu pela sua referência nacional em reunir programas universitários de pós-graduação e entidades brasileiras que se inserem no desenvolvimento do ensino e/ou pesquisas na área de estudos urbanos e regionais. A ANPUR reúne 52 instituições associadas e filiadas atuantes nas áreas do urbanismo, da geografia, da economia, da administração pública, das ciências sociais e outras áreas. Suas principais contribuições para a academia são o incentivo do estudo e do ensino à pesquisa para o planejamento urbano e regional, bem como a divulgação dessas informações.

Entretanto, não somente pelo fato do campo de conhecimento, essa entidade foi selecionada por conta da disponibilidade de leitura de seus artigos e continuidade de suas informações. Vale citar que os artigos da ANPUR passam por análise prévia de seleção entre pares, o que garante consistência científica aos trabalhos, ou seja, conta com uma comissão científica que analisa os artigos submetidos, avaliando sua qualidade acadêmica antes da inserção nos Anais da entidade. Assim, esses artigos são incorporados aos encontros nacionais realizados a cada dois anos, resultando em sua publicação.

A fim de conhecer a implementação de tais iniciativas, o trabalho de análise desses artigos exigiu uma sucessão de procedimentos específicos para a seleção final de artigos inerentes ao tema dessa dissertação. Primeiramente, os artigos foram classificados a partir de corte temporal entre os anos de 1999 e 2009, procedimento precedido por uma rápida leitura que permitiu conhecer o material a ser trabalhado. A utilização do corte temporal a partir do ano de 1999 até o último encontro ocorrido foi realizada pelo simples fato dos artigos trabalharem com uma retrospectiva histórica da análise dos processos de transformação urbana que passaram a acontecer a partir dos anos 1980. Desta forma, não foram estudados artigos elaborados no fervor da discussão sobre determinados projetos, sem a possibilidade de avaliação do seu passado. O Quadro 7 sintetiza o ano dos encontros, bem como o local onde foram realizados.

<b>Ano</b>	<b>Encontro</b>	<b>Local</b>
1999	VIII°	Porto Alegre, Rio Grande do Sul
2001	IX°	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
2003	X°	Belo Horizonte, Minas Gerais
2005	XI°	Salvador, Bahia
2007	XII°	Belém, Pará
2009	XIII°	Florianópolis, Santa Catarina

Quadro 7 Informações gerais sobre os encontros da ANPUR.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após um conhecimento do material da ANPUR, iniciou-se um processo de busca nos sumários de cada encontro, com a finalidade de selecionar os artigos cujos títulos tivessem ligação muito próxima com o tema desta dissertação. Essa etapa resultou em uma relação total de 48 artigos. Terminada essa busca, os artigos passaram por um processo de leitura mais abrangente, para que fosse possível filtrar ainda mais o volume de artigos a serem trabalhados, aproximando-se cada vez mais do tema desta dissertação, pela busca de artigos ligados a projetos de revitalização de espaços subutilizados pelas atividades industriais pretéritas compostos pelo posicionamento crítico dos autores perante o estudo de caso analisado. Porém, neste momento do trabalho, analisou-se que, em grande parte do cenário nacional os espaços subutilizados encontram-se em áreas atualmente

centrais. Assim, foram considerados também projetos de revitalização de áreas desestruturadas por motivos diversos, senão o da desindustrialização ou reespecialização do compartimento industrial. Consideração feita na tentativa de extrair uma análise mais abrangente sobre os projetos de revitalização.

Mesmo os projetos de revitalização de espaços desestruturados por motivos diferentes, possuem aspectos urbanos similares aos dos projetos de espaços subutilizados pelas atividades industriais pretéritas. Assim, nesse segundo filtro de artigos chegou-se a um total de 27 trabalhos selecionados.

A última triagem dos artigos envolveu leitura completa e minuciosa, juntamente com a construção da metodologia para a análise. Selecionou-se desta forma, o número final de 10 artigos para elaboração dos quadros e gráficos a partir da sua possibilidade de resposta ao modelo de análise.

<b>Etapas</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>
Forma de seleção dos artigos	Leitura inicial e rápida.	Leitura dos sumários de cada encontro.	Leitura mais abrangente dos artigos selecionados.	Leitura completa juntamente com a construção da metodologia.
Motivo da seleção	Conhecimento do material a ser trabalho.	Encontro da mínima ligação, pelos títulos, com o tema da dissertação.	Maior aproximação com o tema da dissertação.	Seleção de artigos que contenham estudo de caso e posicionamento dos autores.
Número de artigos selecionados	aprox. 1.000	48	27	10

Quadro 8 Etapas da seleção dos artigos da ANPUR.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como resultado, buscou-se a construção de um quadro-síntese e de um gráfico-síntese para cada artigo resultando em um quadro e gráfico sínteses finais contabilizando as análises dos 10 artigos. Ressalvas devem ser inseridas neste momento em relação à escolha das fontes dos artigos selecionados, pois objetiva-se elaborar possíveis generalizações para sintetizar pedagogicamente o resultado. Os conteúdos dos quadros e a descrição dos gráficos utilizados para sintetizar os artigos selecionados serão descritos nas páginas a seguir:

## QUADRO LEITURA ANALÍTICA DOS PROJETOS

Esse quadro trata dos aspectos qualitativos dos projetos considerados relevantes pelo autor do artigo selecionado, ou seja, se o projeto possui ou não as características de projetos de revitalização de espaços subutilizados capazes de degradar certo compartimento urbano. O quadro é representado por dez células, e cada uma delas determina uma característica de projetos de revitalização. Assim, para cada artigo, preencheu-se os aspectos quantitativos tratados pelos autores de cada artigo separadamente, sejam realizados na fase projetual, na fase de implementação e/ou na fase de utilização.

A síntese das observações adotadas para cada um dos trabalhos limita-se ao que foi indicado pelos autores selecionados. Vale notar que essa análise parte do pressuposto detectado e descrito pelo autor selecionado do que realmente é importante para as questões arquitetônicas e urbanísticas. Mesmo assim, quando a análise da variável em questão não foi encontrada no texto optou-se por anotar na célula do quadro-síntese duas situações possíveis: “não destacado ou não existente no projeto”, o que significa que o aspecto não foi considerado relevante pelo autor do artigo selecionado ou realmente não é contemplado no projeto.

Desta forma, as características e informações de cada um dos projetos discutidos pelos artigos selecionados geram uma descrição síntese do projeto sobre questões que interessam à temática desta dissertação. O resultado desse quadro revela como a academia entende o desenvolvimento e a implementação dos projetos de revitalização dos espaços subutilizados das antigas áreas industriais urbanas ou semelhantes.

Como início para as análises dos projetos, foram indicados dez características urbanas que permitem articular e comparar as diferentes experiências analisadas em cada artigo selecionado. Essas características são detalhadas a seguir:

### **Arquitetura Simbólica**

Geralmente, os projetos de revitalização procuram inserir projetos arquitetônicos e urbanísticos que se distinguem na paisagem, ou seja, aquele capaz de assimilar o propósito principal da intervenção e de agregar visibilidade ao

conjunto de ideias do projeto de revitalização. Relaciona à obra arquitetônica com o projeto de famosos escritórios de arquitetura com a intenção de realizar a propaganda da intervenção como forma em alcançar maiores investimentos do setor privado e maior número de turistas para a cidade. Muitas vezes utiliza-se da ousadia arquitetônica para traduzir as ideias da intervenção urbana como forma de vender uma nova imagem da cidade.

### **Nova dinâmica econômica**

O impacto econômico é a mudança positiva ou negativa que o projeto trouxe para a área reestruturada, ou seja, no caso do tema central dessa dissertação, a nítida mudança do setor secundário industrial para o setor terciário do lazer, cultura e serviços como escritórios e comércios gerais.

### **Questões Ambientais**

Esse item considera a existência ou não de ideias de conservação ou preservação ambiental e sustentabilidade, ou seja, se o projeto de revitalização conta com práticas ambientais de destaque. Essa análise procura detectar, quando possível, a adoção de práticas ambientais que podem ir além daquelas consideradas mínimas pela legislação local.

### **Preocupação População Original**

Referente à população que necessita de uma maior preocupação do município e/ou Estado. Característica que possibilita a adoção de investimentos na educação, saúde e na formação técnica ou profissional da população local. Além de possuir como objetivo o desenvolvimento de projetos sociais como geração de empregos, escolas e necessidade habitacionais e relação de questões de equipamentos urbanos e infraestrutura do espaço degradado e seu entorno próximo. Salienta a preocupação com a construção social de valorização do município com compromisso da construção de um tecido social igualitário.

### **Parceria público/privada**

Refere-se à cooperação das esferas federal, estadual e municipal com o setor privado objetivando um maior fundo de investimento para a realização do projeto de revitalização, seja na sua implementação ou no uso final dos equipamentos. A utilização dessa forma de articulação entre o estado e o capital privado possibilita novas atrações econômicas e políticas no cenário urbano.

### **Aplicação de Marketing**

O uso do marketing é relacionado de duas maneiras e em dois momentos distintos para o cenário urbano. A primeira é a realização de informações com a finalidade de atração de empresas e demais parceiros para a implementação do projeto de revitalização. Outra forma de utilização do marketing é referente à propaganda do diferencial arquitetônico e urbanístico do local da revitalização para aperfeiçoar a atração de turistas e outros visitantes para a cidade. Ambas entram fortemente nos aspectos de projetos de revitalização, pois garantem a geração de respostas competitivas aos desafios financeiros entre as cidades.

### **Envolvimento com o Planejamento Municipal**

Inserção do projeto de revitalização com o Plano Diretor da cidade ou qualquer outro plano ou projeto maior da cidade. Essa inserção se justifica para não transformar a iniciativa de revitalização em um projeto pontual dentro da malha urbana. Projetos que utilizam dessa característica são aqueles que contam com uma repercussão maior sobre o entorno urbano como, por exemplo, mudanças na legislação e no traçado das ruas, assim demonstrando um interesse global em reestruturar uma determinada cidade ou região.

### **Espaços Multifuncionais**

Tendência da arquitetura e urbanismo modernos na qual se valoriza a utilização de diferentes tipos de uso em um determinado espaço com o objetivo em garantir a diversidade de funções em um maior tempo possível. Desta forma, essa característica demarca as formas distintas de uso e ocupação do espaço das novas áreas construídas para um maior giro do capital.



### **Revitalização Espacial**

Por revitalização espacial entende-se a implementação de modificações físicas na área degradada, não apenas com implicações físicas de um determinado edifício, mas de todo o seu entorno com implicâncias no contexto da cidade. A revitalização espacial é a característica principal dos projetos de revitalização, pois como o nome já indica, é a intervenção urbana propriamente dita.

### **Participação Comunitária**

Inserção do posicionamento do cidadão nos processos de construção como mecanismo que estabeleça uma transparência do projeto. Assim, essa característica tem a função de gerar resultados da prática democrática, ou seja, do interesse coletivo da sociedade. Trata-se então, da forma de resgatar o caráter público do espaço degradado com a participação da comunidade local principalmente na fase de desenvolvimento projetual, com a utilização de audiências e palestras públicas com o objetivo em utilizar da voz da população a fim de contribuir com o projeto.

Para cada um dos itens relacionados nos quadros-síntese de cada artigo buscou-se sempre que possível uma resposta que pudesse ser introduzida num método matemático. O método utilizado em cada quadro foi inserido nesta pesquisa no momento em que foram completadas as células dos quadros, ou seja, quando a característica urbana foi salientada pelo autor do artigo como aspecto positivo para o projeto em questão, a célula deste é diferenciada pela cor cinza e justificada em poucas palavras. Essa sistematização unitária para todos os quadros de cada artigo pretende que no **Quadro Final de leitura analítica dos projetos** seja possível traduzir de uma maneira generalizada como projetos de revitalização são entendidos pela comunidade acadêmica nacional, permitindo obter uma síntese das características urbanas que foram prioridade para os projetos relacionados nos artigos da ANPUR.

Por uma questão de volume de material mínimo a ser trabalhado, incluiu-se todos aqueles artigos que tratam de revitalização de espaços urbanos centrais, não se limitando ao interesse precípua desta dissertação. Sendo assim, houve uma

aproximação, acreditando na similaridade dos projetos nas questões referentes às características utilizadas para a revitalização dos diversos fatores de degradação do espaço urbano.

Outro ponto importante na elaboração dos quadros foi a dificuldade de encontrar nas análises abrangência compatível com a profundidade desejada para este estudo, por não haver informações necessárias sobre determinados projetos dentro dos artigos selecionados. Essa falta de informação encontrada para o fechamento dos quadros dificultou consideravelmente a construção das considerações finais sobre determinados projetos de revitalização.

## REPRESENTAÇÃO SÍNTESE DO POSICIONAMENTO DO AUTOR

A segunda forma de análise refere-se ao posicionamento dos autores quanto aos projetos de revitalização abordados, ou seja, relaciona as críticas a partir da análise do autor a fim de construir um referencial sobre o que se acredita ser recorrente nas análises acadêmicas dos projetos selecionados, tornando possível ressaltar pontos positivos e negativos em termos de consecução dos dados buscados.

Para introduzir um método matemático, estão relacionadas, na coluna dos aspectos positivos, informações gerais sobre o projeto, como objetivos e principais detalhes, e na coluna dos aspectos negativos estão relacionados, conforme descrito pelos autores, os problemas que o projeto apresentou, seja na sua concepção, implementação ou gestão. As colunas são introduzidas por esferas com a indicativa numérica das porcentagens dos aspectos positivos e negativos. Apesar de transparecer uma preocupação quantitativa, esse cálculo representa uma análise qualitativa dos projetos e, portanto, sujeitos à perspectiva pessoal do leitor.

Para essa análise, o interessante é frisar os extremos do gráfico, nos quais as situações mais distintas do posicionamento dos autores estão evidenciadas.

Como resultado final dessa pesquisa formulou-se uma figura da **Representação Síntese Final do Posicionamento dos Autores** para visualização da análise geral dos dez artigos selecionados, ou seja, a figura revela uma leitura generalizada das críticas positivas e negativas dos projetos analisados. Assim, pode-

se compreender, genericamente, o que a academia nacional entende sobre os projetos de revitalização.

### **3.2.1. Artigos Analisados**

Neste subitem é apresentada a síntese dos artigos selecionados, os quais são analisados sob a ótica das variáveis anteriormente apresentadas. Sua estrutura é composta por: título do artigo, fonte, nome dos autores e nome do projeto analisado seguido de uma imagem do projeto e por último o quadro leitura analítica dos projetos e a representação síntese do posicionamento dos autores acima descritos.

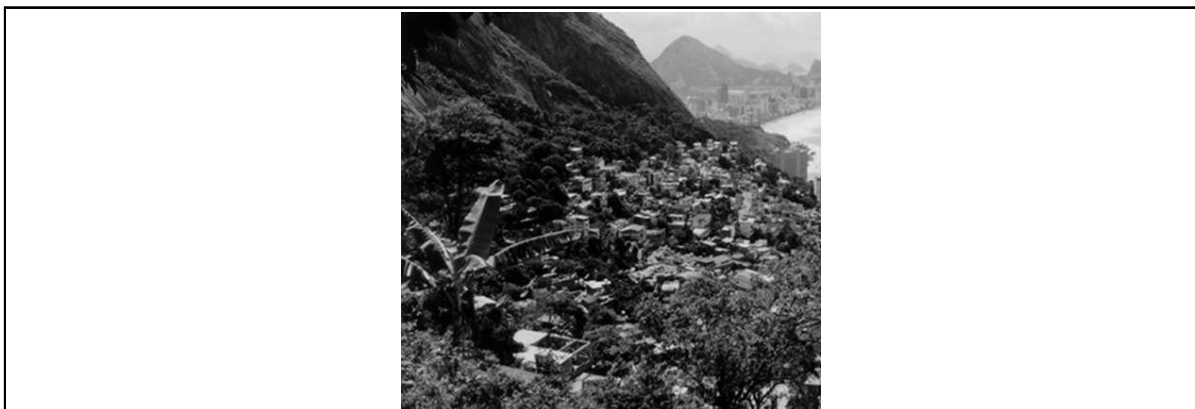
**Artigo 01:** Projetos Urbanísticos para os Vazios Urbanos e as Áreas Centrais**Fonte:** VIII Encontro Nacional da ANPUR, 1999 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.**Autores:** Lilian Fessler Vaz, PROURB/FAU - UFRJ e Carmen Beatriz Silveira, PROURB/FAU - UFRJ**Projeto:** Programa Favela-Bairro

Figura 12 Rio de Janeiro, RJ.  
Fonte: images.google.com.br

**Projeto:** Programa Rio-Cidade

Figura 13 Leblon. Rio de Janeiro, RJ.  
Fonte: [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq035/035\\_02\\_05.jpg](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq035/035_02_05.jpg)

<b>Arquitetura Simbólica</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Participação Comunitária</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Questões ambientais</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Nova dinâmica econômica</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Parceria público/privada</b>  Parcerias com entidades privadas, concursos públicos de projetos urbanísticos; programas de Secretarias Municipais.
<b>Marketing</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Espaços Multifuncionais</b>  Projetos habitacionais e de uso público.	<b>Planejamento Municipal</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>População Original</b>  Projetos destinados ao incentivo do uso habitacional.	<b>Revitalização Espacial</b>  Intervenções em trechos mais amplos da área central e pequenas praças.

Quadro 9 Leitura analítica dos programas Favela-Bairro e Rio-Cidade. Rio de Janeiro, RJ.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

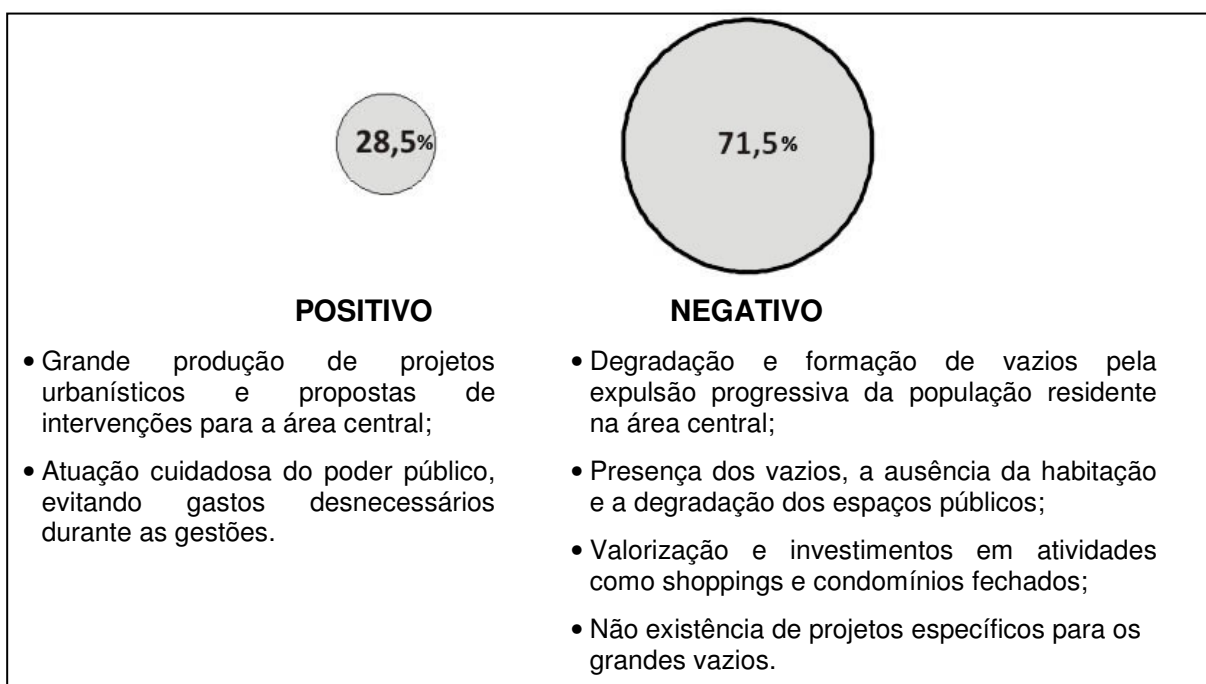


Figura 14 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 01.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 02:** Revitalização em Áreas Centrais: Reflexão sobre Princípios e Influências de Experiências Internacionais na Realidade Brasileira

**Fonte:** VIII Encontro Nacional da ANPUR, 1999 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

**Autores:** Heleniza Ávila Campos, curso de Geografia – UFRJ

**Projeto:** Plano de Revitalização (1986-1988), Projeto Humanização da Cidade (1992) e Plano de Revitalização (1993-1996) do centro histórico da cidade de Recife.

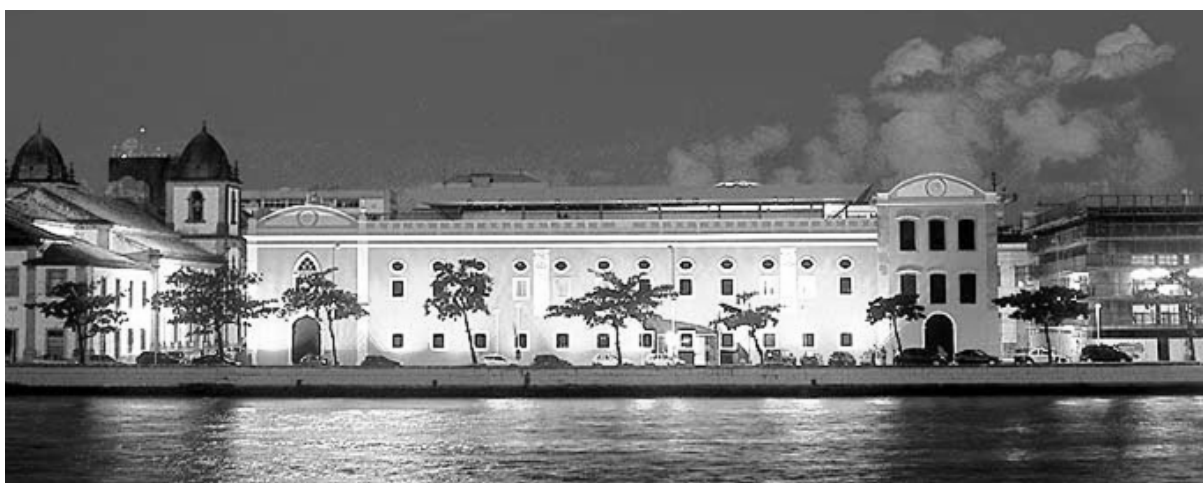


Figura 15 Centro histórico de Recife, PE.

Fonte: [www.arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)

<b>Arquitetura Simbólica</b>	<b>Participação Comunitária</b>	<b>Questões ambientais</b>	<b>Nova dinâmica econômica</b>	<b>Parceria público/privada</b>
Calçadão dos Mascates	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Interesses associados ao turismo.	Pólo comercial cultural e de lazer.	Iniciativa privada e órgãos públicos.
<b>Marketing</b>	<b>Espaços Multifuncionais</b>	<b>Planejamento Municipal</b>	<b>População Original</b>	<b>Revitalização Espacial</b>
Recursos midiáticos de promoção da cidade.	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Preocupação direta com a população de baixa renda.	Pavimentação e restauração de calçamentos, fachadas e policiamento de ruas e praças.

Quadro 10 Leitura analítica dos planos de revitalização e projeto Humanização. Recife, PE.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

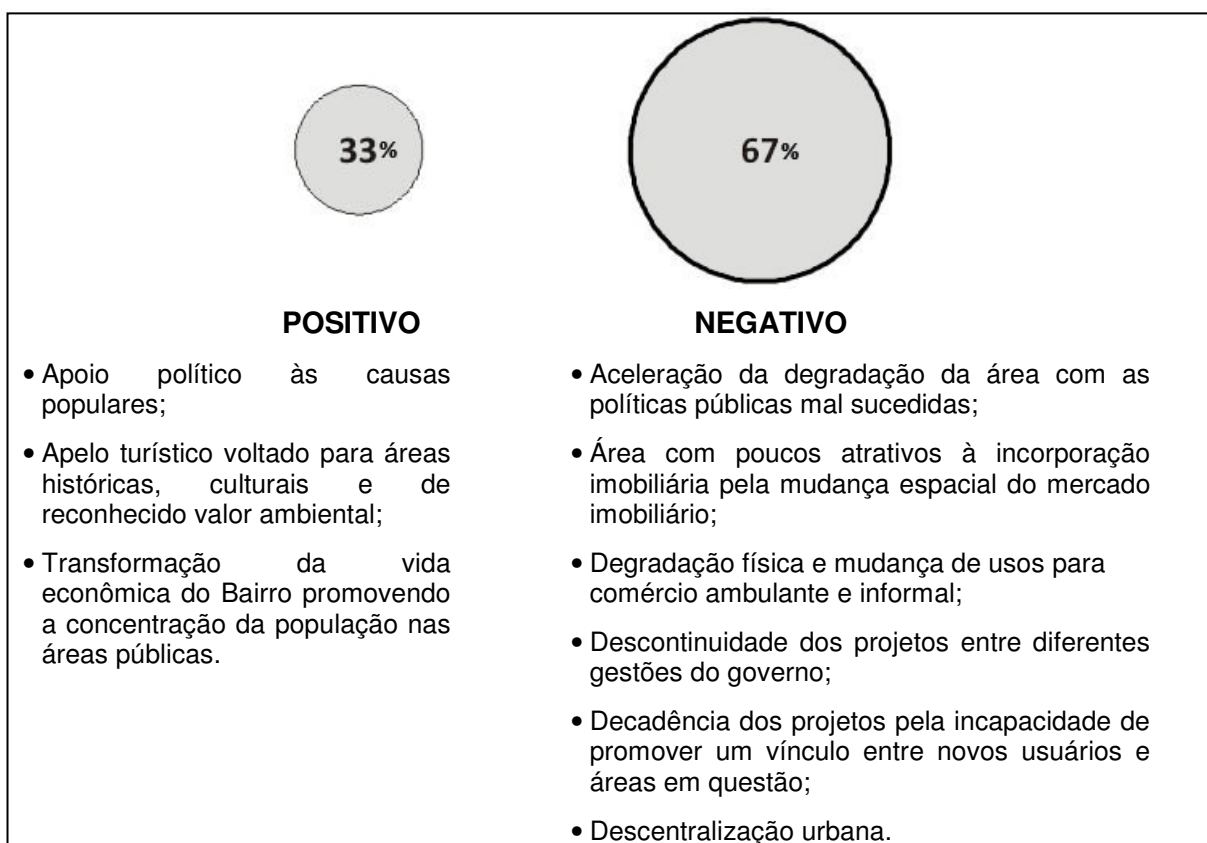


Figura 16 Representação síntese do posicionamento da autora do artigo 02.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 03:** Desenvolvimento Local e Projetos Urbanos**Fonte:** XIX Encontro Nacional da ANPUR, 2001 no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.**Autores:** Candido Malta Campos, UPM, FAU/USP e Nadia Somekh, UPM, FAU/USP**Projeto:** Eixo Tamanduatehy

Figura 17 Área de intervenção do Projeto Eixo Tamanduatehy. Santo André,SP.  
Fonte: [vitruvius.com.br/arquitextos/arq059/arq059\\_01.asp](http://vitruvius.com.br/arquitextos/arq059/arq059_01.asp)



<b>Arquitetura Simbólica</b>  Implantação de referenciais regionais	<b>Participação Comunitária</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Questões ambientais</b>  Recuperação ambiental nas sete cidades	<b>Nova dinâmica econômica</b>  Pólo tecnológico e requalificação profissional	<b>Parceria público/privada</b>  Consórcio intermunicipal
<b>Marketing</b>  Criação de Agência de Desenvolvimento Econômico para atração de investimentos	<b>Espaços Multifuncionais</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Planejamento Municipal</b>  <b>REGIONAL</b> Planos de ação por sete eixos estruturantes	<b>População Original</b>  Programas visando a erradicação do analfabetismo, novos equipamentos públicos e reintegração social de crianças de rua.	<b>Revitalização Espacial</b>  Projetos nas áreas centrais das cidades e preservação do patrimônio cultural.

Quadro 11 Leitura analítica do Projeto Eixo Tamanduatehy no ABC paulista. São Paulo.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

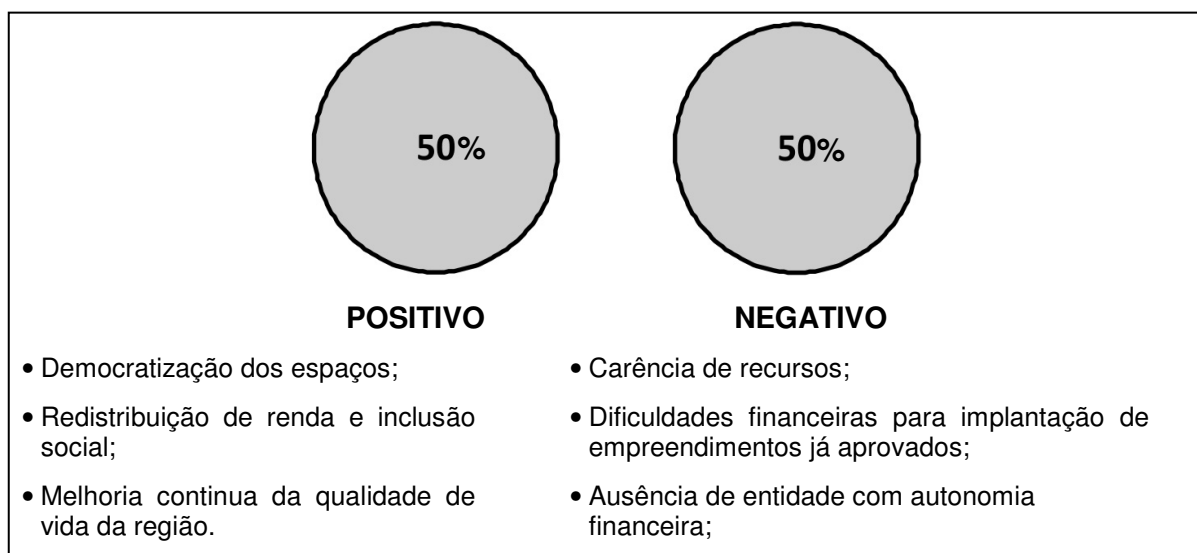


Figura 18 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 03.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 04:** O “Caminho Niemeyer” como Projeto Estratégico: Gestão, Produção e Reconversão da Imagem Urbana de Niterói – RJ

**Fonte:** X Encontro Nacional da ANPUR, 2003 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

**Autores:** Fernanda Sánchez, Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF e Glauco Bienenstein, Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF

**Projeto:** Caminho Niemeyer: Catedral Batista, Catedral Metropolitana de Niterói e Capela Libanesa, praça com estacionamento subterrâneo, Nova Estação das Barcas com terminal intermodal e estacionamento, Fundação Oscar Niemeyer, Memorial Roberto Silveira, Teatro Popular, Museu BR do Cinema Brasileiro e Museu de Arte Contemporânea.

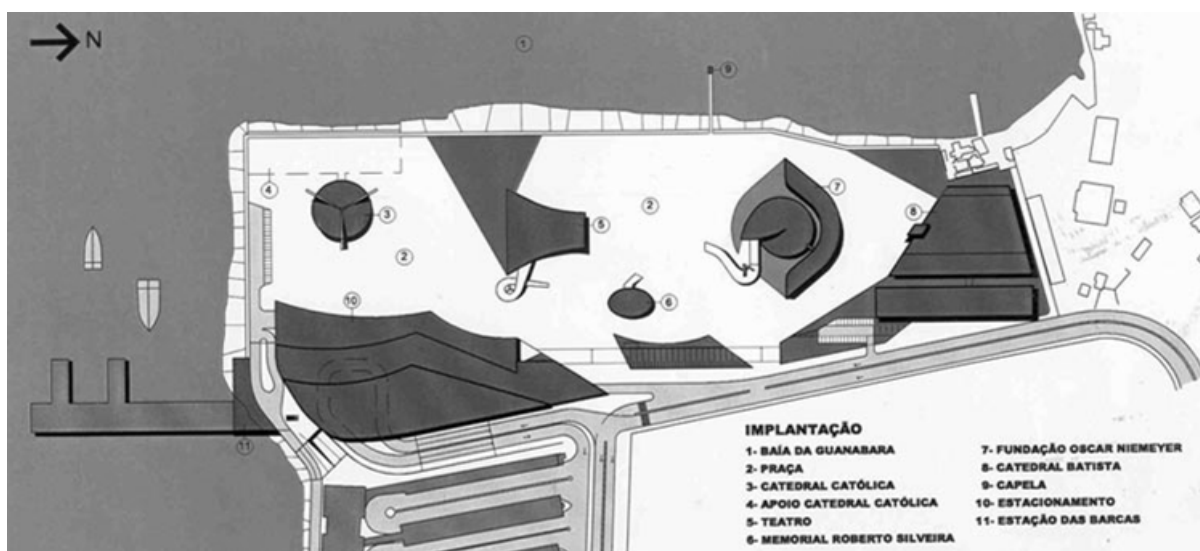


Figura 19 Implantação e corte do caminho de Niemeyer. Niterói, RJ.  
Fonte: [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq095/arq095\\_00.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq095/arq095_00.asp)

<b>Arquitetura Simbólica</b>	<b>Participação Comunitária</b>	<b>Questões Ambientais</b>	<b>Nova dinâmica econômica</b>	<b>Parceria público/privada</b>
10 obras de Oscar Niemeyer.	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Prefeitura e diversos agentes sociais e econômicos.
<b>Marketing</b>	<b>Espaços Multifuncionais</b>	<b>Planejamento Municipal</b>	<b>População Original</b>	<b>Revitalização Espacial</b>
Busca de atração para visitantes.	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Otimização do turismo.	Geração de habitações para classe média baixa no centro da cidade.	Intervenções com obras do arquiteto Oscar Niemeyer.

Quadro 12 Leitura analítica do projeto Caminho Niemeyer. Niterói, RJ.  
Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

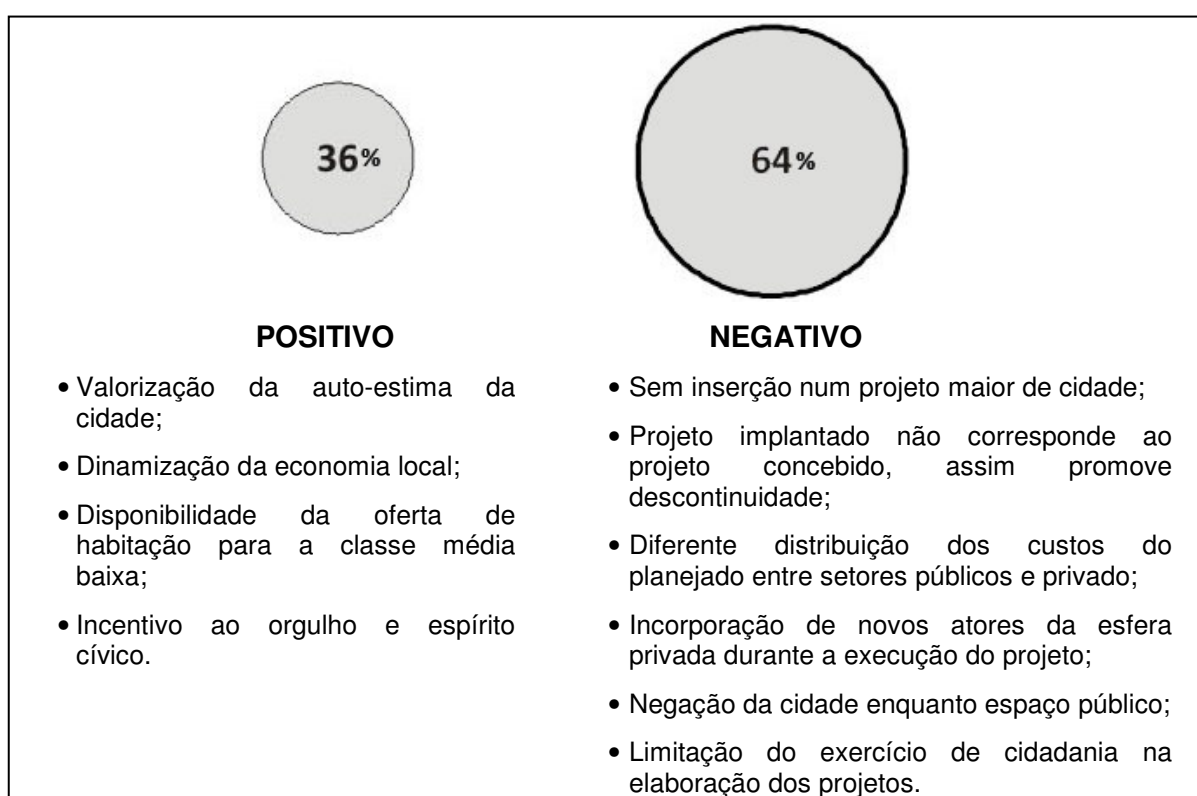


Figura 20 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 04.  
Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 5:** A Revitalização de Espaços Urbanos na Europa e o Processo de Gentrificação: um estudo do projeto Kop van Zuid (Roterdã – Holanda)

**Fonte:** X Encontro Nacional da ANPUR, 2003 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

**Autores:** Cláudio Cesar de Paiva, NESUR-IE-UNICAMP e Suzana Cristina Fernandes, Economia Aplicada do IE-UNICAMP

**Projeto:** Kop van Zuid



Figura 21 Imagem aérea do Projeto Kop van Zuid. Roterdã, Holanda.

Fonte: kopvanzuid.info

<b>Arquitetura Simbólica</b>	<b>Participação Comunitária</b>	<b>Questões ambientais</b>	<b>Nova dinâmica econômica</b>	<b>Parceria público/privada</b>
Erasmus Bridge	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Desenvolvimento e financiamento do projeto.
<b>Marketing</b>	<b>Espaços Multifuncionais</b>	<b>Planejamento Municipal</b>	<b>População Original</b>	<b>Revitalização Espacial</b>
Fortes campanhas publicitárias tornaram extremamente atrativas a ideia de revitalização da área.	Criação de áreas comerciais e residenciais modernas para atrair novos residentes com elevado poder aquisitivo.	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Geração de benefícios aos distritos limítrofes, e geração de empregos na fase de desenvolvimento do projeto e na fase de exploração dos empreendimentos.	Melhorias na área e entorno próximo.

Quadro 13 Leitura analítica do projeto Kop van Zuid. Roterdã, Holanda.  
Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

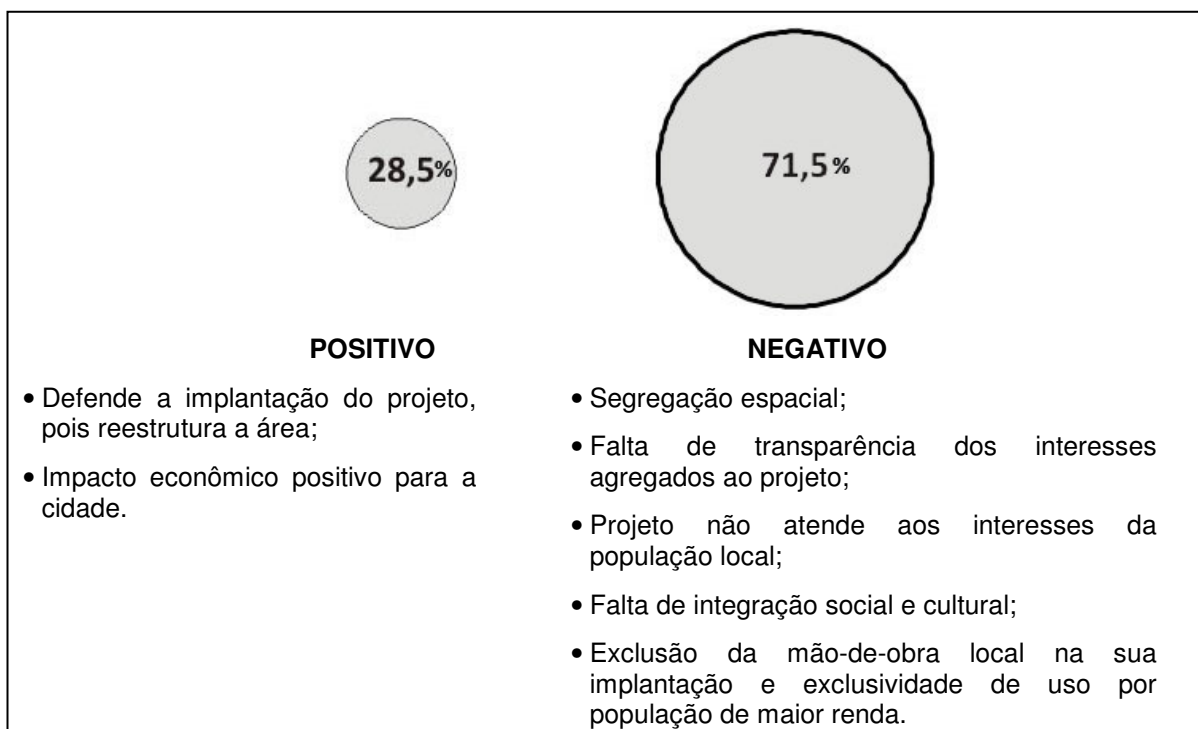


Figura 22 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 05.  
Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

## Artigo 6: **Grandes Projetos Urbanos: Panorama da Experiência Brasileira**

**Fonte:** XII Encontro Nacional da ANPUR, 2007 em Belém, Pará.

**Autores:** Pedro Novais, UFRJ; Fabrício Leal de Oliveira, UFRJ Glauco Bienenstein, UFF; Fernanda Sánchez, UFF

### **Recuperação do Centro Histórico (Pelourinho) - Salvador, BA**



Figura 23 Centro histórico. Salvador,BA.  
Fonte: [vitruvius.com.br/minhacidade/mc224/mc224.asp](http://vitruvius.com.br/minhacidade/mc224/mc224.asp)

### **Operação Urbana Faria Lima - São Paulo, SP**



Figura 24 Avenida Faria Lima. São Paulo,SP.  
Fonte: [urbanidades.arq.br](http://urbanidades.arq.br)

### **Jogos Pan-americanos 2007 - Rio de Janeiro, RJ**



Figura 25 Vista Vila do Pan, Barra da Tijuca. Rio de Janeiro,RJ.  
Fonte: [riohabitacao.com/vila-do-pan-recebe-habite-se/](http://riohabitacao.com/vila-do-pan-recebe-habite-se/)

## Eixo Metropolitano (Linha Verde) e Museu Oscar Niemeyer - Curitiba, PR



Figura 26 Museu de Arte Contemporânea. Curitiba,PR.  
Fonte: [www.arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)



Figura 27 Linha Verde. Curitiba,PR.  
Fonte: [portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=927769](http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=927769)

## Mercado Ver-o-Peso - Belém, PA



Figura 28 Mercado Ver-o-Peso. Belém,PA.  
Fonte: [tropicalisland.de](http://tropicalisland.de)

### Projeto Orla - Palmas, TO



Figura 29 Orla do Lago da Usina Hidrelétrica do Lajeado. Palmas,TO.

Fonte: [projetoorlapalmas.com.br/projeto.htm](http://projetoorlapalmas.com.br/projeto.htm)

### Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - Fortaleza, CE



Figura 30 Centro Dragão do Mar. Fortaleza,CE.

Fonte: [dragaodomar.org.br/index.php?pg=apresentacao](http://dragaodomar.org.br/index.php?pg=apresentacao)

### Caminho Niemeyer - Niterói, RJ



Figura 31 Maquete eletrônica. Niterói,RJ.

Fonte: [urbanismo.niteroi.rj.gov.br/noticias/materias/projeto/vivacentro.html](http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/noticias/materias/projeto/vivacentro.html)



<b>Arquitetura Simbólica</b>	<b>Participação Comunitária</b>	<b>Questões ambientais</b>	<b>Nova dinâmica econômica</b>	<b>Parceria público/privada</b>
TODOS Estratégias de superação.	1 projeto (Belém)	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	5 projetos (exceção Niterói, Curitiba e Fortaleza)  Impactos na estrutura fundiária ou na convenção social.	TODOS  Seja na fase de projeto, implementação e/ou exploração final.
<b>Marketing</b>	<b>Espaços Multifuncionais</b>	<b>Planejamento Municipal</b>	<b>População Original</b>	<b>Revitalização Espacial</b>
TODOS Atração de novos visitantes.  (Fortaleza e Belém) afirmação política e de recuperação econômica.	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	3 projetos (São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro)	2 projetos (Salvador) permanência da população residente;  (Belém) recuperação da cultura popular amazônica.	TODOS (exceção Palmas e Rio de Janeiro)  Intervenções do espaço urbano como um todo.

Quadro 14 Leitura analítica dos projetos de Recuperação do Centro Histórico em Salvador, Operação Urbana Faria Lima em São Paulo, Jogos Pan-americanos 2007 no Rio de Janeiro, Eixo Metropolitano (Linha Verde) e Museu Oscar Niemeyer em Curitiba, Ver-o-Peso em Belém, Projeto Orla em Palmas, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza e Caminho Niemeyer em Niterói.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

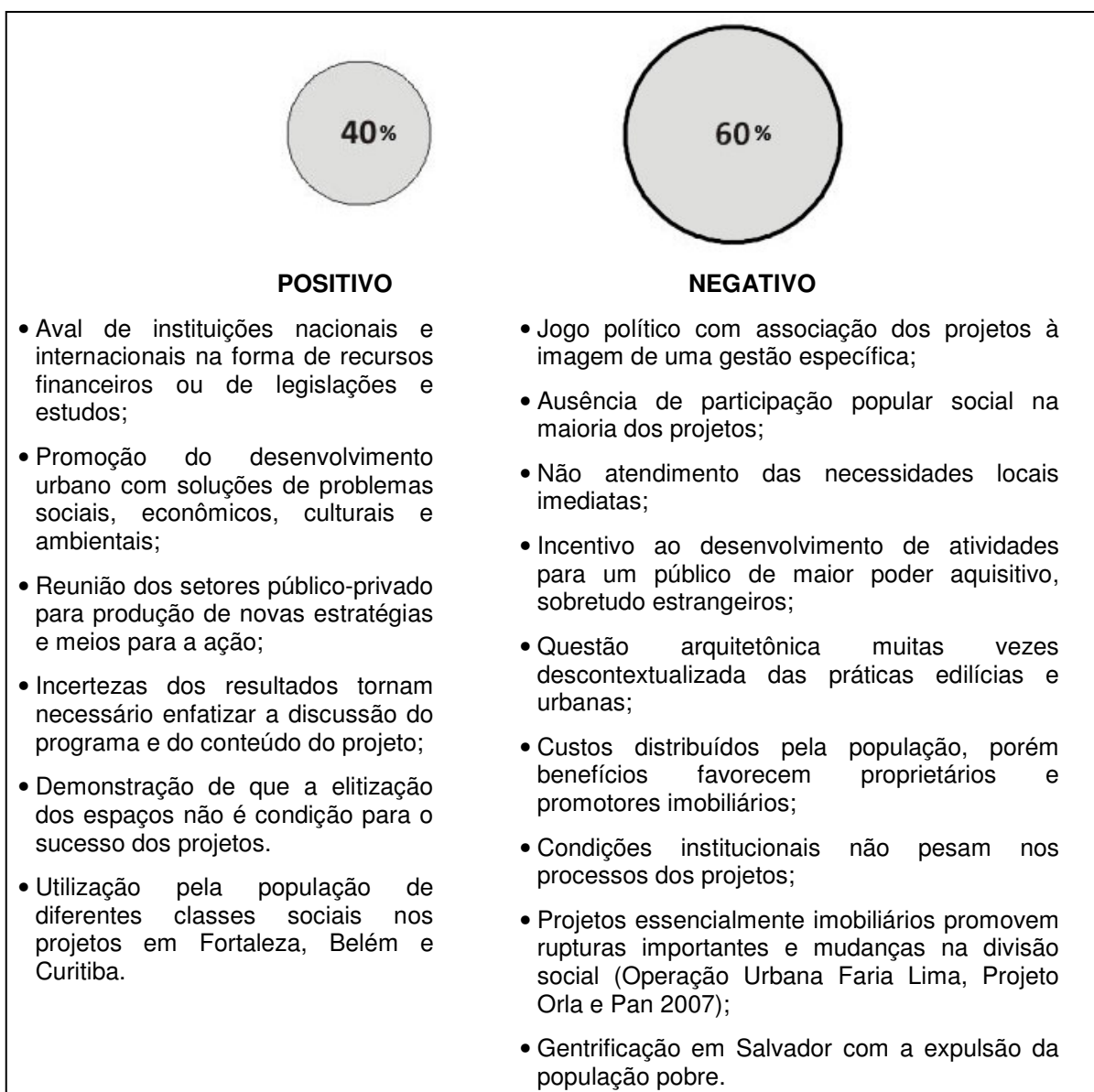


Figura 32 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 06.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 07:** Grandes Intervenções nas Metrôpoles Brasileiras: Um Contraponto entre os Projetos Ver-o-Peso e Estação das Docas em Belém do Pará

**Fonte:** XI Encontro Nacional da ANPUR, 2005 em Salvador, Bahia.

**Autores:** Glauco Bienestein, UFF; Fernanda Sánchez ,UFF; Carlos Vainer, IPPUR/UFRJ; Bárbara Canto, UFF; Danielle Barros Benedicto, UFF; Bruna Guterman, UFF; Leonardo Picinatto, UFF

**Projeto:** Ver-o-Peso



Figura 33 Mercado Ver-o-Peso em Belém,PA.

Fonte: [www.viagemesabor.com.br](http://www.viagemesabor.com.br)

**Projeto:** Estação das Docas



Figura 34 Estação das Docas em Belém,PA.

Fonte: [www.copa2014.org.br](http://www.copa2014.org.br)

<b>Arquitetura Simbólica</b>  Ver-o-Peso marco representante da cidade  Docas três galpões do cais	<b>Participação Comunitária</b>  Ver-o-Peso Nas decisões do projeto	<b>Questões ambientais</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Nova dinâmica econômica</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Parceria público/privada</b>  Prefeitura e Governo Estadual nas fases iniciais e o setor privado na utilização final.
<b>Marketing</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Espaços Multifuncionais</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Planejamento Municipal</b>  Plano estratégico (plano pró-centro histórico e plano plurianual “Avança Pará”	<b>População Original</b>  Ver-o-Peso	<b>Revitalização Espacial</b>  Ver-o-Peso Renovação com melhorias na iluminação pública, no esgotamento sanitário e na restauração de fachadas.  Docas Revitalização orientada pelo comércio.

Quadro 15 Leitura analítica dos projetos Ver-o-Peso e Estação das Docas. Belém, PA.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

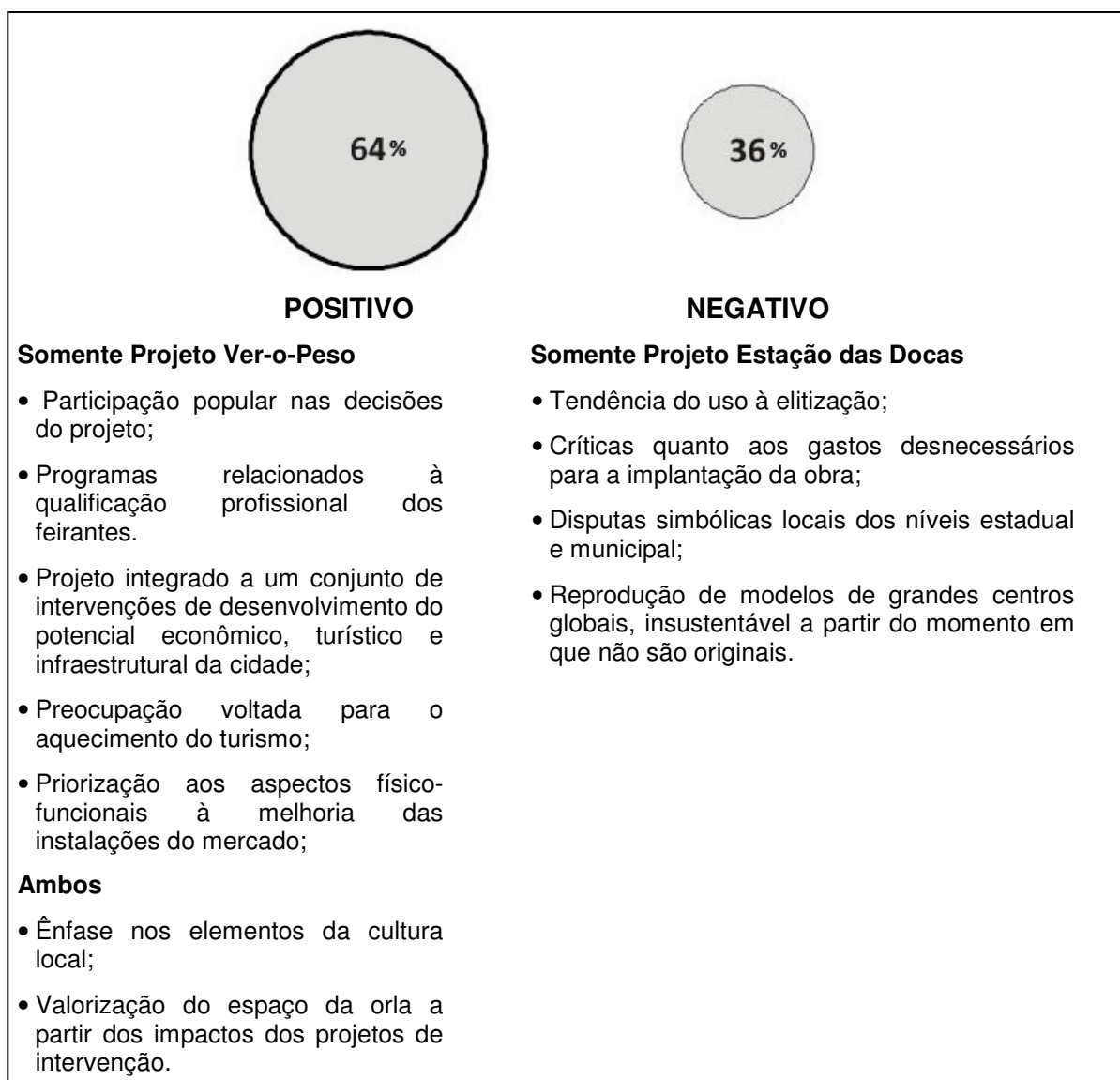


Figura 35 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 07.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 08:** Políticas e Negócios que Instauram “Vazios” e Modernidade: O Projeto Linha Verde na Região Metropolitana de Belo Horizonte

**Fonte:** XIII Encontro Nacional da ANPUR, 2009 em Florianópolis, Santa Catarina.

**Autores:** Doralice Barros Pereira, curso de Geografia da UFMG e Laura Arantes Campos, curso de Geografia da UFMG

**Projeto:** Eixo viário Linha Verde



Figura 36 Linha Verde. Belo Horizonte, MG.

Fonte: [codemig.com.br/site/content/parcerias/projetos.asp?id=15](http://codemig.com.br/site/content/parcerias/projetos.asp?id=15)

<b>Arquitetura Simbólica</b>	<b>Participação Comunitária</b>	<b>Questões ambientais</b>	<b>Nova dinâmica econômica</b>	<b>Parceria público/privada</b>
Avenida Linha Verde	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Aumento de novos usos.	Gestão pública e privada dos empreendimentos.
<b>Marketing</b>	<b>Espaços Multifuncionais</b>	<b>Planejamento Municipal</b>	<b>População Original</b>	<b>Revitalização Espacial</b>
Campanha publicitária com frases de impacto pelo governo.	<i>não destacado ou não existente no projeto</i>	Principal eixo articulador viário do Vetor Norte da RMBH.	Indenizações e remoção para locais com maior infraestrutura.	Melhorias na área com novos usos.

Quadro 16 Leitura analítica do projeto Linha Verde. Belo Horizonte, MG.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

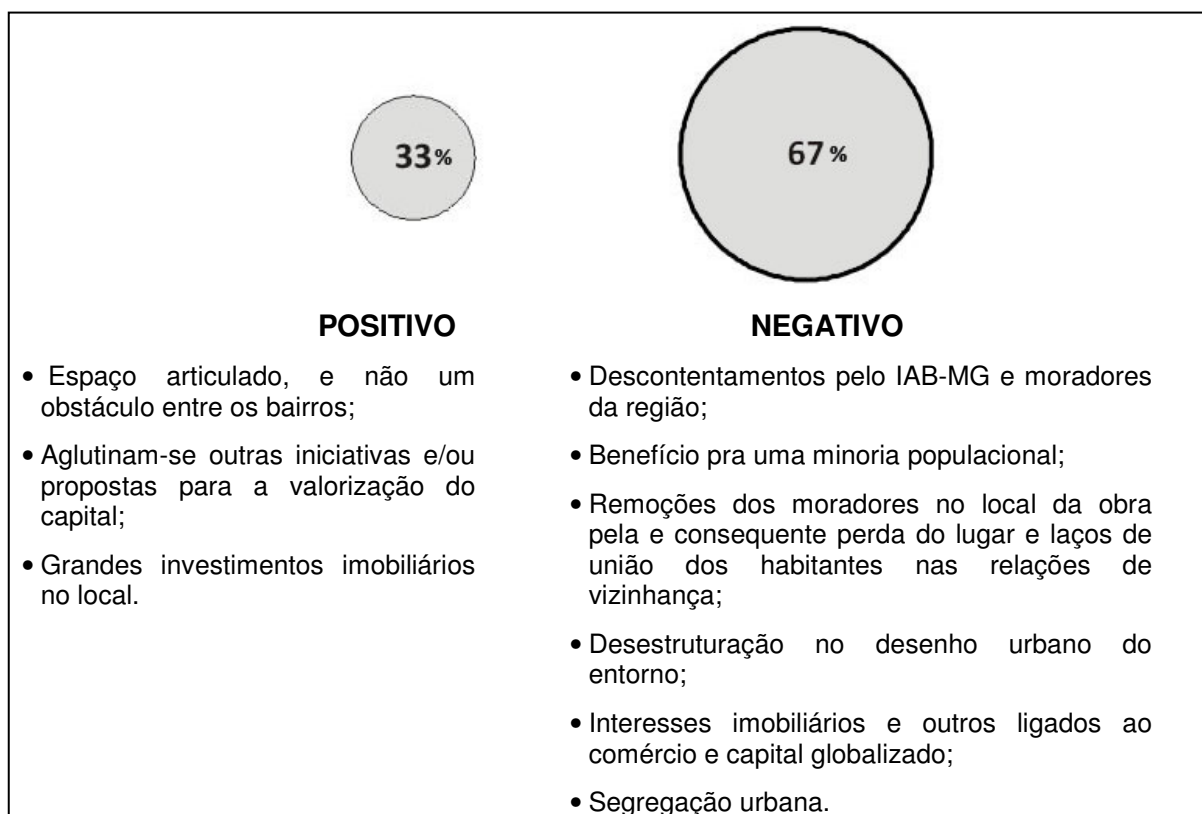


Figura 37 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 08.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 09:** Intervenção Pública na Década de 90: Uma Análise dos Impactos Espaciais do Programa Rio-Cidade no Mercado Imobiliário da Cidade do Rio de Janeiro

**Fonte:** XIII Encontro Nacional da ANPUR, 2009 em Florianópolis, Santa Catarina.

**Autor:** Andrea Paulo da Cunha Pulici, IPPUR/UFRJ

**Projeto:** Programa Rio-Cidade

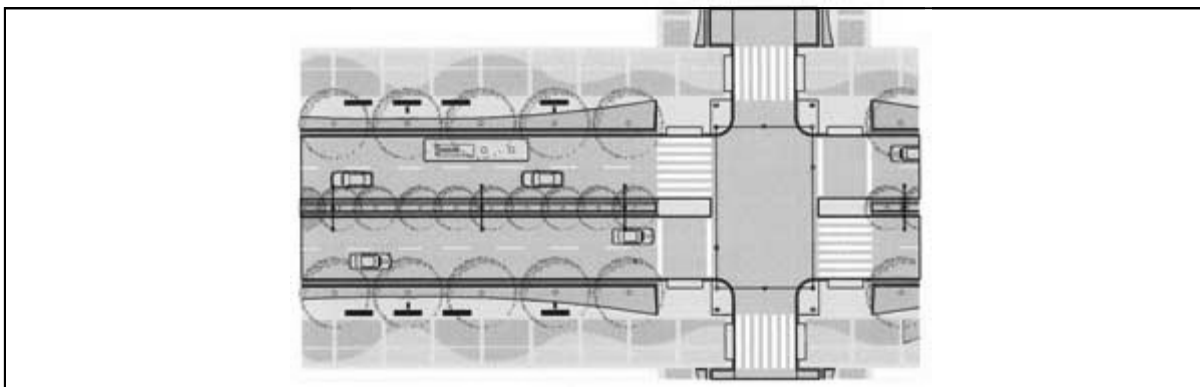


Figura 38 Programa Rio-Cidade Benfica/São Cristóvão. Rio de Janeiro,RJ.

Fonte: [arcoweb.com.br/arquitetura/tiago-holzmann-da-silva3c-arquitetura-e-urbanismo-caminho-do-21-01-2002.html](http://arcoweb.com.br/arquitetura/tiago-holzmann-da-silva3c-arquitetura-e-urbanismo-caminho-do-21-01-2002.html)



<b>Arquitetura Simbólica</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Participação Comunitária</b> Indiretamente pela maior arrecadação tributária.	<b>Questões ambientais</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Nova dinâmica econômica</b> Introdução de novas tipologias no intuito de atrair novas demandas.	<b>Parceria público/privada</b> Aquecimento do capital imobiliário pelo poder público e apropriação pelo capital privado.
<b>Marketing</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Espaços Multifuncionais</b> novos comércios, serviços e moradias.	<b>Planejamento Municipal</b> Projetos incluídos no Plano Estratégico da cidade.	<b>População Original</b> Modificação do quadro de esvaziamento demográfico.	<b>Revitalização Espacial</b> Recuperação das ruas, substituição de mobiliário urbano, paisagismo, reordenação de espaços e usos, melhoria do sistema viário, redimensionamento da iluminação.

Quadro 17 Leitura analítica do projeto Rio-Cidade. Rio de Janeiro, RJ.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

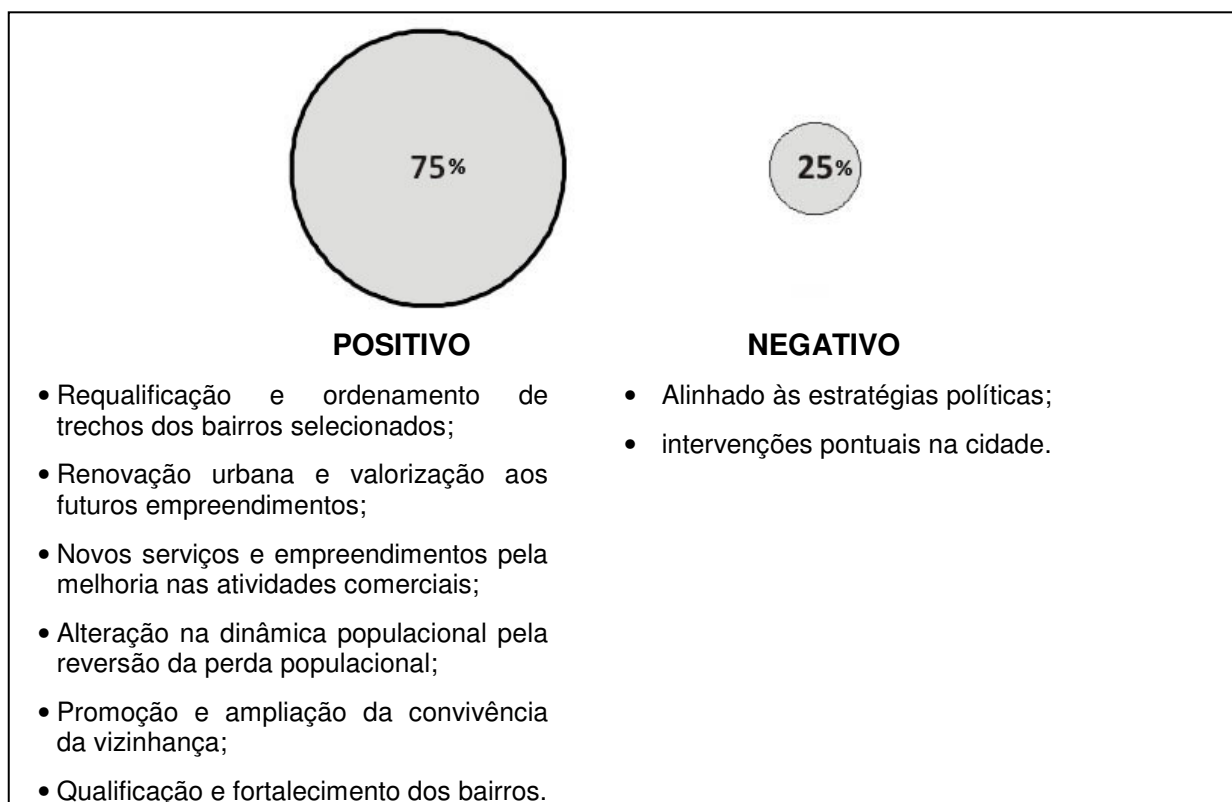


Figura 39 Representação síntese do posicionamento da autora do artigo 09.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

**Artigo 10:** Projetos Urbanos na Cidade Contemporânea: O Caso de São Paulo

**Fonte:** XIII Encontro Nacional da ANPUR, 2009 em Florianópolis, Santa Catarina.

**Autores:** Nadia Somekh, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UPM e Danielle Klintowitz, PUC Campinas

**Projeto:** Operações urbanas na cidade de São Paulo



Figura 40 São Paulo, SP.

Fonte: vitruvius.com.br

<b>Arquitetura Simbólica</b> Pinacoteca, Museu da Língua Portuguesa e Teatro da Dança	<b>Participação Comunitária</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Questões ambientais</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Nova dinâmica econômica</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Parceria público/privada</b>  Investimento e desenvolvimento dos projetos
<b>Marketing</b>  <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Espaços Multifuncionais</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Planejamento Municipal</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>População Original</b> <i>não destacado ou não existente no projeto</i>	<b>Revitalização Espacial</b>  Obras arquitetônicas pontuais

Quadro 18 Leitura analítica das Operações Urbanas. São Paulo, SP.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

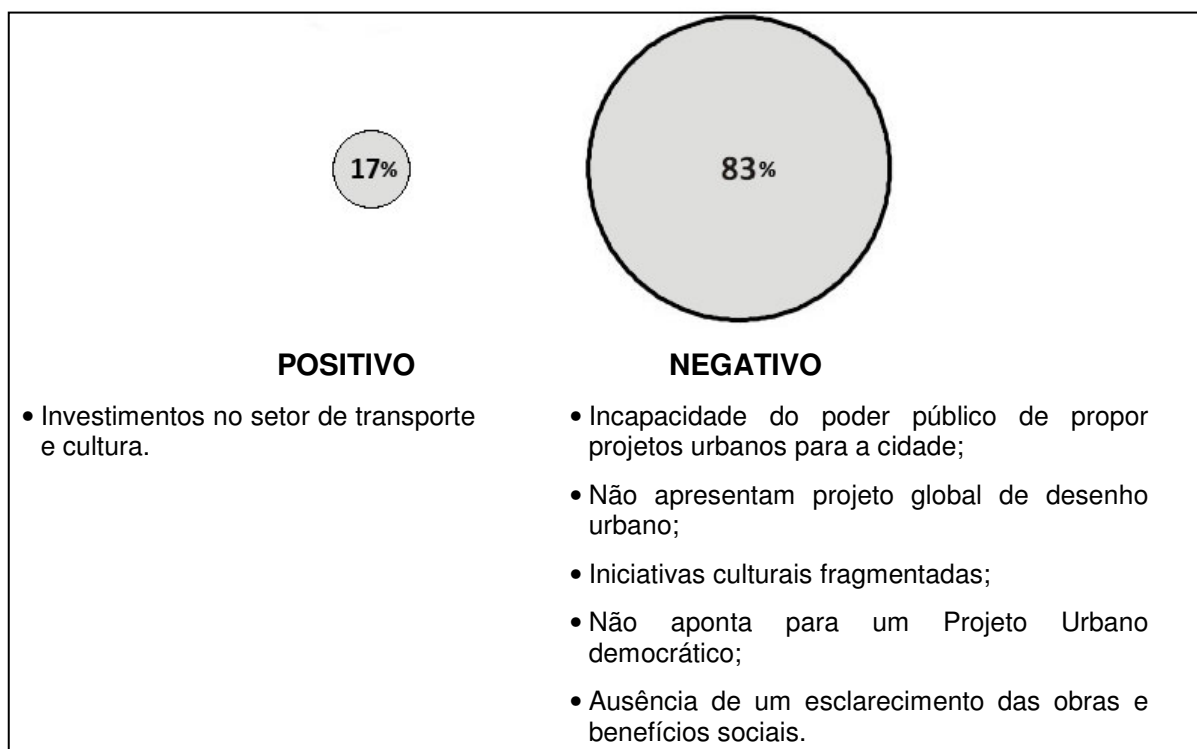


Figura 41 Representação síntese do posicionamento dos autores do artigo 10.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações do artigo.

### 3.2.2. Síntese Analítica dos Artigos

A partir dos quadros anteriormente analisados é possível realizar uma síntese compilando o resultado de cada uma das variáveis para cada um dos projetos. Na primeira coluna estão descritas as características analisadas para cada projeto selecionado. Nas colunas com numeração de 01 a 10 estão descritos os artigos selecionados e suas devidas pontuações, seguido de uma coluna com o total absoluto e o percentual total.

Artigo	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	total	%
Número de projetos avaliados	1	1	1	1	1	2	8	1	1	1	18	100
Arquitetura Simbólica		1	1	1	1	2	8	1		1	16	89
Participação Comunitária						1	1		1		3	18
Questões Ambientais		1	1								2	11
Nova dinâmica econômica		1	1		1		5	1	1		10	55
Parceria público/privada	1	1	1	1	1	2	8	1	1	1	18	100
Marketing		1	1	1	1		8	1			13	72
Espaços Multifuncionais	1				1				1		3	18
Planejamento Municipal			1	1		2	3	1	1		9	50
População Original	1	1	1	1	1	1	2	1	1		10	55
Revitalização Espacial	1	1	1	1	1	2	8	1	1	1	18	100

Quadro 19 Síntese analítica dos artigos da ANPUR dos anos de 1999, 2003, 2005, 2007, 2009 sobre projetos de revitalização.

Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações dos artigos.

Como se pode observar, o quadro-síntese dos artigos revela conclusões recorrentes nesses projetos, ou seja, demonstra o que é comum e as tentativas de realização em projetos de revitalização de espaços subutilizados dentro da malha urbana segundo os autores de cada artigo. As dez características, que permitiram

articular e comparar as diferentes experiências analisadas em cada artigo selecionado, são aqui relacionadas em uma análise final de forma a identificar sua participação nos projetos analisados pelos artigos selecionados da ANPUR. Para a análise, tem-se o início com os aspectos positivos, para então concluirmos com os negativos.

A análise apresenta inicialmente os aspectos positivos e conclui mostrando os negativos.

O primeiro aspecto que surpreende é que 100% dos projetos analisados possuem **Parceria público/privada**. Numa primeira análise, a inserção dessa característica em projetos de revitalização pode ser um bom sinal, pois essa união otimiza a construção de grandes alianças econômicas em prol do crescimento da cidade. Entretanto, nesse caso é impossível não citar a observação de Harvey quando critica veementemente a parceria desses dois setores:

Isto corresponde ao que se chama de alimentação do monstro "centro da cidade". Cada nova onda de investimento público é necessária para compensar a onda anterior. A parceria público-privada significa que o público assume os riscos e o privado recebe o lucro (HARVEY, 2000, p.141, tradução nossa).

De fato, seguindo a compreensão de Harvey, em um cenário onde o setor privado recebe os lucros com o projeto, cabe ao setor público inserir o capital na esperança da concretização de determinado projeto e correr o risco da incerteza de sua conclusão.

Outro aspecto recorrente em 100% dos projetos analisados é a adoção de **Revitalização Espacial**. Neste ponto nada estranho, pois a própria característica analisada trata das alterações de todo o entorno do projeto com mudanças desse novo espaço com o todo da cidade.

Com grande percentual, de 89%, a inclusão da **Arquitetura Simbólica** nos projetos de revitalização analisados é bastante utilizada. No contexto já estudado em que os conceitos de GPUs e projetos de revitalização se misturam, por serem formas muito próximas de se planejar a cidade, um GPU tradicionalmente trabalha com arquitetura na produção do espaço para agregar a visibilidade às ideias da revitalização. Seria surpreendente se os projetos não utilizassem o ícone arquitetônico na sua implementação. Como no exemplo estudado da cidade de

Bilbao, a existência dos monumentos arquitetônicos deve fazer parte de um desenvolvimento integrado com o projeto de revitalização e nunca ser um símbolo isolado e sem nexos com o entorno.

O **Marketing** é contemplado em 72% dos projetos analisados, como também já foi anunciado pelos autores, essa característica é utilizada demasiadamente na promoção da cidade para o competitivo mercado econômico global. Seria surpreendente se a maioria das cidades analisadas não contemplasse essa característica, pois agrega um diferencial na articulação econômica da cidade em seu âmbito regional e/ou global. Um grande exemplo desse sucesso é o projeto de Porto Madero, onde se evidenciou a arquitetura dos antigos galpões com a recuperação de suas instalações.

Ainda analisando os aspectos positivos dos nove artigos, 55% relacionam a preocupação com a **População Original** na implementação dos projetos. Como, conforme visão dos autores, essas intervenções urbanas são mais elitistas, surpreende o número de projetos que consideraram explicitamente a preocupação com a população original. Merece destaque o projeto de Porto Madero que, mesmo sendo interpretado por muitos autores como um espaço para a elite, atenta-se na questão habitacional, assim inibindo a expulsão da população original do entorno da área revitalizada.

Do outro lado do quadro-síntese, aparecem as características urbanas menos utilizadas nos projetos de revitalização dos artigos selecionados. A começar pela **Nova Dinâmica Econômica** com 55%. Percentual bastante surpreendente negativamente, pelo fato dos projetos de revitalização possuírem sua maior justificativa baseada na reestruturação econômica. A surpresa vem ao encontro da não observação majoritária dessa característica como algo maior na implementação do projeto. Assim, segundo as informações secundárias dos autores utilizados nesta dissertação, pode-se determinar o não alcance desse objetivo.

A utilização de um **Planejamento Municipal**, como contexto aos projetos analisados, aparece no quadro-síntese com apenas 50%, muito pouco representado levando-se em conta a consideração dos autores com a relação à inserção dos projetos de revitalização em um projeto maior de cidade. Como citado na nova

dinâmica econômica, o baixo percentual dessa característica nos projetos analisados, pode ser fruto do fracasso desse objetivo.

A mesma estranheza é com relação à característica denominada **Espaços Multifuncionais**, citada em apenas em 18% dos projetos analisados pelos artigos selecionados. Causa surpresa este aspecto, pois os projetos não correspondem às tendências da arquitetura contemporânea que valoriza a otimização dos espaços. Numa geração de planejadores que criticam a Carta de Atenas pela sua segregação dos espaços e funcionalidade, o uso misto possui baixa representatividade na justificativa de implantação do projeto e/ou no alcance do objetivo na garantia da diversidade de funções em um determinado espaço.

A **Participação Comunitária** nos processos de planejamento, implementação e uso do espaço revitalizado foi relacionada em 18% dos projetos analisados. Nova surpresa trazida pelas análises dos artigos da ANPUR. A prática democrática usada em muitas campanhas políticas para conduzir o cidadão à aceitação de programas e planos, para os projetos analisados não é levada em consideração pelos autores. Por outro lado, arrisca-se dizer que muitas vezes essa participação seja meramente institucional, para isso, pesquisas mais específicas sobre cada projeto confirmariam ou não essa suposição.

No caso das **Questões Ambientais**, surpreende o fato dos projetos não possuírem essa preocupação em seus discursos e/ou implementações, sendo utilizados somente 11% como justificativa para a utilização do projeto ou como características de defesa do projeto. Em um momento em que as ideias de conservação, preservação e/ou sustentabilidade entram em destaque no planejamento das cidades no cenário mundial, os projetos analisados não adotam práticas ambientais além das mínimas exigidas pela legislação.

### 3.2.3. Síntese das Representações dos Autores

Com base nas representações das críticas de cada autor anteriormente analisadas, é possível realizar uma síntese geral compilando o resultado de cada uma das variáveis do posicionamento dos autores. A Figura 42 demonstra pela porcentagem a síntese geral desse posicionamento.

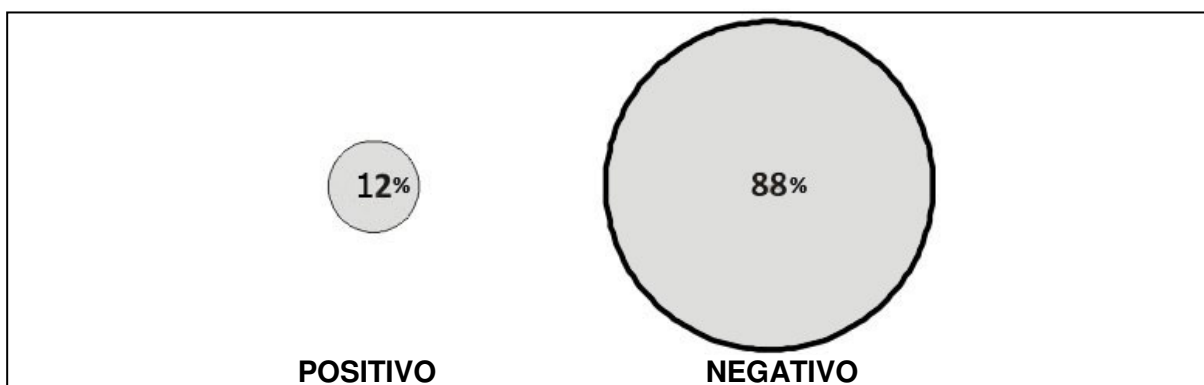


Figura 42 Síntese Final das representações do posicionamento dos autores.  
Fonte: elaborado pelo autor com base nas informações dos artigos.

A média final da investigação sobre o que os artigos relatam a respeito dos projetos de revitalização mostra um grande volume de críticas negativas à implementação desses projetos nas cidades estudadas nos artigos. Somente dois dos dez artigos selecionados relatam maior número de aspectos positivos em suas análises.

Mesmo sabendo da dificuldade da precisão desses números, ao quantificar essa análise subjetiva dos autores/observadores, entende-se que 88% dos aspectos citados pelos autores têm uma visão extremamente negativa e crítica dos autores sobre a implementação dos projetos e apenas 12% desses aspectos recebem uma visão possivelmente mais positiva. Novamente lembrando uma possível imprecisão, dificilmente haverá inversão do posicionamento ufanista e pessimista em relação aos projetos analisados nos artigos, pois o que existe é a nítida variação entre os aspectos positivos e negativos.

Muito se acredita que esses projetos estão ligados a uma simples valorização cênica do patrimônio arquitetônico, como por exemplo, a valorização de pequenos espaços da cidade por interesses políticos. Como visto no referencial teórico desta



dissertação, é recorrente uma análise contrária da literatura científica nacional à implementação de projetos de revitalização pelo fato de, muitas vezes, serem observados como práticas voltadas ao interesse de uma minoria com maior poder aquisitivo e sempre atendendo aos interesses do setor privado em detrimento ao interesse público. De fato, dos artigos analisados, não surpreende o grande grau de posicionamento contrário a esses projetos de revitalização, atestando uma visão pessimista ou de desencanto em relação àquilo que muitas vezes foi considerado o renascimento dos espaços urbanos a partir do final dos anos 1980 com a desindustrialização e reespecialização.

### 3.3. CASO REBOUÇAS

Após a observação sobre as experiências das cidades de Bilbao e Buenos Aires, as quais constituíram um ponto de partida para o enquadramento e para a análise da produção de projetos de revitalização descritos nos artigos da ANPUR, o estudo de caso do Rebouças, antigo bairro industrial em Curitiba, possui o intuito de aprofundar o conhecimento teórico, agora segundo a prática do empirismo. Para isso, esta pesquisa realiza-se em duas etapas.

A primeira etapa compreende o levantamento de informações gerais e o processo de industrialização do bairro no IPPUC e demais órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba. A pesquisa bibliográfica em questão foi produzida por coleta e análise de planos e projetos urbanísticos, leitura de documentos, leis e decretos outorgados pela Prefeitura e leitura de artigos científicos sobre o tema. O objetivo dessa etapa é apresentar o Bairro Rebouças e pontuar as intervenções e ações realizadas pela Prefeitura em revitalizar os espaços subutilizados pela desindustrialização, bem como uma análise do que se entende por Rebouças atualmente. Para tanto, foram realizados os seguintes levantamentos:

- a) Análise das implicações do conceito de cidade funcional do Plano Agache na constituição de compartimento industrial na cidade de Curitiba;
- b) Mudanças na Legislação e no Zoneamento da Cidade de Curitiba;
- c) Análise do Projeto Novo Rebouças utilizado para a revitalização dos espaços subutilizados no bairro. Nesse item é avaliado o projeto da mesma forma que foram avaliados os projetos estudados nos artigos da ANPUR;
- d) Análise da percepção visual no Bairro Rebouças.

O produto final dessa primeira etapa refere-se à delimitação da área de estudo pela sobreposição dos recortes a fim de definir o recorte espacial daquilo que poderia ser nomeado de Núcleo Rebouças.

Após a área demarcada, a segunda etapa tem o propósito de identificar, na prática, as áreas existentes pela configuração do uso do solo. Para tanto, utilizou-se de polígonos por agrupamento de imóveis com a mesma função e separados por cores em grandes manchas sequenciais. O objetivo dessa etapa consiste em

analisar, pela leitura funcional do espaço, o aprofundamento do conhecimento permitido pela revisão teórico-conceitual do bairro.

### **Bairro Rebouças**

O Bairro Rebouças é constituído por edifícios industriais e institucionais, atividades de serviço, comércio e habitações. O sentido que motivou este bairro como estudo de caso foi a existência de uma grande massa ativa de atividades industriais e espaços construídos e vazios completamente subutilizados, cuja reinserção no mercado imobiliário, independente do uso, implica em um novo planejamento.

A vocação industrial da região teve início no século XVII com a construção da Estação Ferroviária em 1884, momento em que diversas fábricas se instalaram no local pela facilidade de chegada e escoamento da produção ao porto de Paranaguá. O desenvolvimento urbano em torno desta estação criou um novo setor de crescimento da cidade, desta maneira passando a superar o desenvolvimento original do núcleo urbano. Por consequência desse fato, em sua avaliação nas cidades brasileiras, Villaça (1998) relata que o grande desenvolvimento ao longo da via regional originou a zona industrial, que permitia correlacionar ao sistema viário regional e vias específicas de distribuição. Várias indústrias foram atraídas para a região de Curitiba em função das facilidades de transporte proporcionadas pela posição estratégica e pela ferrovia. Assim, a população e as indústrias se radicavam cada vez mais no entorno da ferrovia, desorganizando a expansão da malha urbana com o grande fluxo de operários e suas mercadorias.

Na sequência, será discutido como o Bairro Rebouças é considerado pelo planejamento urbano da cidade, priorizando-se o entendimento dado a ele pelo Plano Agache de 1943, pelo Decreto Municipal nº774 de 1975 e pelo Projeto Novo Rebouças de 2001. Também se realiza o entendimento do bairro pela percepção dos habitantes perante pesquisa realizada em 2007 e também pela percepção deste autor. A Figura 43 ilustra a tipologia do Bairro Rebouças na década de 1990.



Figura 43 Moinho Paranaense e a fábrica Matte. Bairro Rebouças. Curitiba, PR, 1990.

Fonte: [ippucnet.ippuc.org.br](http://ippucnet.ippuc.org.br)

### **Compartimento Rebouças pelo Plano Agache**

O Plano Diretor de urbanização de Curitiba estabelece as linhas e normas essenciais de sua remodelação, extensão e embelezamento – rasga avenidas e saneia sua área, disciplina seu tráfego, organiza suas funções urbanas, coordena suas atividades e proporciona à cidade uma fisionomia de capital (PLANO AGACHE, 1943, p.17).

Este Plano compreendeu a realização do código de Obras e Zoneamento, discriminou os espaços livres, organizou um conjunto de avenidas perimetrais, radiais e diametrais, denominou os centros funcionais e especializados como cívico, comercial e social, de abastecimento, hípico e exposição, universitário, esportivo, administrativo, militar, de transportes e industrial.

Segundo o Plano Agache (1943), observando-se a tendência já demonstrada pela cidade de situar a indústria nas proximidades da estrada de ferro, na zona entre a Avenida Marechal Floriano Peixoto e o rio Belém, o Plano apresenta o Centro Funcional Industrial. Foi então, a partir dessas diretrizes que se criou a proposta de funcionalizar industrialmente o bairro Rebouças, tornando-o setor industrial da cidade de Curitiba e um local de moradia da classe operária.

O Plano Agache também descreve que a localização atende aos fatores importantes como o transporte, seja pela estrada de ferro ou de rodagem, e mão-de-obra, pela localização das residências das classes operárias nas vizinhanças e nos subúrbios servidos pela Estrada de Ferro. A proximidade com a Estação de energia

elétrica, a Estrada Capanema, a Estação de Triagem da Estrada de Ferro e a pouca densidade de construções foram outros fatores determinantes para a localização do centro funcional industrial nessa região da cidade.

No quesito acessibilidade, os centros funcionais eram seccionados e delimitados pelo Plano das Avenidas, que por sua vez apresentavam-se como linhas mestras do plano de urbanização e estabeleciam a ligação dos centros importantes da cidade e proporcionavam as saídas da cidade para os diversos pontos do Estado, litoral e Estados vizinhos.

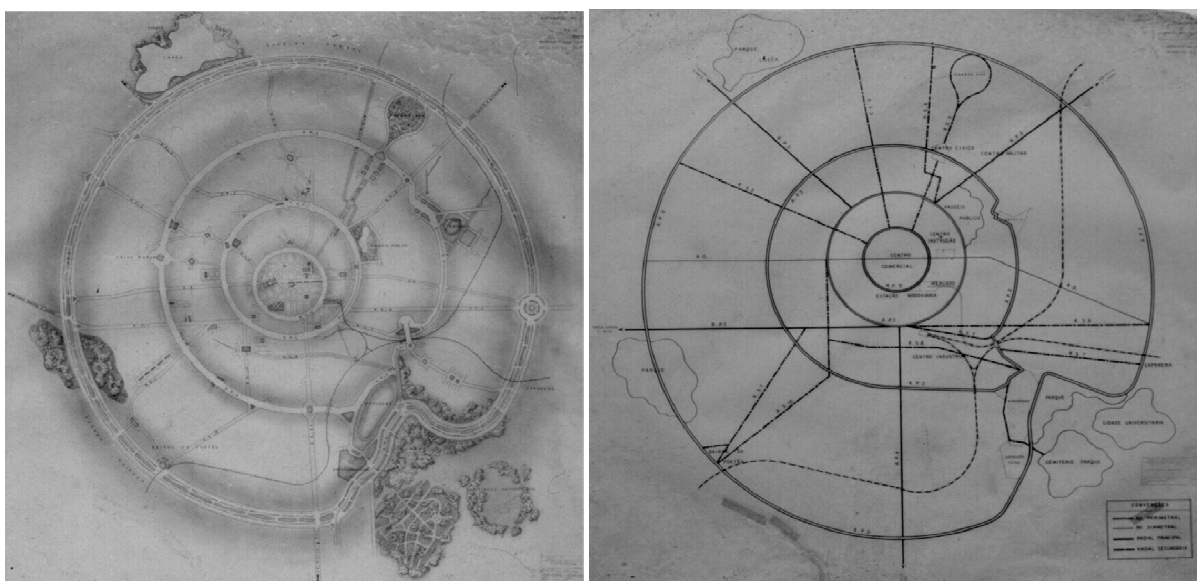


Figura 44 Esquemas Teórico do Plano Diretor e Plano das Avenidas. Plano Agache, 1943.  
Fonte: acervo Casa da Memória.

O Centro Funcional Industrial era limitado a oeste pela Avenida Perimetral I (atual Avenida Marechal Floriano Peixoto); ao sul pela Avenida Perimetral II (atual Rua Chile); a leste pela Radial Principal 4 e rio Belém; ao norte pela Secundária 7 (atual Avenida Sete de Setembro) e na porção nordeste pela Secundária 8 (atual Avenida Afonso Camargo) até o Viaduto Capanema.

O Plano Agache (1943) propôs duas vantagens para a localização das indústrias no centro industrial:

- a) Retirada das fábricas de locais impróprios pela incompatibilidade de vizinhança e dos locais onde os terrenos atingiram grande valorização;
- b) Agrupamento das indústrias em um espaço amplo e bem escolhido, facilitado pelos acessos e a mão-de-obra barata.

A partir da defesa da criação de espaços estanques na cidade, ou seja, um espaço monofuncional, é que o Bairro Rebouças se constitui pela sua grande industrialização nas décadas de 1950 até meados de 1970. Com a fixação da indústria, a urbanização da região melhor organizou a vida social. As Figuras 45 e 46 ilustram esse momento.



Figura 45 Rua Piquiri. Rebouças, Curitiba,PR, 1950.  
Fonte: IPPUC.



Figura 46 Atividades industriais na Rua Engenheiro Rebouças. Rebouças, Curitiba,PR, 1960.  
Fonte: IPPUC.



A Figura 47 ilustra a delimitação do centro funcional industrial proposto pelo Plano Agache. Para facilitar sua compreensão, esta delimitação, de 1943, foi aqui sobreposta à imagem do ano de 2009 da cidade de Curitiba.

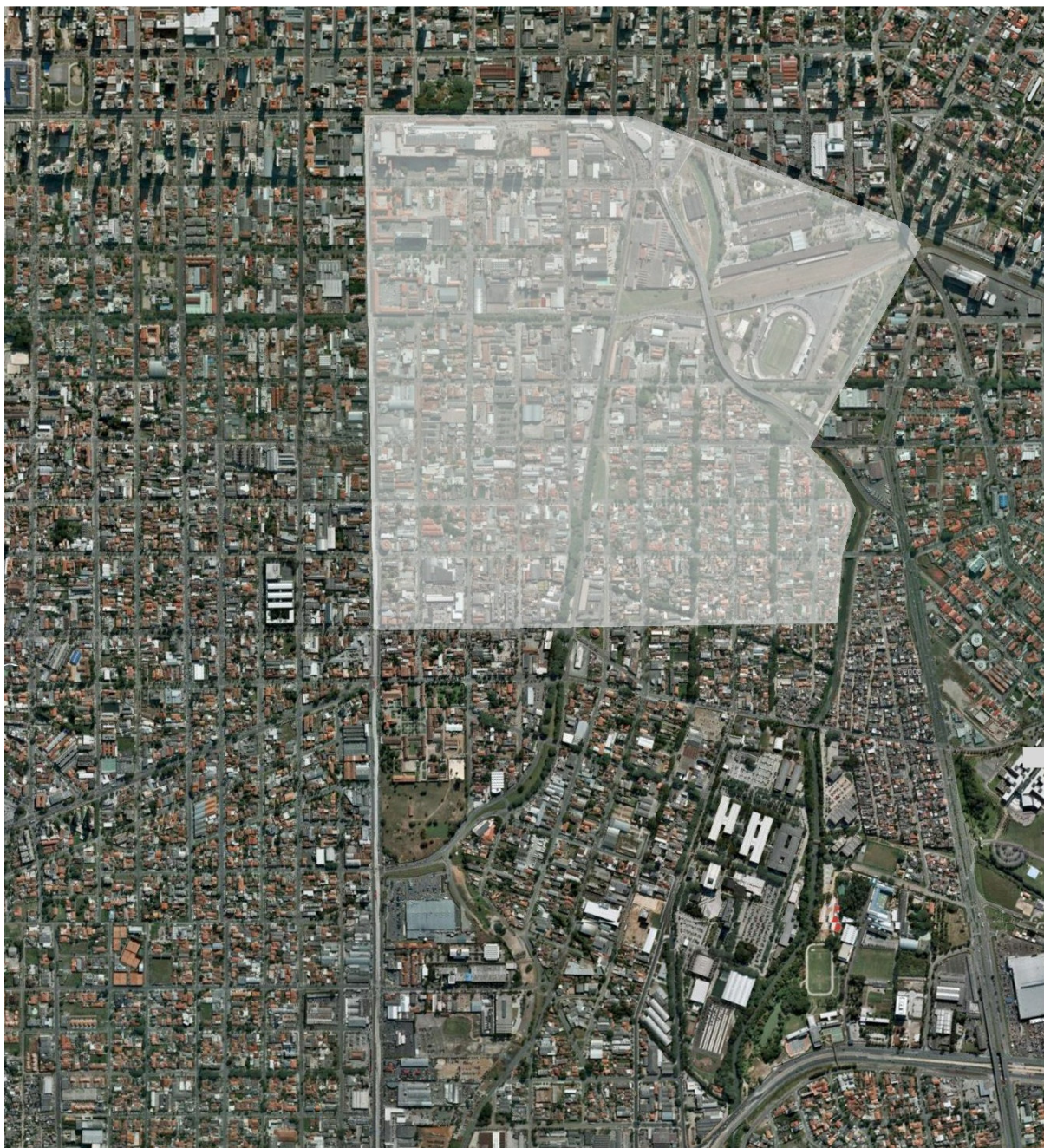


Figura 47 Demarcação do Setor Industrial do Plano Agache. Curitiba,PR, 2009.

Fonte: IPPUC, Google Earth, elaborada pelo autor

## **Compartimento Rebouças pelo Decreto Municipal nº774/75**

A segunda experiência marcante do século XX ocorreu 20 anos após o Plano Agache, e foi constituída pelas propostas do Plano Diretor de Curitiba em 1965. Uma das primeiras iniciativas foi a criação de diretrizes de planejamento para o crescimento dos setores da cidade. Tal plano passou a determinar o Bairro Rebouças perante a legislação como Zona Preferencialmente Comercial.

Em 1975, por meio do Decreto Municipal nº 774, foi aprovada pelo IPPUC e pelo Departamento de Urbanismo, a divisão da cidade em 75 bairros. Naquele mesmo ano houve o incentivo para o fechamento e mudança de algumas indústrias instaladas no Rebouças para a, então, recém criada Cidade Industrial de Curitiba – CIC. Para Duarte (2007), com a desativação de algumas indústrias ou sua mudança para outras regiões, áreas da rede ferroviária foram desativadas e grandes plantas fabris foram esvaziadas.

No período de estabelecimento das indústrias na CIC, a partir do final da década de 1980, se verifica certo predomínio da saída das indústrias do Bairro Rebouças. Esse processo se intensifica na década de 1990, levando ao bairro uma desintegração com os demais espaços da cidade, onde muitas áreas e edifícios industriais permaneceram subutilizados e abandonados.

Embora lenta, a saída das indústrias no Bairro Rebouças foi percebida pela Prefeitura de Curitiba, que por sua vez, modificou o zoneamento do bairro no ano 2000 para Zona Residencial com permissão para o comércio e serviços. Entretanto, a Lei de Zoneamento e Uso do Solo de 2000 concluiu-se em uma ação normativa genérica e não apresentou o resultado esperado. O Decreto Municipal nº774 de 1975 delimita o Bairro Rebouças como ilustrado na figura 48.



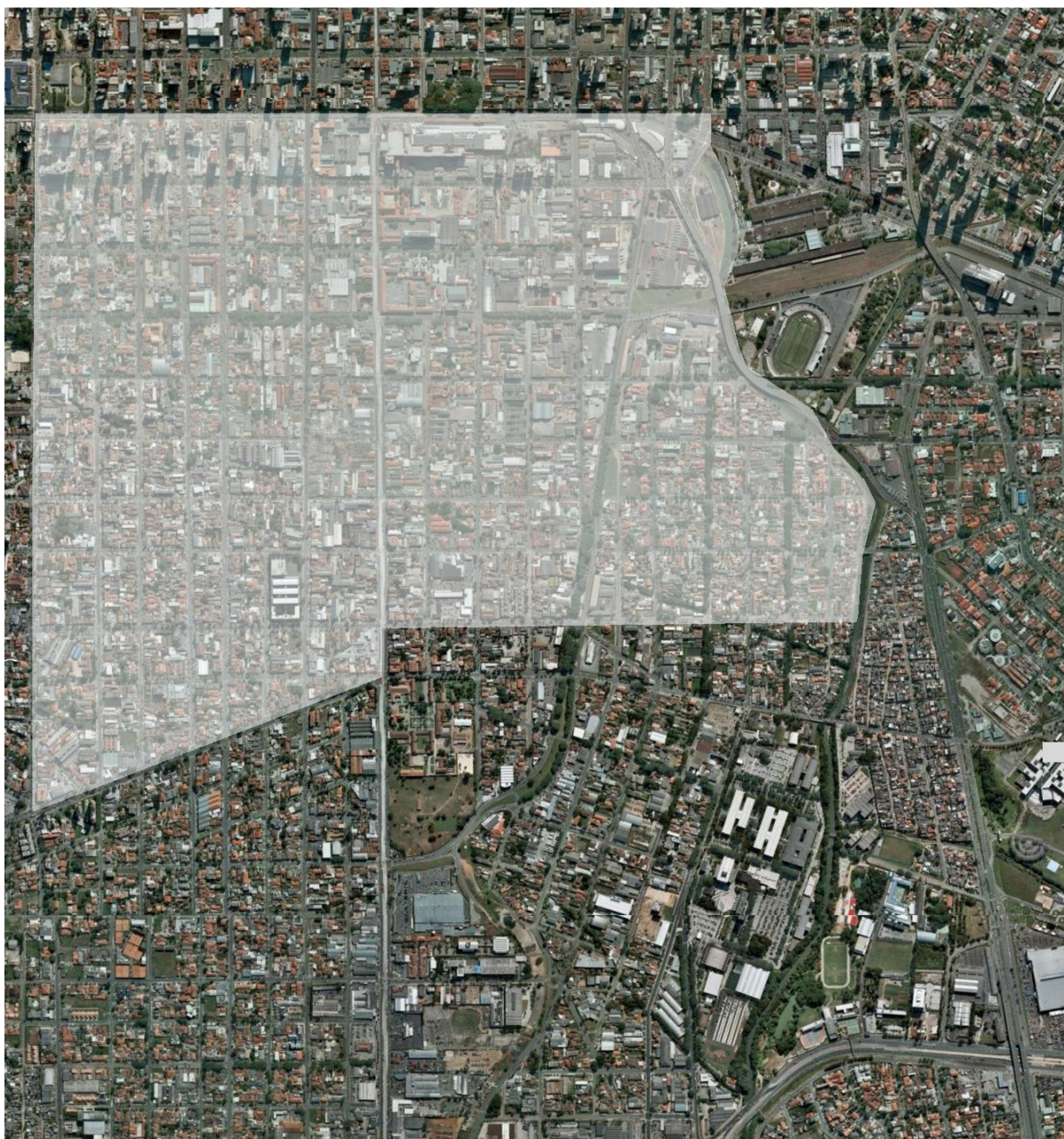


Figura 48 Demarcação do Bairro Rebouças pelo Decreto Municipal nº774/75. Curitiba,PR, 2009.  
Fonte: Google Earth, elaborada pelo autor.

## Compartimento Rebouças pelo Projeto Novo Rebouças

A caracterização deteriorada do bairro, o aparecimento de imóveis e espaços esvaziados, a concentração de trabalhos informais, bem como a alteração do perfil socioeconômico dos usuários e das atividades comerciais, repugnou futuros moradores e até mesmo empreendedores da região. Com esse cenário, os terrenos não são vendidos, permanecendo os espaços vazios, desta forma a necessidade de um projeto econômico e paisagístico torna-se primordial para a cidade.

Ao mesmo tempo em que espaços subutilizados próximos ao centro da cidade são simplesmente ignorados pela população, por possuírem uma localização privilegiada em relação a áreas já consolidadas como centralidades de negócios, passam a receber empreendimentos ligados à revitalização do espaço. Tais projetos de revitalização são formas de retornar, por outras atividades, o capital perdido nesses espaços. Neste momento surge o Estatuto da Cidade, Lei Federal que, em 2001, faz a proposta de características urbanísticas indutoras do desenvolvimento para áreas subutilizadas, abandonadas e degradadas da malha urbana.

A partir da proposta do Governo Federal, a Prefeitura Municipal de Curitiba concebeu um programa<sup>14</sup> com objetivo de transformar a antiga área industrial da cidade em uma região destinada à implantação de atividades econômicas e de novos espaços para o entretenimento, lazer e cultura e incentivo da revitalização da área. Esse programa teve seu nome intitulado com Projeto Novo Rebouças e definiu-se por um espaço dividido em três áreas: 1) Destinada a Funções Especiais do Projeto, 2) Transição e 3) Influência, definidas pelas seguintes ruas e avenidas:

Início na confluência da Avenida Marechal Floriano Peixoto com a Av. Sete de Setembro, seguindo por esta até a rua Lourenço Pinto, por esta até a avenida Visconde de Guarapuava, por esta até a rua Barão do Rio Branco, por esta até a avenida Sete de Setembro, por esta até a rua Francisco Torres, por esta até a avenida Presidente Affonso Camargo, por esta até a rua General Carneiro, por esta até a avenida Sete de Setembro, por esta até a rua da Paz, por esta até a avenida Presidente Affonso Camargo, por esta até a avenida Dr. Dario Lopes dos Santos, por esta até a rua Hildebrando de Araujo, por esta até a rua Eng. Leão Sounis, por esta até a avenida

---

<sup>14</sup> Lei de Uso e Ocupação do Solo, Decreto n°223 - Prefeitura Municipal de Curitiba – outorgado em 10 de abril de 2003.

Comendador Franco, por esta até a rua Aquelino Orestes Baglioli, por esta até a rua Manuel Martins de Abreu, por esta até a rua Eclidio Pedro Hecke, por esta até a rua Esperandio Domingos Foggiato, por esta até a rua Guabiro tuba, por esta até a rua Imaculada Conceição, por esta até a rua Jóquei Clube, por esta até a rua Conselheiro Laurindo, por esta até a confluência com a rua João Negrão e a rua João Viana Seiler, por esta até a avenida Marechal Floriano Peixoto, seguindo por esta até o ponto de início (Decreto nº223, 2003).

A proposta de revitalizar a região e dotá-la de infraestrutura necessária para a transformação desejada alterou a legislação do Bairro Rebouças e de seu entorno e articulou com empreendedores a atração de negócios dentro de um novo perfil para a região. O estímulo na criação de novos empreendimentos no local, reciclando usos, potencializando novos adensamentos e preservando o caráter histórico do bairro, teve como objetivo principal a alteração da imagem de um bairro industrial antigo e esvaziado para um ambiente cultural, comercial, de serviços e lazer. Assim, além de buscar a valorização e incentivar a habitação no bairro, uma série de projetos e iniciativas foi proposta:

- a) Eixo de Animação ao longo da Rua Piquiri e Avenida Getúlio Vargas;
- b) Promoção da Feira do Mouse para vendas de DVDs, CDs, instrumentos musicais e produtos de informática;
- c) Instalação da Escola de Belas Artes;
- d) Promoção de festivais de música, cinema e prática de esportes radicais;
- e) Revitalização do Moinho Paranaense com uso voltado ao lazer e cultura.

O Projeto Novo Rebouças não compreendia somente a revitalização e atividades nos antigos espaços industriais subutilizados, incluíam-se também, na listagem de projetos de iniciativa, integrações fora da área destinada às funções especiais do projeto com os seguintes projetos:

- a) Projeto STAC (Sistema de Transporte de Alta Capacidade);
- b) Eixo Rua Conselheiro Laurindo;
- c) Estação Paiol (Teatro Paiol);
- d) Estação Central (Avenida Sete de Setembro e Rua João Negrão);
- e) Eixos estruturais de transporte coletivo e Rodoferroviária;
- f) Projeto Curitiba Tecnológica, abrangendo o Câmpus da UFPR e da PUCPR.

Dentre as vocações e imagens que se pretendia valorizar com a revitalização, o turismo possui forte presença com as seguintes iniciativas:

- a) Utilização da linha ferroviária turística para viagens ao litoral do Estado;
- b) Implementação de Centro de Convenções e de Pesquisa;
- c) Otimização da imagem ferroviária e industrial do local com a preservação de elementos simbólicos da arquitetura das fábricas, chaminés, galpões, trilhos, trens e revitalização de barracões.

Mesmo com o empenho da Prefeitura de Curitiba e de parte da população com a realização de propagandas de incentivo a novos empreendimentos na região e de eventos para alavancar o projeto, pouco foi alcançado com o Projeto Novo Rebouças. Novas atividades relacionadas ao desejo funcional anunciado pelo projeto foram implementadas pelo setor privado, principalmente na área do lazer e entretenimento, mas com o passar do tempo foram fechadas ou tiveram suas áreas destinadas a usos diferentes daqueles pretendidos pelo projeto. Deve-se destacar o antigo Moinho Paranaense que, pelo projeto de revitalização proposto, atualmente conta com as instalações da Fundação Cultural de Curitiba se tornando o principal ícone arquitetônico do Projeto Novo Rebouças.

A Figura 49 ilustra a delimitação da área do Projeto Novo Rebouças.



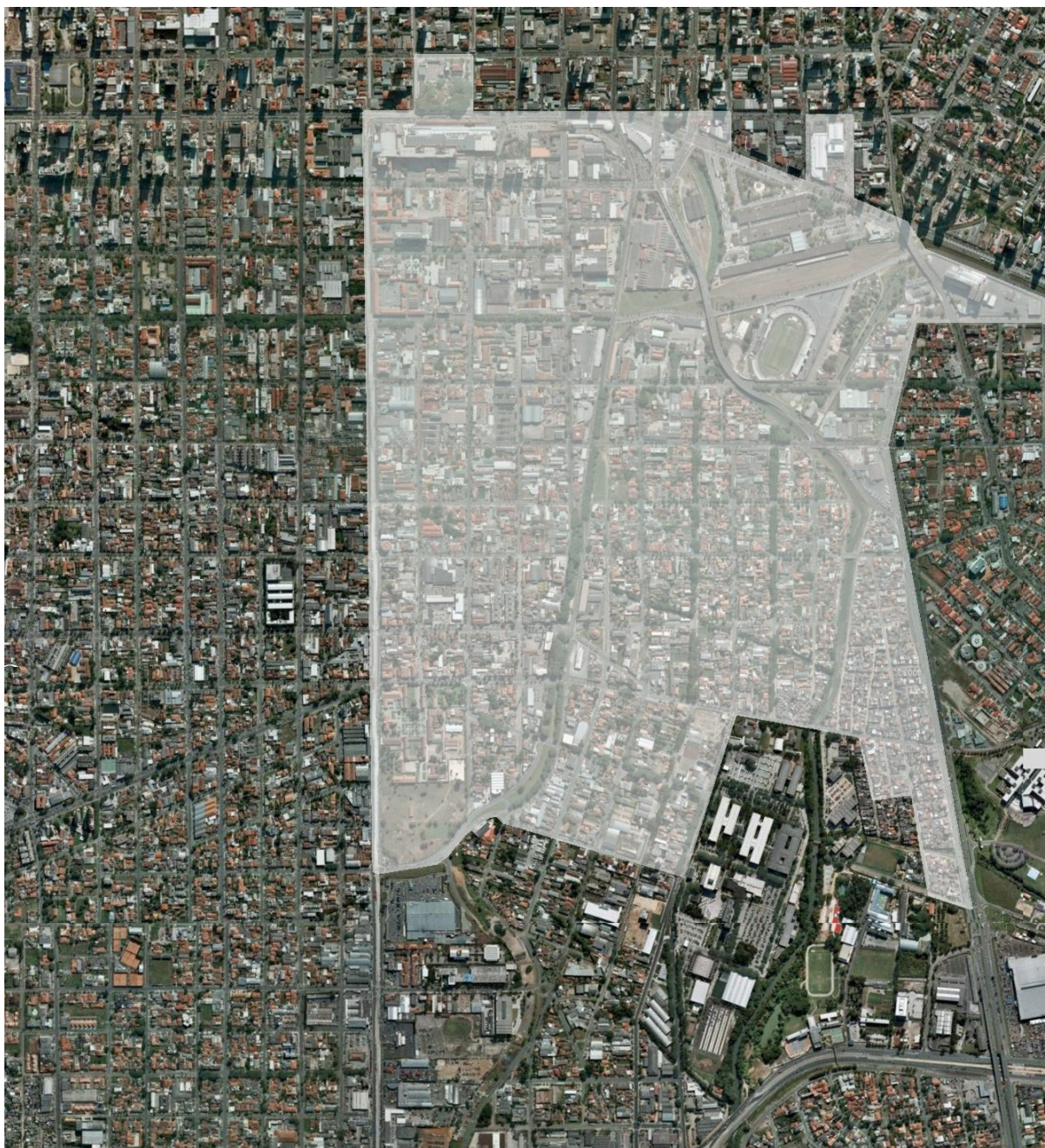


Figura 49 Demarcação do Projeto Novo Rebouças. Curitiba,PR, 2009.  
Fonte: Google Earth, elaborada pelo autor.

## Compartimento Rebouças por Leitura Espacial

Sempre buscando refinar o entendimento daquilo que pode se chamar Núcleo Rebouças, ou seja, a sobreposição dos recortes do Plano Agache da Lei de Uso e Ocupação do Solo e do Projeto Novo Rebouças, faz-se um último recorte, resultante da leitura espacial que este permite. Após descrever e delimitar Rebouças<sup>15</sup> pelas suas passagens históricas, neste momento busca-se compreender e delimitá-lo segundo os aspectos visuais da imagem analisada e as suas principais vias de acesso.

Para compreendê-lo pelo aspecto visual, recorreu-se à pesquisa realizada no livro **Do Modelo à Modelagem** (2007) que conta com a análise do bairro Rebouças a partir da percepção dos seus habitantes. A pesquisa partiu da entrevista com 148 pessoas (10% moram no bairro, 11% trabalham no bairro, 14% utilizam o bairro para comércio, serviço e estudo e 65% que não vivem no bairro) e pretendia entender como essas pessoas percebem e representam o Rebouças com questões que abrangem a primeira imagem que o entrevistado tem da região e quais os elementos que o entrevistado listaria para que a região pudesse ser identificada por alguém de fora.

Com essa pesquisa, Duarte (2007) procurou ressaltar a análise da percepção da cidade por aqueles que a vivenciam, ou seja, a cidade é tanto a sobreposição irregular das cidades que estiveram antes dela, como também a justaposição das vivências urbanas de seus ambientes e de seus usuários. O mesmo autor também cita que a metodologia usada para caracterizar a cidade percebida procura reter daqueles que vivem na região alguns indícios do que absorvem e projetam sobre a cidade e que forma a percebem. Duarte (2007) afirma que para uma intervenção ou gestão urbana a cidade percebida é fundamental, pois é neste âmbito que uma atuação desatenta ou desastrada leva ao risco e à frustração de um projeto de intervenção.

---

<sup>15</sup> Prefere-se aqui não nomear esse compartimento, nem como bairro, nem como recorte funcional e nem como recorte programático.



A visão dos cidadãos perante o bairro Rebouças mostra um desenho completamente diferente dos demais mapas, pois neste caso a mancha é fragmentada em distintas áreas com grande parte fora dos limites do bairro Rebouças delimitados pelo referido Decreto Municipal nº774/75.

A Figura 50 ilustra o mapa mental que resultou da pesquisa:



Figura 50 Demarcação do Mapa Mental segundo pesquisa realizada por Fabio Duarte (2007). Curitiba,PR,2009.  
Fonte: Google Earth, elaborada pelo autor.

### **Compartimento Rebouças pelos Umbrais Físicos**

Além dos quatro recortes anteriormente representados, optou-se por uma última ferramenta para confirmação do que se poderia realmente considerar aquilo que aqui se convencionou chamar de Núcleo Rebouças, onde as várias concepções de entendimento sobre o que é o bairro Rebouças se sobrepõem. Essa quinta ferramenta é a visão do autor que adota, para delimitação do espaço urbano, o traçado de vias que se constituem em umbrais delimitadores.

A delimitação pela vias está inserida na tentativa de compreender a região pelos seus umbrais físicos e visuais mais relevantes, pois se acredita que as vias traduzem uma hierarquização de usos dentro da malha urbana. Desta forma, pode-se dizer que os maiores fluxos normalmente se constituem em divisões para diferentes tipologias de compartimentos urbanos. Assim, delimitou-se o último recorte do Bairro Rebouças pelas vias com maiores fluxos como se pode observar na Figura 51.





Figura 51 Demarcação do Mapa Umbrais segundo pesquisa realizada em campo.  
Fonte: Google Earth, elaborada pelo autor.

### **Compartimento Rebouças: Sobreposição Final**

Finalmente, a sobreposição dos recortes possui como objetivo entender se as características urbanas propostas pelo Projeto Novo Rebouças foram capazes de transformar o espaço do bairro e de seu entorno próximo, ou seja, se houve consideráveis mudanças econômicas e na paisagem após a implementação do projeto de revitalização. A síntese obtida pelo espaço criado quando feita a sobreposição de todos os recortes formam o então chamado Núcleo Rebouças. Vale citar que os espaços considerados por alguns recortes, mas não por outros, não foram incluídos na síntese. Desta forma, foi delimitada somente a área que conjuga a sobreposição dos cinco recortes definidos neste trabalho.

Sendo assim, a síntese do recortes segue na Figura 52.



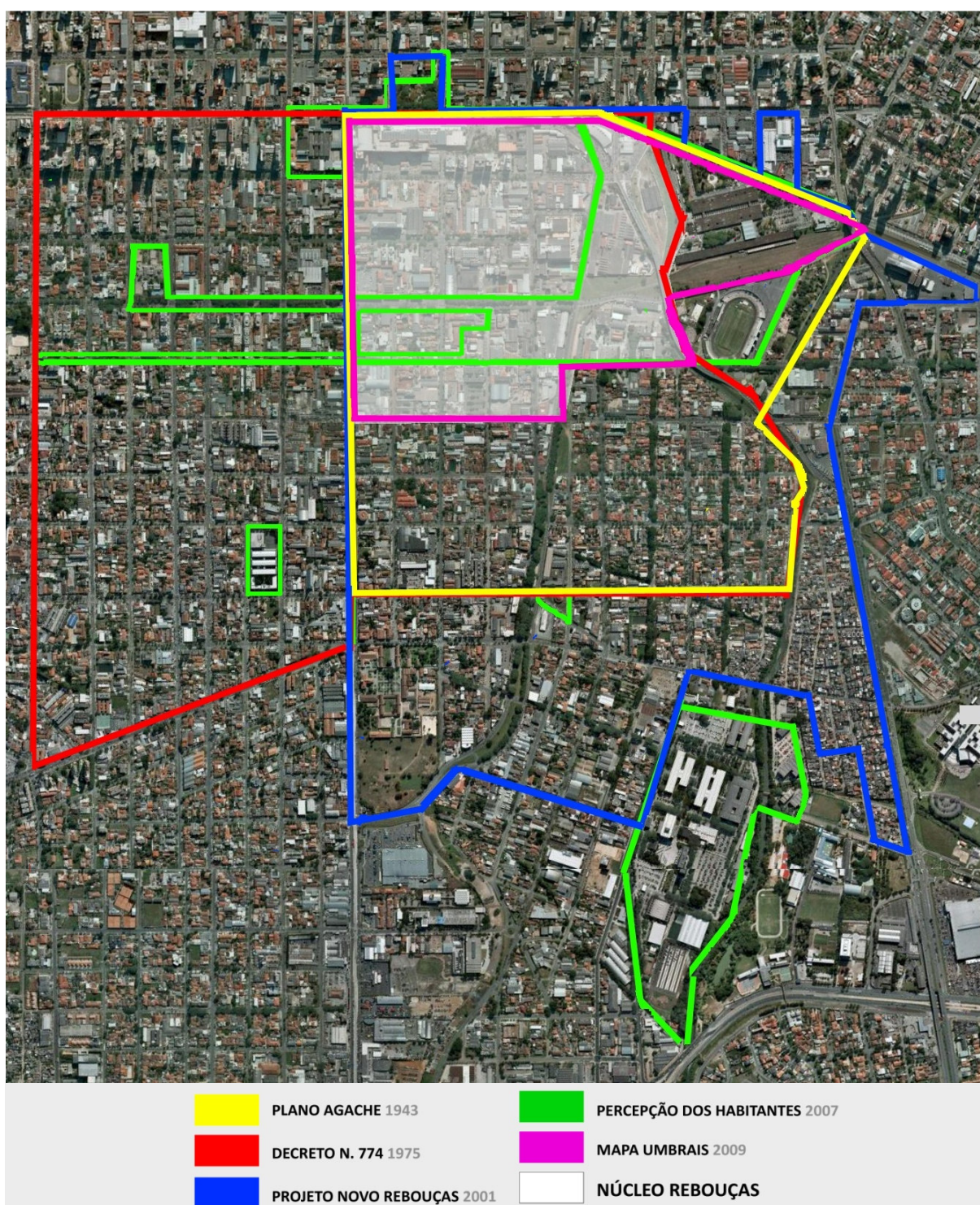


Figura 52 Demarcação do Mapa Final segundo a sobreposição dos recortes: Plano Agache, Decreto Municipal nº774/75, Projeto Novo Rebouçás, Observação Espacial e Umbrals Físicos. Curitiba,PR, 2009.

Fonte: Google Earth, elaborada pelo autor.

## **Estrutura Funcional do Rebouças: Usos Atuais**

Com o Mapa Final definido, tem-se o objetivo de elaborar uma análise da estrutura funcional do Núcleo Rebouças para definir as principais atividades que ocorrem atualmente no espaço em estudo.

Metodologicamente, o trabalho procedeu a uma leitura visual de imagens pesquisadas no Google Earth no ano de 2009 e confirmou-se em campo o espaço observado pela imagem aérea. Após essa primeira etapa, realizou-se um cálculo da área total do polígono do Núcleo Rebouças. Depois, foi realizada dentro do polígono maior a separação por cores das sete áreas localizadas com diferentes usos e, por conseguinte, calculado seus percentuais. Como não existe verticalização considerável na área em estudo, entende-se que a metodologia aplicada possa traduzir os percentuais mais próximos da realidade do uso do solo atual.

Uma vez definido o recorte espacial do objeto, procederam-se as seguintes classificações para cada área:

a) **Uso Residencial**

Representa a quebra do desejo monofuncional da localização de indústrias proposto pelo Plano Agache em 1943;

b) **Uso Comercial e Serviço**

Possui uma tendência funcional espontânea do bairro com o comércio e serviço vicinal e/ou resultado dos incentivos, indicação e confirmação dos desejos funcionais anunciados pelo Projeto Novo Rebouças e da referida Lei com atividades ligadas ao lazer;

c) **Uso Misto**

Compreende um complemento do Uso Residencial e Uso Comercial e Serviço em um mesmo lote ou edificação;

d) **Uso Institucional**

Representa a quebra do desejo monofuncional do Plano Agache e do Projeto Novo Rebouças. Talvez uma das soluções encontradas pela Prefeitura em destinar usos para as edificações de grande porte da área, como por exemplo, a Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes localizado na Avenida Iguazu;

e) **Uso Industrial**

São espaços remanescentes dos primeiros usos na região e do uso monofuncional idealizado pelo Plano Agache em 1943;

f) **Espaços Subutilizados**

Também chamados de “*floating zones*”, majoritariamente grandes espaços nos quais ainda não houve a migração completa monofuncional do uso industrial desejado pelo Plano Agache e o uso de comércio, serviço e lazer desejado pelo Projeto Novo Rebouças. Em sua grande maioria são espaços de transição;

g) **Áreas Não Computáveis**

Representam todas as áreas públicas como vias, passeios e áreas verdes.



Com a classificação de cada área definida, foi-se a campo para o mapeamento e, a partir de uma leitura espacial, produziu-se o mapa síntese que segue representado na Figura 53:

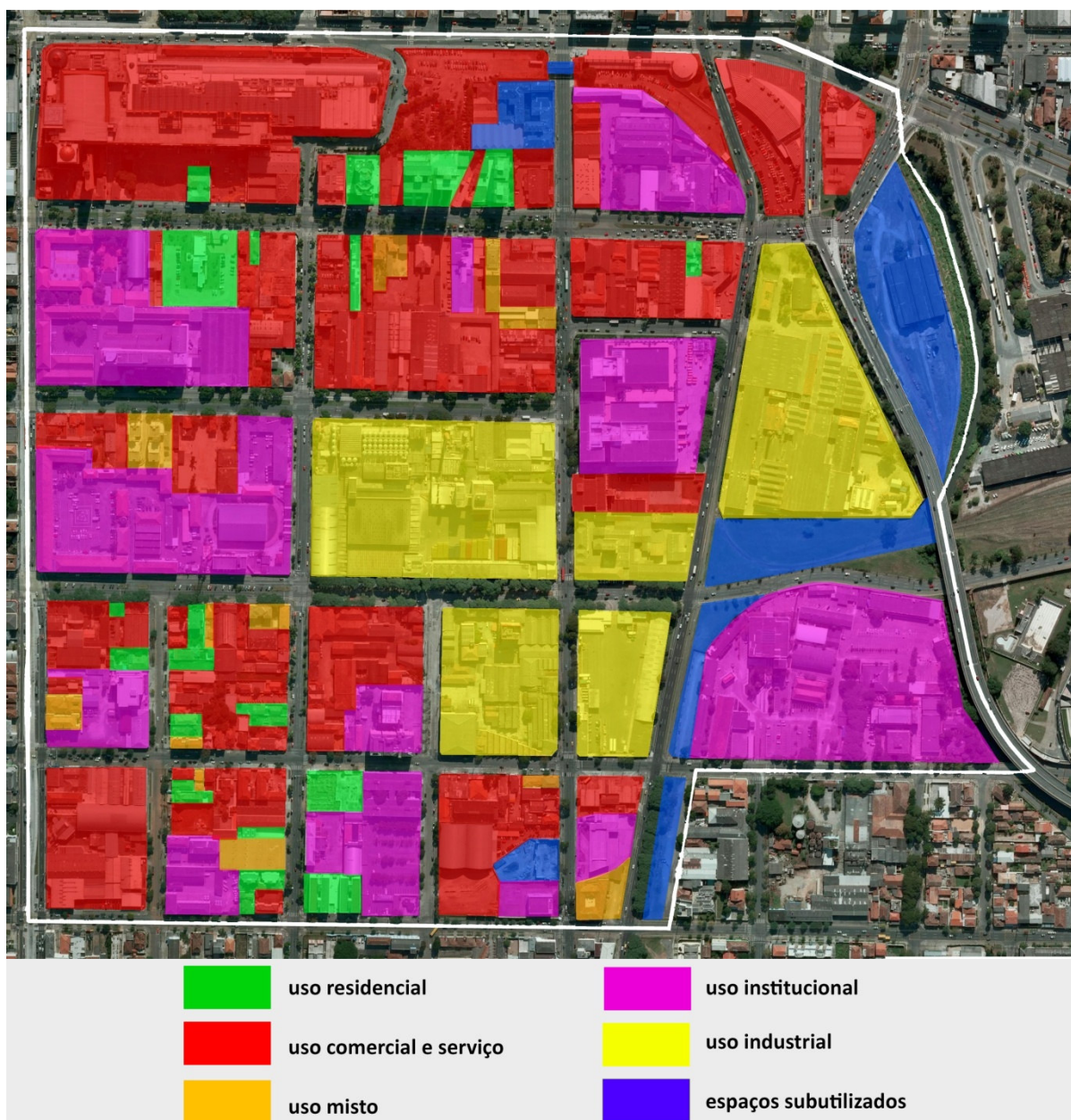


Figura 53 Estrutura Funcional do Rebouças. Curitiba, PR.  
Fonte: Google Earth, elaborada pelo autor.

A Tabela 1 relaciona as áreas encontradas dentro do Núcleo Rebouças na coluna do meio, bem como suas porcentagens na coluna da direita:

Uso do solo	Área	Porcentagem
<b>Núcleo Rebouças</b>	<b>739.014,31 m<sup>2</sup></b>	<b>100%</b>
Uso comercial e serviço	209.948,80 m <sup>2</sup>	28,4%
Área não computável	187.126,60 m <sup>2</sup>	25,3%
Uso institucional	156.342,82 m <sup>2</sup>	21,1%
Uso Industrial	105.413,58 m <sup>2</sup>	14,3%
Espaços subutilizados	40.557,53 m <sup>2</sup>	5,5%
Uso residencial	25.735,98 m <sup>2</sup>	3,5%
Uso Misto	13.889,00 m <sup>2</sup>	1,9%

Tabela 1 Respostas das informações relacionadas pela pesquisa em campo  
Fonte: elaborado com base em pesquisa aplicada

O uso com maior expressão dentro do Núcleo Rebouças é o do **Comércio e Serviço** com 28,4% da sua área. Mesmo com essa vantagem em termos de área, pode-se concluir que a revitalização proposta não funcionou como o desejado, pois a grande maioria dos estabelecimentos comerciais e de serviço não são os mesmos desejados pelo Projeto Novo Rebouças. Outra questão está relacionada com a imagem, pois ainda entende-se o Bairro Rebouças como um compartimento industrial na cidade, ou seja, não foi possível mudar o perfil industrial.

Aparecendo com 21,1% das áreas, o **Uso Institucional** destaca-se por entender ser uma solução, possivelmente precipitada, da Prefeitura de Curitiba em ocupar as áreas e edificações no Rebouças. As atividades institucionais em grande escala na área pode ser um dos obstáculos para o desenvolvimento das atividades comerciais, culturais e de lazer propostas pelo Projeto Novo Rebouças, pois ocupam-se de lotes bem localizados e de grande porte em comparação com os demais lotes na região.

O **Uso Industrial** não é pouco, com 14,3% da área do Núcleo Rebouças. Seu residual é importante e se faz sobre grandes áreas com concentração na parte mais central do espaço em estudo. Com isso pode-se afirmar que o bairro, em termos de área de ocupação, ainda é um bairro industrial.

Por outro lado, os **Espaços Subutilizados**, compreendendo somente 5,5% da área, possuem participação muito baixa, o que coloca em dúvida uma das

principais justificativas do Projeto Novo Rebouças. Os lotes sem uso poderiam ser utilizados com maior eficácia se fossem analisados por seus potenciais construtivos, porém são poucos os espaços subutilizados classificados como lote vazio e sem uso.

O **Uso Residencial** e o **Uso Misto** aparecem com 3,5% e 1,9% respectivamente, sendo insignificantes como áreas do Núcleo Rebouças. Análises subsequentes sobre esses usos podem ajudar a entender se essa pouca representatividade já existia no momento da proposta do Plano Agache.

### **Conclusão referente ao Caso Rebouças**

Após as discussões sobre a desindustrialização, imaginava-se que o Bairro Rebouças fosse um fenômeno que exemplificasse esse processo, porém a permanência de indústrias no local não condiz com o processo estudado no referencial teórico e nos projetos de revitalização analisados anteriormente neste trabalho. Pode-se afirmar que, na cidade de Curitiba, a desindustrialização é mais uma reespacialização de funções, na qual a mudança de algumas plantas industriais no Bairro Rebouças, sobretudo no Núcleo Rebouças, não significou o completo fechamento do processo industrial na cidade, ao contrário, tal transformação acontece em paralelo com o reforço da atividade secundária na região.

Partindo-se desse princípio, a existência de plantas industriais e, conseqüentemente, a pouca existência de espaços subutilizados, são um forte indício de uma leitura errônea do espaço a ser revitalizado. Assim, entende-se que houve precipitação dos analistas da área ao relacionarem o Bairro Rebouças como um espaço antigo e degradado.

Outro aspecto refere-se à delimitação espacial do Projeto Novo Rebouças, cuja área é muito maior que o próprio Bairro Rebouças e que o Núcleo Rebouças delimitado neste trabalho. No exemplo estudado para se formar um enquadramento de projeto de revitalização, a experiência de Buenos Aires, Porto Madero, constitui a área predominantemente subutilizada na cidade e não o seu entorno não participativo do processo de desindustrialização. Pode-se entender então, como sendo esse um dos fatores que explicam o pouco êxito dos objetivos do projeto, pois



o recorte expandido do projeto de revitalização coloca em dúvida um preceito básico de que não há tantos espaços subutilizados como se imaginava.

Com a pouca demanda de estabelecimentos, principalmente do ramo de lazer, proposta pelo Projeto Novo Rebouças, entende-se que a mudança da legislação não surtiu o efeito esperado, pois não houve interesse do setor privado, conforme constatado em 100% das experiências analisadas pelas pesquisas realizadas anteriormente neste trabalho. Assim, restou aos poucos empreendedores já existentes na região apenas adequarem-se à utilização dos espaços direcionados pela legislação.

O pouco alcance dos objetivos, as obras parciais e os programas e projetos não realizados fizeram com que o Projeto Novo Rebouças perdesse sua expressão ao longo dos anos, conseqüentemente algumas ações pretendidas eram desconhecidas pela população.

Outra forma de concluir o estudo sobre o Núcleo Rebouças é pela utilização dos mesmos procedimentos metodológicos utilizados para análise dos projetos dos artigos da ANPUR, os quais são considerados pela comunidade acadêmica como características importantes em um projeto de revitalização. As respostas obtidas pelas informações relacionadas a essa pesquisa são organizadas no Quadro 20:

<b>Arquitetura Simbólica</b>	<b>Participação Comunitária</b>	<b>Questões ambientais</b>	<b>Nova dinâmica econômica</b>	<b>Parceria público/privada</b>
Moinho Paranaense e Shopping Estação.	<i>não existente no projeto</i>	<i>não existente no projeto</i>	Setor terciário.	Articulação com empreendedores e atração de negócios dentro do novo perfil.
<b>Marketing</b>	<b>Espaços Multifuncionais</b>	<b>Planejamento Municipal</b>	<b>População Original</b>	<b>Revitalização Espacial</b>
20 eventos e Exposição de arquitetura de interiores - Casa Cor - no edifício do Moinho.	Novo ambiente cultural, comercial, de serviços e lazer.	Alteração da legislação e integração com outros projetos pela cidade.	<i>não existente no projeto</i>	Revitalização com serviços voltados para lazer e cultura, delimitação da área física e infraestrutura.

Quadro 20 Respostas das informações relacionadas pelo Projeto Novo Rebouças. Curitiba, PR.

Fonte: elaborado com base em pesquisa aplicada

Este processo comparativo, sempre consciente das limitações da cobertura do recorte geográfico e temporal, mostra que das dez características urbanas

avaliadas, recorrentemente observadas nos projetos estudados, sete estão presentes no Projeto Novo Rebouças. Assim, qualificá-lo, em termos conceituais e projetuais, como um projeto de revitalização está em consonância com os princípios observados pela academia.

O Quadro 21 apresenta a compilação das conclusões finais dos projetos dos artigos da ANPUR e do Projeto Novo Rebouças. Constituído de três colunas, o quadro descreve, na primeira coluna, as dez características urbanas recorrentemente encontradas nas análises. A coluna central expõe a quantidade de características relacionadas com os projetos dos artigos da ANPUR, ou seja, no caso de se observar qualquer um desses aspectos na totalidade, são representados em suas células por 17/17. Em outro extremo, referente a uma característica observada, representa-se como 1/17. A terceira coluna é destinada ao que se refere ao Projeto Novo Rebouças com as mesmas características das células da coluna central.

<b>Fonte de análise Característica urbana</b>	<b>Artigos ANPUR</b>	<b>Projeto Novo Rebouças</b>
<b>Número de projetos</b>	<b>17</b>	<b>1</b>
<b>Arquitetura Simbólica</b>	15/17	1/1
<b>Participação Comunitária</b>	3/17	0/1
<b>Questões ambientais</b>	1/17	0/1
<b>Nova dinâmica econômica</b>	9/17	1/1
<b>Parceria público/privada</b>	17/17	0/1
<b>Marketing</b>	12/17	1/1
<b>Espaços Multifuncionais</b>	3/17	1/1
<b>Planejamento Municipal</b>	8/17	1/1
<b>População Original</b>	9/17	0/1
<b>Revitalização Espacial</b>	17/17	1/1

Quadro 21 Recorrência das características urbanas utilizadas em projetos de revitalização: projetos analisados por artigos da ANPUR e Projeto Novo Rebouças. Curitiba, PR.

Fonte: elaborado com base nas pesquisas realizadas.

O agrupamento das análises acadêmicas conclusivas e a leitura de documentos e da percepção visual do Projeto Novo Rebouças, indicam que as ideias mais recorrentes encontradas nos projetos analisados pelos artigos da ANPUR foram reproduzidas no espaço subutilizado da cidade de Curitiba. Esse

quadro mostra a importância de certas características em comparação a outros segundo as análises realizadas nos artigos da ANPUR.

Das características mais pontuadas, 17/17 dos projetos analisados destacam a existência da Revitalização Espacial, constando também no Projeto Novo Rebouças. Outras características absolutamente importantes, como a Arquitetura Simbólica e mesmo o Marketing, também estão inseridas no projeto.

Itens de baixa representatividade nos projetos analisados pelos autores dos artigos da ANPUR, como a Participação Comunitária e as Questões Ambientais, encontram-se na mesma concordância no Projeto Novo Rebouças. Entretanto, os falhos estão considerados como menos importante, segundo os artigos da ANPUR, como a Nova Dinâmica Econômica, a inclusão de Espaços Multifuncionais e a participação do projeto num Planejamento Municipal, mas estão no projeto de revitalização do Rebouças.

As duas maiores incoerências encontradas nessa compilação, as quais estão inseridas na alta representatividade encontrada nos projetos dos artigos e inexistem no Projeto Novo Rebouças são: Parceria público/privada e População Original. Com relação à união dos setores público e privado, pode-se concluir que é de fundamental importância para a recuperação de áreas subutilizadas, pois a utilização de serviços, comércio, lazer e cultura está relacionada diretamente com a capacidade de articulações entre o estado e o setor privado em busca de maiores fundos de investimentos. A falta de preocupação com a população do local enfraquece a leitura do projeto de revitalização perante os olhos da população, pois além de não possibilitar uma adoção de investimentos nas áreas da educação, da saúde e da habitação, perde-se um importante elo político com os munícipes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa possibilitam concluir ser realmente necessário relacionar outras partes da sociedade em um projeto que envolve todos os aspectos da cidade, pois não é possível interferir em uma área degradada pela simples mudança da legislação. A cidade de Curitiba, a exemplo da maioria das cidades aqui estudadas, seja pelo abandono das áreas centrais ou pela desindustrialização dos compartimentos industriais, não possui uma gestão específica de seus espaços subutilizados, fato este que levou a se perder potenciais no Bairro Rebouças.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para analisar os potenciais de projetos de revitalização dos antigos espaços industriais, primeiramente tornou-se essencial esclarecer as atividades que esse setor produziu na cidade durante os séculos XVIII, XIX e XX. Nesta análise inicial constatou-se que o avanço desse setor motivou mudanças com conseqüências nas esferas sociais, econômicas, físico-territoriais e urbanas. No reverso desse processo, já no final dos anos 1900, a chamada Reconversão Econômica, com a reconversão ou a reespecialização industrial, estabeleceu novos cenários pelo modo flexível permitido pelas novas tecnologias produtivas e por novos arranjos político-econômicos.

A preocupação das cidades em resgatar as áreas desestruturadas e o capital perdido por essa reconversão impulsionou as cidades, seus poderes locais e seus planejadores urbanos a ensaiarem intervenções que se apoiam na justificativa da necessidade de uma otimização e revitalização de espaços subutilizados.

Os exemplos de projetos selecionados de revitalização, aqui estudados, se mostraram em concordância com aquilo que chamou atenção no referencial teórico. Em análises mais superficiais, tais intervenções se mostram positivas, entretanto, acredita-se que a existência de fortes ícones arquitetônicos pode mascarar características de caráter mais político, financeiro e social, sendo essas as reais justificativas para a implantação dos projetos.

Para questionar e aprofundar essa análise imediata, a pesquisa caminhou para uma visão mais aprofundada em projetos de intervenção urbana com estudo dos artigos da ANPUR, nos quais, quase sempre regidos por uma visão de descrença nessa tipologia de intervenção, foram discutidos os reais impactos positivos e negativos. Com isso, acreditou-se ser possível obter uma leitura mais crítica daquilo que os ícones arquitetônicos possam mascarar. Dessa análise, conforme os resultados apresentados anteriormente, fica evidente não apenas uma desconfiança, mas igualmente um pessimismo quanto a um instrumento de planejamento e gestão largamente utilizado atualmente. De fato, foram poucas as concordâncias observadas de que se vive uma renascença urbana desde o final dos anos 1980, porém é necessário contextualizar os projetos e entender suas diferenças.

Ainda na busca de uma confirmação dessas críticas, pela prática do empirismo, realizou-se a análise do projeto denominado Projeto Novo Rebouças no Bairro Rebouças em Curitiba/PR. O resultado mais relevante para o estudo de caso se relaciona com o fato de que o projeto proposto não atinge o objetivo esperado, sem a transformação do bairro para um novo uso. Não foi observada a substituição da função industrial pretérita por outra, considerada mais adequada a áreas adensadas e à cidade contemporânea, que é o lazer e a prestação de serviços. Entretanto, na razão desse fracasso podem estar, não necessariamente, as mesmas razões apontadas nos demais projetos analisados. No projeto Novo Rebouças, é provável que a falta de conhecimento espacial da área e mesmo pela não observação de que aí ainda persistem usos industriais dinâmicos, pode explicar a permanência funcional observada antes da implantação do projeto com ícones arquitetônicos e incentivos fiscais pela prefeitura.

Por meio do conhecimento obtido neste trabalho, possibilitou-se considerar que essas intervenções urbanísticas, de modo geral, estão submetidas a uma forte desconfiança por parte dos que as analisam, os quais insistem na existência de limitações para esses mesmos projetos. Mesmo comprovando seu resultado, as características como as parcerias público-privadas, o uso da arquitetura simbólica e a grande participação do setor privado, com seus interesses particulares acima dos interesses da coletividade, são vistos com receio, minimamente por colocar recursos públicos em risco de serem apropriados pelo interesse de poucos, como alertou Harvey (1992).

O foco do trabalho não foi propor soluções para a recuperação de espaços subutilizados, porém buscar referenciais em estudos de projetos recorrentemente estudados na literatura nacional e internacional e em artigos sob uma análise acadêmica para iniciar um debate sobre o tema. Espera-se que os fundamentos metodológicos utilizados sejam úteis para o necessário debate no planejamento de futuras intervenções urbanas.

Este trabalho pretendeu definir um ponto de partida para ações de revitalização de espaços subutilizados que compõem as paisagens das cidades contemporâneas. Restringiu-se pelo número de atores analisados, pois conta somente com o escopo de artigos acadêmicos selecionados e limitados,

necessariamente, pelo olhar dos seus autores e pela sua percepção espacial e mesmo ideológica. O olhar investigativo do indivíduo, seja dos autores dos artigos, seja o do leitor desses mesmos artigos, restringe, pois, a análise dos resultados.

Para atender à questão abordada nesta dissertação com mais amplitude, sugerem-se trabalhos futuros que possam ampliar nacional e internacionalmente a amostra de comparações entre ambientes acadêmicos diferenciados, tanto em termos de volume de material quanto em universo de análise. Eventualmente, esses mesmos trabalhos, poderiam ser analisados sobre outras perspectivas que não aquelas meramente acadêmicas, tais como as do ponto de vista do setor comercial, projetual empresarial e público, os quais certamente agregariam visões diferenciadas da análise aqui realizada.

## REFERÊNCIAS

- ABASCAL, E. H. S. **Cidade e arquitetura contemporânea: uma relação necessária.** Periódico mensal de textos de arquitetura, texto especial 338, novembro, 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp338.asp>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- ABASCAL, E. H. S. **A recuperação urbana de Bilbao como processo dinâmico e polifônico.** 2004. 448 f. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- ACUÑA, C. Áreas vacantes industriales de la ciudad de Montevideo. Hacia La apropiación social de las áreas urbanas consolidadas. Pampa. **Revista Interuniversitaria de Estudios Territoriales**, ano 1, n. 1, Santa Fe, Argentina, UNL. p. 11-53. 2005.
- AKKAR ERCAN, Z. M. **Public spaces of post-industrial cities and their changing roles** Hamburg-Harburg Technical University in Hamburg Intensive Programme - Borderlines in Urban Space and Planning - 7-21, set. 2005.
- ARANTES, O. B. F.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARANTES, O. B. F. **O lugar da arquitetura depois dos modernos.** 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1995. 246 p.
- BASTOS, S. Q. de A. Estratégia Locacional e Impactos da Instalação da Mercedes-Benz em Juiz de Fora. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2001.
- BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna.** São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BENEVOLO, L. **O Último Capítulo da Arquitetura Moderna.** Lisboa: Edições 70, 1985.
- BENEVOLO, L. **História da cidade.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- BILBAO RÍA-2000. Revista Bilbao Ría 2000. Sociedad Bilbao Ría-2000. Bilbao: dic., ano V, n. 12. 2005.
- BIENESTEIN, G.; SÁNCHEZ, F.; VAINER, C.; CANTO, B. L.; BENEDICTO, D. B.; GUTERMAN, B.; PICINATTO, L. Grandes Intervenções nas Metrôpoles Brasileiras: um Contraponto entre os Projetos Ver-o-Peso e Estação das Docas em Belém do Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 11., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPUR, 2005.

BONFIM, V. C. A dinâmica urbana da cidade de São Paulo e a crescente presença dos espaços edificados vazios. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 11., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPUR, 2005.

CAMPOS, C. M.; SOMEKH, N. Desenvolvimento Local e Projetos Urbanos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2001.

CAMPOS, H. Á. Revitalização em áreas centrais: reflexão sobre princípios e influências de experiências internacionais na realidade brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 8., 1999, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPUR, 1999.

CASTELLS, M.; BORJA, J. As cidades como atores políticos. **Revista Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 45, p. 152-166, jul. 1996.

CHOAY, F. **A regra e o modelo**: sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

CONVERTI, R. **Um transcendente debate internacional sobre o futuro das cidades portuárias**. Revista eletrônica de textos sobre arquitetura e urbanismo, Buenos Aires, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 04 jul. 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Decreto nº 223, de 10 de abril de 2003. Dispõe sobre a área de abrangência do setor especial novo Rebouças, estabelece condições para o licenciamento de atividades econômicas e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.leismunicipais.com.br/cgi-local/showingimg.pl?number=223&year=2003&city=Curitiba&state=PR&typ=d&wordkeytxt=>>>. Acesso em: 20 dez. 2009

DEL RIO, V. **Voltando às origens**. A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos. *Arquitextos*, São Paulo, n. 15, Texto Especial 91, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 21 maio 2009.

DICKENS, C. **Great Expectations**. New York: Oxford University Press, 1992.

DUARTE, F. Cidade, modos de usar: um ensaio sobre Curitiba. In: FERRARA, L.; DUARTE, F.; CAETANO, K. E. **Do Modelo à Modelagem**. Curitiba: Champagnat, 2007. p. 171-259.



FIRKOWSKI, O. L. C. F. Considerações sobre as escalas espaciais de análise da indústria no Brasil. **Revista da ANPEGE**, n. 2, 2005.

FONTENELE, S. S. Transformações na área centro-portuária de Fortaleza. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10. 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPUR, 2003.

FOURTH BIENNIAL ROTTERDAM. **Cultures of cities**: transformations generating new opportunities – the fourth Biennial of Towns and Towns Planners. 2001. Disponível em: <<http://www.planum.net/4bie/projects>> Acesso em: 23 out. 2008.

HARVEY, D. **Spaces of hope**. Berkeley: University of California Press, 1992.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 349 p.

IGLESIAS, N. **El impacto metropolitano de los grandes proyectos urbanos**: los casos de Puerto Madero y la Nueva Centralidad de Malvinas Argentinas. 2004. Disponível em: <<http://www.cafedelaciudad.ar.org>> Acesso em: 07 abr. 2009.

IPPUC. Instituto de Planejamento e Pesquisa de Curitiba. **Curitiba em Dados**. Disponível em: <<http://www.ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados>>. Acesso em: 11 mar. 2009.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. Intervenções urbanas em áreas deterioradas. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa>> Acesso em: 15 jul. 2009.

JESSOP, B.; SUM, N. An Entrepreneurial City in Action: Hong Kong's Emerging Strategies in and for (Inter)Urban Competition. **Revista Urban Studies**, v. 37, n. 12, p. 2287-2313, 2000.

LIERNUR, J. F. Il Porto di Buenos Aires, **Casabella**, Milão, n. 723, p. 60-65, jul. 2004.

LIPIETZ, A. **A ecologia política, solução para a crise da instância política?** Conferência CLACSO Democracia sustentáveis? Roteiros para a Ecologia Política latino-americana na mudança do século, Rio de Janeiro, 23 nov. 2000.

LOGAN, J. R.; MOLOTCH, H. L. **Urban fortunes**: The Political Economy of Place. London: University of California Press, 1987.

MARICATO, E.; FERREIRA, J. S. W. **Operação Urbana Consorciada**: diversificação urbanística participativa ou aprofundamento da desigualdade? Sergio Antonio Fabris Editor, Porto Alegre/São Paulo, 2002.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. Estudos Urbanos 10 - série arte e vida urbana. São Paulo: Hucitec, 1996. 141 p.

MENDES, A. A.; ORTIGOZA, S. A. G.; LOMBARDO, M. A. O Estudo de Áreas de Brownfields na Concepção Geográfica: considerações e Métodos. ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

MENDONÇA, A. da M. **Vazios e ruínas industriais**. Ensaio sobre friches urbanas. Arquitextos. Texto Especial, n. 83, jul. 2001.

MUMFORD, L. **Arquitetura, Construção e Urbanismo**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956. 201 p.

MUMFORD, L. **A Cidade na História** - Suas Origens, Transformações e Perspectivas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NOVAIS, P.; DE OLIVEIRA, F. L.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. Grandes Projetos Urbanos: Panorama da Experiência Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 12., 2007, Belém do Pará. **Anais...** Belém do Pará: ANPUR, 2007.

PAIVA, C. C.; FERNANDES, S. C. A Revitalização de Espaços Urbanos na Europa e o Processo de Gentrificação: um estudo do projeto Kop van Zuid (Roterdã-Holanda). In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPUR, 2003.

PEREIRA, D. B.; CAMPOS, L. A. Políticas e Negócios que Instauram “Vazios” e Modernidade: o Projeto Linha Verde na Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 13., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPUR, 2009.

PLANO AGACHE, **Plano de Urbanização de Curitiba**. Boletim Prefeitura Municipal de Curitiba, ano II, n. 12, nov./dez. 1943.

POLUCHA, R. S. Ecoville: a Segregação Urbana Planejada. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 13., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPUR, 2009.

PULICI, A. P. C. Intervenção Pública na Década de 90: uma análise dos impactos espaciais do Programa Rio-Cidade no Mercado Imobiliário da Cidade do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 13., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPUR, 2009.

QUINTO JUNIOR, L. de P.; IWAKAMI, L. N. A reconfiguração sócio-espacial da Metrópole Paulistana: a releitura da reestruturação produtiva e a desconcentração industrial. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 8., 1999, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPUR, 1999.

ROJAS, E.; VILLAESCUSA, E. R.; WEGELIN, E. **Recuperación de Áreas Centrales**: una opción de desarrollo urbano en América Latina y el Caribe. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2003.

SÁNCHEZ, F. Cidades Reinventadas para um Mercado Mundial: Estratégias Trans-escalares nas Políticas Urbanas. . In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2001.

SÁNCHEZ F.; BIENENSTEIN, G. O “Caminho Niemeyer” como Projeto Estratégico: Gestão, Produção e Reconversão da Imagem Urbana de Niterói – RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPUR, 2003.

SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.

SCHIFFER, S. T. R. Revitalizing obsolete inner industrial areas as an alternative to peripheral urban growth. **City & Time**, v. 1, n. 3, p. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.ct.ceci-br.org>> Acesso em: 15 jun. 2008.

SCOTT, A. J. Resurgent Metropolis: Economy, Society and Urbanization in an Interconnected World. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 2, p. 548-564, set. 2008.

SOJA, E.; MORALES, R.; WOLFF, G. **Urban Restructuring**: an Analysis of Social and Spatial Change in Los Angeles. *Economic Geography*, v. 59, p. 195-230. 1983.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOMEKH, N.; KLINTOWITZ, D. Projetos Urbanos na Cidade Contemporânea: o Caso de São Paulo. ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 13. 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPUR, 2009.

TEIXEIRA, C. M. **Em obras**: história do vazio em Belo Horizonte. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

TORRES, H. A. **El origen interdisciplinario de los estudios urbanos**. Documento de Trabajo nº 2 Seminario Internacional de Vaquerías. FADU-UBA, PIR – Villes – CNRS. Sección: La ciudad en cuestión p.1-28. 1996.

ULTRAMARI, C.; REZENDE, D. Grandes projetos urbanos: conceitos e referenciais. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 7-14, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3733/2086>>. Acesso em: 19 jul. 2009.

VASQUES, A. R. Considerações de estudos de casos sobre brownfields: Exemplos no Brasil e no Mundo. *Biblio 3W*, **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. XI, n. 648, abr. 2006a.

VASQUES, A. R. O Processo de formação e refuncionalização de Brownfields nas cidades pós-industriais: o caso do Brasil. In: JORNADAS DE GEOGRAFIA ECONÔMICA, 2., 2006, Salamanca. **Anais...** Salamanca, 2006b. Disponível em: <<http://age.ieg.csic.es/geconomica/iijornadaselpresente.htm#Ponencias y comunicaciones>>. Acesso em: 15 dez. 2009.

VAZ, L. F.; SILVEIRA, C. B. Projetos Urbanísticos para os Vazios Urbanos e as Áreas Centrais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 8., 1999, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPUR, 1999.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

WHILE, A.; JONAS, A. E. G.; GIBBS, D. The Environment and the Entrepreneurial City: Searching for the Urban Sustainability Fix' in Manchester and Leeds. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 28, n. 3, p. 549-569, set. 2004.

ZANCHETI, S. M. Modelos Recentes de Financiamento da Revitalização Urbana No Brasil E Na América Latina. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 12., 2007, Belém do Pará. **Anais...** Belém do Pará: ANPUR, 2007.